



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM
FISIOTERAPIA**

VALENÇA-BA

2016



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Presidente do Conselho Superior

Profº Dr. Nelson Cerqueira

Diretor Geral da FAZAG

Prof Vitorino Ferreira de Souza Filho

Diretora Executiva da Fazag

Profª Alexandra Gomes dos Santos Matos

Coordenador do Curso de Fisioterapia

Prof. Especialista Diangeles Lobo Vieira

Comissão Organizadora

Prof. Especialista Diangeles Lobo Vieira

Núcleo Docente Estruturante-NDE

Colegiado de Curso

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Prof. Especialista Diangeles Lobo Vieira

Prof. Especialista Emanuelle Lacerda

Prof.ª Mª Marilane Andrade

Prof. Mestre Agenildo de Sousa Santos

Prof.ª Mestre Adilton M. da Silva

Colegiado do Curso de Fisioterapia

Prof. Doutora Isabelle Pedreira DeJardin

Prof. Doutora Ana Celeste

Prof. Mestre Adilton M. da Silva

Prof. Mestra Marilane Andrade

Prof. Mestra Jeane Sento Sé

Prof. Mestra Deraci Souza dos Santos

Prof. Mestre Agenildo de Sousa Santos

Prof. Mestre Osmando Barbosa

Prof. Esp. Patrícia dos Santos

Prof. Esp. Lilia Uzeda

Prof. Esp. Maria de Lourdes Guedes

Prof. Mestre Diangeles Lobo

Prof. Esp. Emanuelle Lacerda

Prof. Esp. Mateus Sóter

Prof. Esp. Mateus Oliveira

Prof. Esp. Vinícius Neves

Prof. Esp. Tarcísio Meira

Prof. Esp. Maiane Gabriela Rodrigues

SUMÁRIO

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
1.1. Contexto Educacional	23
1.2. Políticas Institucionais no âmbito doCurso	28
1.3. Objetivos doCurso	32
1.3.1. Coerência dos Objetivos do Curso com o Perfil doEgresso	34
1.3.2. Coerência dos Objetivos do Curso com a MatrizCurricular	34
1.3.3. Coerência dos Objetivos do Curso com o ContextoEducacional	37
1.4. Perfil doegresso	37
1.5. Estrutura doCurso	37
1.5.1. Flexibilidade	175
1.5.2. Intra e Interdisciplinaridade eTransversalidade	176
1.5.3. Articulação da Teoria com aPrática	176
1.5.4. Atividades deExtensão	177
1.5.5. Atividades de IniciaçãoCientífica	177
1.6. ConteúdosCurriculares	177
1.6.1. Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil doEgresso	178
1.6.2. Dimensionamento da Carga Horária dasDisciplinas	179
1.6.3. Coerência dos conte dos curriculares com as DCN's	179
1.6.4. Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação daBibliografia	179
1.6.5. Matriz Curricular doCurso	180
1.7. Metodologia	183
1.8. EstágioSupervisionado	185
CAPÍTULO I	185

DISPOSIÇÕES GERAIS	185
CAPÍTULO II	187
MODALIDADES DE ESTÁGIO	187
CAPÍTULO III	189
DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO	189
CAPÍTULO IV	190
DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	190
CAPÍTULO V	190
DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO E DOS REGISTROS ACADÊMICOS	190
CAPÍTULO VI	191
DOS ESTAGIÁRIOS	192
1.9. Trabalho de Conclusão de Curso	194
1.10. Apoio ao Discente	198
1.11.1 Formas de Acesso;	198
1.11.2 Programas de Apoio Pedagógico	201
1.11.3 Programas de Apoio Financeiro	202
1.11. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	220
1.12 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	221
1.12 Número de Vagas	221
2. CORPO DOCENTE	222

2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE), SUA COMPOSIÇÃO, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO	222
2.1.1. COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	223
2.1.2. TITULAÇÃO ACADÊMICA DO NDE	223
2.1.3. REGIME DE TRABALHO DO NDE	224
2.2. ATUAÇÃO DO COORDENADOR	224
2.3.1. TITULAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	225
2.4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR	226
2.5. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	226
2.6. CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO	226
2.7. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	227
2.8. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	230
2.9. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	235
2.10. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	236
2.11. RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE DOCENTES E O NÚMERO DE VAGAS	237
2.12. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	237
2.13. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	238
3. INSTALAÇÕES FÍSICAS	245
3.1. INSTALAÇÕES GERAIS	245
3.2. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL	249
3.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	249



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

3.4. SALA DE PROFESSORES	249
3.5. SALAS DE AULA	250
3.6. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	250
3.6.1. INTERNET	250
3.6.2. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SOFTWARES	250
3.7. BIBLIOTECA	251
3.7.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA	254
3.7.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	254
3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	256
3.8.1. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: QUANTIDADE	257
4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	267



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA E MANTIDA

a) Nome da Mantenedora

Sociedade Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos, Ltda.

b) Base Legal da Mantenedora

A Sociedade Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos é pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de sociedade limitada, com fins lucrativos e com inscrição no CNPJ 04.032.307/0001-25.

A mantenedora localiza-se na Rua A, Loteamento Jardim Grimaldi, s/n, em Valença-BA. Possui Contrato Social registrado na Junta Comercial do Estado da Bahia - JUCEB sob nº 29203971811, em 02 de setembro de 2013.

c) Nome da IES

Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, FAZAG.

d) Perfil Institucional

O perfil institucional da FAZAG é abrangido pelo histórico, missão, visão, objetivos, metas e área de atuação acadêmica, conforme detalhamento abaixo:

• Histórico de Desenvolvimento da Instituição

A Sociedade Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos, pessoa jurídica de direito privado, foi constituída sob a natureza de Sociedade Empresarial Limitada, segundo Ata de Assembléia Geral Extraordinária, registrada sob o n.º 22.460, livro 13, no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Valença-BA, e Contrato Social, registrado na Junta comercial do Estado da Bahia – JUCEB, sob nº 29203971811, em 02 de setembro de 2013.

A FAZAG teve seu ato de credenciamento concedido através da portaria ministerial nº 190, de 25 de janeiro de 2002, publicado no diário oficial da União, de 29 de janeiro de 2002. Iniciou suas atividades acadêmicas em 22 de abril de 2002 com dois cursos de graduação: Turismo (Portaria de Autorização n.º 190, de 25 de janeiro de 2002, Portaria de Reconhecimento n.º 2.658 de 27 de julho de 2005) e Administração



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

(habilitações em Administração Geral, Agronegócios e Marketing /Portaria de Autorização n.º 192, de 25 de janeiro de 2002, Portaria de Reconhecimento n.º 2.659, de 27 de julho de 2005).

Em 2004, deu início às atividades acadêmicas dos cursos de Ciências Contábeis (Portaria de Autorização n.º 2.786, de 06 de setembro de 2004, Portaria de Reconhecimento n.º 216 de 31 de outubro de 2012), Sistema de Informação (Portaria de Autorização n.º 2.787, de 06 de setembro de 2004, Portaria de Reconhecimento n.º 218, de 01 de novembro de 2012) e Normal Superior para as séries iniciais do ensino fundamental (Portaria de Autorização n.º 2788, de 06 de setembro de 2004, Portaria de Reconhecimento n.º 432, de 21 de outubro de 2011). Em 2007, o curso Normal Superior foi substituído pelo curso de Pedagogia, através da portaria nº 522, de 11 de junho de 2007.

Considerando os problemas relacionados à saúde, no âmbito da região, em 2008, foram implantados os cursos de Enfermagem (Portaria de Autorização n.º 110, de 08 de fevereiro de 2008, Portaria de Reconhecimento n.º 134 de 27 de julho de 2012) e de Fisioterapia (Portaria de Autorização n.º 110, de 08 de fevereiro de 2010). No mesmo ano, houve a autorização para funcionamento do curso de Letras (Portaria de Autorização n.º 604, de 27 de agosto de 2008, Portaria de Reconhecimento n.º 215, de 31 de dezembro de 2012, Portaria de Renovação de Reconhecimento n.º 249, de 27 de dezembro de 2012,) e, em 2009, com a implantação do curso de Educação Física (Portaria de Autorização n.º 1617, de 12 de novembro de 2009, Portaria de Reconhecimento n.º 305 de 16 de abril de 2015), a FAZAG assumiu, mais uma vez, junto à Comunidade local, o compromisso de formar, com excelência, profissionais éticos e com espírito empreendedor, contribuindo para melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas.

Em 2015, foi dado início ao pedido de desativação voluntária do curso de Sistema de Informação, tramitado no MEC por meio do processon.º 23000.008786/2015-01. Nesse mesmo ano, foi autorizado o curso Tecnólogo em Logística (Portaria de Autorização n.º 877, de 13 de novembro de 2015) e, no ano subsequente, o MEC publicou a portaria de autorização de mais dois cursos: Engenharia Civil (Portaria de Autorização n.º 215, de 23 de junho de 2016) e Serviço Social (Portaria de Autorização n.º 215, de 23 de junho de 2016).

Desde o seu credenciamento até o presente momento, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAZAG é elaborado de acordo com o Instrumento



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

de Avaliação Institucional Externa, que subsidia os atos de credenciamento, credenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial), publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, podendo ser aditado a qualquer momento. A (re) formulação do PDI sempre conta com a participação da comunidade acadêmica, como preceitua a proposta de gestão participativa.

A FAZAG teve seu início com base na experiência e consolidação adquirida pelos seus dirigentes, educadores pós-graduados *lato-sensu* e *stricto sensu*, os quais credenciaram a FAZAG junto ao Ministério da Educação (MEC) e vem cumprindo, desde então, as metas e ações estabelecidas no PDI. A decisão de criar e instalar a FAZAG partiu desse grupo de pessoas, que apresentaraízes profundas em Valença e está empenhado no desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade.

Outrosim, a faculdade, a partir da implementação de cada curso supracitado, depois de devida autorização do MEC, busca cumprir, na prática, todas as propostas descritas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), assim como faz as adequações necessárias para atender às necessidades de cada colegiado e às Diretrizes Curriculares Nacionais com atenção especial para as normatizações próprias de cada curso, bem como ao PDI. Prova disso, é que a FAZAG tem mais da metade de seus cursos reconhecidos pelo MEC. Isso só revela o comprometimento dessa Instituição de Ensino Superior (IES) com a qualidade da formação integral do educando, atentando sempre para as mutações advindas do contexto histórico e social, no qual está inserida.

A Associação Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos tem compromisso com o saber de transformação, com a cidadania, com a cidade de Valença e com a Bahia cumprido através da promoção do ensino superior, ofertando cursos relacionados à conjuntura atual e a seus desdobramentos, trabalhando com metodologias acadêmicas modernas para produção e troca de conhecimentos e a quebra de formas ultrapassadas de organização e de produção. O perfil profissiográfico dos egressos da FAZAG se adequa a esta nova realidade. Desta forma, a FAZAG tem como dever oferecer a um mercado aceleradamente competitivo e em permanente transformação, profissionais capazes de administrar esta nova ordem e seus paradigmas.

Assim, é de fundamental importância a formação de profissionais capacitados cientificamente para desenvolver atividades nessa área. Como Instituição Educacional, propõe-se a promover a formação de profissionais éticos, cidadãos, direcionando suas



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

ações de forma planejada, a fim de alcançar, com maior plenitude, seus objetivos e metas institucionais.

Conjuga também esforços no caminho da elevação da qualidade do ensino e na criação de novos cursos. Do ponto de vista externo, a sua atuação se volta para a implantação de programas de apoio e orientação à comunidade onde atua e de intercâmbio com outras instituições, tornando-se, dessa forma, uma Instituição líder em educação, oferecendo qualidade em seus serviços e contribuindo para o desenvolvimento local e regional, com a plena consciência de que a cooperação interinstitucional possibilitará a absorção de novas iniciativas frente ao ensino, à pesquisa e à extensão.

- **Missão**

A FAZAG tem como missão, contribuir efetivamente com a formação especializada do cidadão, preparando profissionais capazes de promover as transformações culturais que o mundo contemporâneo requer. A formação especializada do cidadão é uma das exigências da sociedade pós-moderna globalizada, inserida num contexto mundial que se transforma, que se informatiza e se robotiza, demandando educação, conhecimento, acesso à informação e domínio tecnológico.

Em decorrência disso, a FAZAG assume o compromisso de formar profissionais autônomos, preparados para atuar no mercado de trabalho com o intuito de impulsionar o desenvolvimento regional, educacional, cultural, tecnológico e científico, traçando metas e desenvolvendo ações para promover o acesso à informação, o intercâmbio cultural e a inclusão social, gerada pela responsabilidade social e ética.

- **Visão**

Ser uma Faculdade de referência no ensino e na inovação do ensinar, na investigação técnico-científica e na extensão, funcionando por meio de infraestrutura adequada, caracterizando-se através de um modelo de gestão pedagógica, democrática e eficiente em atendimento às múltiplas transformações e demandas da sociedade, em especial na região de Valença e no Estado de Bahia, visando à melhoria da educação, bem como da qualidade de vida da sociedade baiana.

- **Objetivos**

A FAZAG, em obediência ao art. 2º do seu Regimento, tem por objetivos:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do

pensamento reflexivo;

II - formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;

III - incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;

VIII - contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social.

Parágrafo único. Para o cumprimento de suas finalidades a Faculdade pode assinar convênios, acordos, contratos ou protocolos, por intermédio da Mantenedora.

Para o cumprimento de seus objetivos a FAZAG pode assinar convênios, acordos, contratos ou protocolos, por intermédio da Mantenedora.

- **Metas da Instituição**

Os objetivos institucionais, destacados acima, apresentam-se formulados, considerando o vislumbrar de oportunidades e a concretização dos compromissos relevantes identificados nos cenários envolvidos, na busca da minimização dos desafios externos e obstáculos internos, e também com vistas a desenvolver cada vez mais as forças no tocante a operacionalização das opções estratégicas no curto, médio e longo prazo. Desta forma, a instituição enviará as ações pertinentes, durante a vigência de seu



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

PDI, não medindo esforços no sentido de alcançar as metas e ações propostas a seguir:

Organização Administrativa

Manter a estrutura organizacional que garante a representatividade dos membros da comunidade acadêmica e social;

Fortalecer todos os órgãos colegiados previstos no regimento;

Integrar todas as ações na área da comunicação;

Ter todos os coordenadores fazendo de sua função um dos suportes para a garantia de qualidade dos cursos;

Ter em todos os cursos oferecidos, coordenadores que atendam às exigências máximas dos padrões de qualidade quanto à titulação, regime de trabalho e experiência profissional;

Manter o controle acadêmico eficiente em sua totalidade;

Implementar todo apoio didático-pedagógico necessário;

Disponer de técnicos administrativos em quantidade suficiente para atender as necessidades da Faculdade;

Capacitar e dar treinamento em informática;

Qualificar técnicos administrativos através de bolsas de estudo com descontos que podem chegar a 100%, com incentivos salariais aos funcionários que concluem tais cursos.

Aspectos Financeiros e Orçamentários

Ter visão do Plano de Execução Orçamentária;

Captar recursos externos;

Prestação de contas anuais à comunidade acadêmica, da execução orçamentário-financeira definida no seu orçamento-programa.

Projeto Pedagógico de Curso

Portar currículos de cursos que satisfaçam as necessidades dos alunos em consonância com os objetivos institucionais e as diretrizes curriculares nacionais;

Respeitar a política institucional de avaliação;

Consolidar projetos acadêmicos identificando e priorizando as metodologias inovadoras para o ensino, iniciação científica, extensão e atividades assistenciais;

Comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 μ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

comunicação.

Programas de Extensão e Iniciação Científica

Desenvolver mecanismos para que os discentes participem pelo menos de uma atividade de extensão por semestre;

Manter os programas de extensão já existentes;

Promoção de eventos científico-culturais;

Envolver professores pesquisadores na coordenação de linhas de iniciação científica.

Avaliação da Aprendizagem

Envolver todos os docentes na reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas. Manter, rever, discutir sempre o processo de avaliação qualitativa paratodas atividades de ensino-aprendizagem.

Organização e Gestão de Pessoal Docente

Estabelecer um cronograma anual de capacitação para que, no final da vigência do PDI, a Faculdade tenha mais de 1/3 do corpo docente com o título de Mestres e Doutores e com experiência profissional no mercado de trabalho relevante;

Atingir o mínimo de dois professores participantes, por curso, de eventos nacionais. Atingir a participação de grande parte dos docentes pertencentes ao quadro na elaboração do projeto pedagógico dos cursos;

Estimular e motivar o Corpo Docente;

Avaliar semestralmente o desempenho docente. Promover semestralmente a capacitação de docentes;

Manter no mínimo uma publicação anual por área.

Estabelecer critérios quantitativos de progressão na carreira docente.

Organização e Gestão de Pessoal Técnico-Administrativo

Oferecer oportunidades de atualização eaperfeiçoamento permanentes;

Alcançar e manter em nível de excelência a formação e a qualificação profissional dos servidores técnico-administrativos, integrando-os aos interesses da organização;

Manter o corpo administrativo composto por, pelo menos, 15% de auxiliares de administração escolar graduados;

Elaborar política que propicie a manutenção de um corpo técnico-administrativo



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

adequado às necessidades relativas ao bom funcionamento da instituição.

Corpo Discente

Estender a política de assistência ao estudante até cobrir a totalidade de suas necessidades pedagógicas;

Trabalhar a postura acadêmica e profissional do estudante;

Apoiar a iniciativa tanto do professor quanto do aluno no sentido de organização de eventos e divulgação científica;

Manter o acompanhamento psicopedagógico;

Manter os mecanismos de nivelamento aos discentes que se encontram em nível didático inferior aos demais;

Implantar programa de acompanhamento ao egresso.

Infraestrutura Física e Acadêmica

Melhorar e expandir o espaço físico em geral.

Assegurar que todos os cursos e setores administrativos da instituição possuam os equipamentos necessários ao seu bom funcionamento.

Buscar atingir o conceito máximo na Avaliação das Condições de Ensino no item Biblioteca

Estabelecer um crescimento anual de 1,0% no acervo de livros;

Estabelecer um crescimento anual de periódicos em 0,5%, havendo o cuidado de manter as assinaturas correntes;

Crescer 0,5% ao ano o acervo de multimídia.

Ampliar o acesso de consulta bibliográfica online;

Disponibilizar acesso à internet em todos os setores da instituição.

Instalar reprografia concomitante com a implantação dos cursos.

Manter atualizada a base laboratorial e de clínicas.

• **Áreas de Atuação Acadêmica**

Na modalidade graduação, a FAZAG atua com cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogo, abrangendo as áreas de Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Na pós-graduação, sua atuação está concentrada, de igual modo, com o que ocorre na situação supramencionada.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Na modalidade extensão, os cursos, projetos e programas a serem desenvolvidos tomam por base as áreas de conhecimento estabelecidas para os cursos de graduação e pós-graduação.

A partir de 2016 e anos subsequentes, a FAZAG continuará atuando nas áreas de conhecimento citadas acima, bem como em outras, de acordo com as tendências do mercado, com o firme propósito de participar ativamente do processo de melhoria da qualidade educacional do país e do aumento do número de vagas acessíveis à população.

- **Dados Socioeconômicos da Região**

O município de Valença possui uma área de **1.190** km², sua população é de **97.305 (IBGE 2015)** aproximadamente habitantes, conforme os dados da Contagem Populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2015. A logística regional apresenta estruturas viárias facilitadoras da circulação de mercadorias e de pessoas por meio de estradas municipais, estaduais e federais que interligam as regiões Sul e Norte do país, através das BR – 101 e 116, como também a Salvador pelo sistema Ferry-Boat. No Baixo Sul da Bahia, utiliza-se bastante o meio de transporte flúvio-marinho, que interliga o continente às diversas ilhas existentes nos municípios do litoral.

A área considerada de influência da FAZAG compreende tanto a cidade de Valença quanto demais municípios vizinhos. Dessa forma, busca-se abarcar as demandas da região, não apenas do local em que a IES está circunscrita, vez que muitos discentes, oriundos de cidades circunvizinhas, realizam traslado diariamente para cidade de Valença, sede da FAZAG, com o objetivo de obter o título de graduado e/ou pós-graduado.

A economia da região é emergente e apresenta uma grande diversificação de atividades, sendo as cidades de Valença (Baixo Sul), Santo Antônio de Jesus (Recôncavo Sul) e Gandu (Norte da Região Cacaueira) os pólos aglutinadores de negócio. O setor primário ainda predomina nessa economia, representado pela agricultura com base em cultivos perenes, semiperenes e temporários e em menor proporção à pecuária bovina de corte (com maior participação) e leite. Esse segmento é composto por aproximadamente 26.500 propriedades distribuídas pelos municípios que

compõem essa região.

No setor secundário, constata-se o domínio das empresas de pequeno porte e de características domésticas. Essas indústrias, tecnicamente mais simples, com baixo coeficiente capital-produto, produzem bens destinados ao atendimento das necessidades mais elementares da região. Já o setor terciário, é composto pelas atividades comerciais e de serviço (9.150 empresas), aparece disseminado em todos os municípios da região. Nota-se uma concentração dessas atividades localizadas em Gandu, com Pólo de atração do Norte da Região Cacaueira, Valença, que lidera toda área do Baixo Sul e parte do Vale do Jequiriçá, em Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo Sul. O conjunto de empresa desse setor, total de 1826, é formado por 1.279 indústrias do seguimento de produtos de bens de consumo não duráveis (70%); 366 unidades produtoras de bens de capital e consumo duráveis (20%), assim como 183 estabelecimentos do grupo de bens intermediários (10%). (IBGE, 2010)

Dentro desse segmento, na atualidade, o Turismo, Atividades comerciais e o Agronegócio vêm se constituindo num grande filão econômico da região. Isso, em função das várias nuances dos recursos naturais existentes, como praias, cachoeiras, serras, Mata Atlântica e um vasto patrimônio cultural. A região oferece boas condições de hospedagem e atendimento ao turista, representadas por hotéis e pousadas de bom padrão com indicações de revistas especializadas. Nessa atividade, Valença vem se destacando, nos últimos anos, como centro turístico, funcionando também como ponto de apoio para o fluxo turístico do Centro-Sul do país com destino à Salvador e outras cidades do Nordeste. Há de se evidenciar, além disso, o crescente fluxo turístico, direcionado para as ilhas do município de Cairu, mas particularmente para o Morro de São Paulo e Gamboa do Morro, na ilha de Tinharé e Boipeba, na ilha de Velha Boipeba, demandando um considerável fluxo internacional.

Estruturalmente, essa região dispõe de uma boa oferta de serviços, além de uma infraestrutura básica de apoio, composta por significativa oferta de energia elétrica, telecomunicação fixa e móvel, abastecimento de água tratada, rede bancária (35 agências) e serviços de saúde pública e privada, com 246 estabelecimentos, sendo 199 públicos e 47 privados.

As estáticas, na área de educação, segundo dados do IBGE (2014), expressam que a região dispõe de 1.919 escolas públicas e 67 privadas de ensino fundamental; o ensino médio representa 98 públicas e 27 privadas; a educação infantil, 1.390 escolas públicas e 190 privadas. Esses dados totalizam 3.797 escolas da rede pública e 392 da rede



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 p23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

privada, o que faz requerer profissionais qualificados com formação específica para atendimento dos diversos campos do conhecimento das ciências da educação.

Com relação ao oferecimento de vagas para o ensino superior, Valença, no ano de 2016, contam apenas com duas Unidades de Ensino Superior – Universidade Estadual da Bahia – UNEB e Faculdades de Ciências Educacionais - FACTIVA. Esse cenário contribui e fortalece, ainda mais, a FAZAG, no momento em que supre a demanda dos egressos do ensino médio de darem prosseguimento aos seus estudos, justificando, dessa forma, a implantação da FAZAG, nesta região.

Desse modo, a FAZAG apresenta-se como uma alternativa de desenvolvimento educacional e profissional para a comunidade regional, os cursos oferecidos pela instituição possuem uma vinculação com a necessidade da população de sua área de extensão, articulados com a pesquisa e extensão. Desse modo, promove-se a Educação Superior e contribui-se com parte da formação do homem para a cidadania, tornando-o um cidadão atuante no processo de transformação social.

I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

a) Nome do Curso

Bacharelado em Fisioterapia.

b) Nome da Mantida

Faculdade Zacarias de Góes, FAZAG.

c) Endereço de Funcionamento do Curso

O curso de Fisioterapia está localizado na Rua A, Loteamento Jardim Grimaldi, s/n, no Município de Valença, Estado Bahia.

d) Atos Legais

Processo de autorização n.º20023002532.

e) Número de Vagas Autorizadas

160 vagas totais anuais.

f) Conceito de Curso

3 – Visita in Loco

g) Turno de Funcionamento de Curso

Turno Noturno

h) Carga Horária Total do Curso

O curso de Fisioterapia possui 4.240 horas-relógio.

i) Tempo Mínimo e Máximo de Integralização

O tempo mínimo de integralização é de 10 semestres e o máximo é de 12 semestres.

j) Identificação do Coordenador de Curso

O profissional responsável pela coordenação do curso de Fisioterapiaé
oProf.Esp. Diangeles Lobo Vieira.

k) Perfil do Coordenador deCurso

O Coordenador do curso possui formação em Fisioterapiae com Especialização em Fisioterapia Hospitalar. Possui 1anode exercício em Educação em Nível Superior.

l) Núcleo DocenteEstruturante

O NDE do curso de Fisioterapiaé composto por 5 professores do curso, já incluído o Coordenador, os quais possuem atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

Os membros pertencentes a este Núcleo, quanto à titulação e regime de trabalho, respeitam os critérios estabelecidos na legislação vigente (Resolução CONAES nº 1, de 17/6/2010), podendo ser observados no espaço adequado neste PPC.

Por fim, ainda em obediência a Resolução CONAES nº 1/2010, a FAZAGincentiva e estimula, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanência da maioria dos membros do NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

Eis os membros que atualmente pertencem aoNDE:

NOM	TITULAÇ	REGIME
Diangeles Lobo Vieira	Especialist	Integral
Emauelle Lacerda	Especialist	Integral
Agenildo Santos	Mestre	Parcial
Marilane Andrade	Mestre	Parcial
Adilton M. da Silva	Mestre	Integral

COORDENAÇÃO DE CURSO

As atividades de cada curso de graduação da Faculdade Zacarias de Góes - FAZAG são desenvolvidas por um Coordenador designado pelo Diretor Geral. O Coordenador do Curso possui atribuições definidas no Regimento Interno da FAZAG e uma atuação

eficiente e eficaz que atende aos questionamentos e às solicitações dos discentes e docentes tornando a condução do curso uma linha coerente e sistemática. O coordenador é a ponte entre docentes, discentes e gestão institucional, cabendo-lhe a responsabilidade da concepção do projeto que é construído coletivamente pela comunidade acadêmica do curso.

10.3.1 São competência e atribuições do Coordenador de Curso:

- I - Elaborar, implementar e avaliar o projeto político-pedagógico, com o apoio do Núcleo Acadêmico, de acordo com as orientações da Direção Geral da Faculdade;
- II - Planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso, em cada período letivo, de acordo com as orientações da Direção Geral da Faculdade;
- III - Orientar e supervisionar os corpos docente e discente quanto aos objetivos intermediário e finais e do Curso;
- IV- Propor medidas para melhoria da qualidade do Curso;
- V- Supervisionar o cumprimento dos eventos e das atividades previstas no calendário escolar que dizem respeito ao Curso;
- VI – Participar da elaboração e de reformulação das propostas curriculares, com base na legislação em vigor;
- VII - Selecionar os membros do corpo docente do curso, encaminhando o resultado da seleção aos setores competentes para análise, aprovação e posterior admissão pela Mantenedora, nos termos da legislação em vigor;
- VIII- Acompanhar e avaliar o desempenho do corpo docente propondo ao setor competente os pedidos de dispensa quando necessário;
- IX – Participar de reuniões dos Órgãos Colegiados;
- X - administrar o atendimento e o acompanhamento discente;
- XI - Manter integração com as diversas Coordenações de Curso da FAZAG;
- XII - auxiliar a Coordenação Acadêmica na elaboração dos horários das aulas e encaminhá-los à Diretoria da Faculdade e aos setores competentes;
- XIII – Planejar e executar eventos (seminários, palestras e outros);
- XIV – Deliberar sobre os pedidos de aproveitamento de estudos;
- XV - Prever e solucionar problemas curriculares e administrativos dos discentes;
- XVI - elaborar mapas de carga horária e prover a alocação docente, respeitando-se as

diretrizes institucionais para contratação e permanência do professor no quadro da faculdade;

XVII - Orientar o corpo discente, em articulação com a Secretaria Geral de Alunos, em todas as atividades e registros da vida acadêmica dos mesmos;

XVIII - acompanhar e atualizar os planos de aula verificando a sua relação com o programa da disciplina (plano de ensino) e projeto pedagógico do curso;

XIX - Decidir sobre pleitos de transferências de alunos de outras IES para a Instituição, com base na situação de vagas dos diferentes cursos;

XX - Analisar, em conjunto com a Secretaria de Registros Acadêmicos, os pedidos de colação de grau e organizar as formaturas;

XXI - Analisar currículos para isenção de disciplinas, nos casos de transferência interna, transferência externa e matrícula de portadores de diploma de nível superior;

XXII- Manter a Diretoria Acadêmica sempre informada dos problemas e necessidades do curso;

XXIII - Desempenhar outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam afetas.

XIV -promover a eleição do Colegiado de Curso;

XXI - Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos egressos;

O Coordenador do Curso exerce papel fundamental na condução do curso, sendo o elo entre as propostas Institucionais e o corpo docente e discente, bem como organizador das decisões do colegiado do curso e com ele mantendo permanente integração. A atuação do coordenador do curso se estende ao âmbito das decisões de natureza didático-pedagógicas de gestão administrativa. Por essa razão, o coordenador tem uma representação deliberativa importante na composição dos Órgãos Colegiados, na perspectiva de tornar coerentes as decisões que envolvam a gestão do patrimônio acadêmico, possibilitando uma gestão democrática.

10.3.2 Requisitos para o exercício da Coordenação do Curso

- Ter graduação em Fisioterapia.
- Ter uma produção acadêmica significativa.
- Dedicar-se à pesquisa em educação, contribuindo para a ampliação da reflexão e do conhecimento na área.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

1. ORGANIZAÇÃODIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A FAZAG, juntamente com o curso de Fisioterapia, ao conduzir sua organização didático-pedagógica, define as seguintes diretrizes pedagógicas gerais, que permeiam à elaboração dos projetos de cursos e programas de oferta:

Metodologias de ensino criativas e inovadoras que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando em sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de níveis superior;

Planos de ensino que propiciam a integração simultânea entre teoria e prática, privilegiando a iniciação científica e as ações comunitárias;

Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;

O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade;

Sistema organizacional que respeita as individualidades e harmoniza a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias;

Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares que atuem em Valença/BA e região; Convênios interinstitucionais que viabilizam a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica da FAZAG, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras, especialmente, as representações diplomáticas e dos organismos internacionais.

Os princípios teórico-metodológicos envolvem a existência de um currículo integrado e articulado; a interdisciplinaridade que contribui com a formação integral do cidadão; a atividade em sala de aula que proporciona a integração entre os sujeitos; o planejamento da atividade pedagógica; a iniciação científica como instrumento de interação entre os sujeitos com o conhecimento; a extensão como espaço de integração iniciação científica/comunidade/instituição; a avaliação contínua e dialógica, permitindo o crescimento de toda comunidade acadêmica.

1.1. Contexto educacional

A microrregião de Valença tem uma população de 289.292 habitantes (IBGE, estimativa 2015) e é formada pelas seguintes cidades:

Cidades	Habitantes	Nº de Matrículas
Valença	97.305	3.586
Camamu	36.435	1.278
Ituberá	29.108	934
Presidente Tancredo Neves	27.505	1.008
Maraú	21.175	531
Taperoá	21.091	481
Cairu	17.730	485
Igrapiúna	14.395	464
Nilo Peçanha	14.188	402
Piraí do Norte	10.360	176

* Fonte: Contagem Populacional 2015- IBGE

Contudo, a área considerada de influência para a Faculdade Zacarias de Góes-FAZAG, compreende um espaço formado por um raio de 150 km (conforme histórico de matrículas nos cursos), não só a microregião de Valença. Num total, são 49 (quarenta e nove municípios) que, de fato, são atendidos pela FAZAG. Esse núcleo abrange uma área total de 27.394km², atingindo 1.359.757 habitantes (IBGE, 2015, estimativa). Essa população, de um modo geral, está mais concentrada na zona urbana dos Municípios, notadamente em Valença, Santo Antônio de Jesus, Maragogipe, Jaguaquara, Jequié e Santo Estevão, representando o seu maior contingente.

A seguir, detalhamos por cidades o quantitativo populacional, com base na estimativa do IBGE/Cidades para 2015 e as matrículas efetuadas no ensino médio do mesmo ano.

Itiruçu	13.307	405
Ituberá	29.108	934
Jaguaripe	18.648	708
Jaguaquara	55.449	1.821
Jiquiriçá	15.033	337
Laje	23.904	815
Manoel Vitorino	14.588	560
Maracás	23.751	856

Maragogipe	46.206	1.560
Milagres	11.659	287
Muniz Ferreira	7.893	245
Mutuípe	22.833	216
Nilo Peçanha	14.188	402
Nazaré	29.406	1.123
Nova Ibiá	7.036	216
Presidente Tancredo Neves	27.505	1.008
Piraí do Norte	10.360	176
São Miguel das Matas	12.009	344
Salinas das Margaridas	15.385	344
Teolândia	15.178	493
Taperoá	21.091	481
Ubaitaba	20.813	688
Ubaíra	20.782	469

Ubatã	27.051	479
Varzedo	9.363	310
Vera Cruz	42.650	1.099
Wenceslau Guimarães	22.530	451
Valença	97.305	3.586

Verifica-se, portanto, que, no tocante ao Ensino médio, em 2015, foram 9.345 matrículas. Em atendimento às metas estabelecidas para educação superior previstas no PNE, a FAZAG colabora com o Governo Federal cumprindo os seguintes pontos:

Promover a oferta de educação superior;

Estabelecer uma política de expansão diminuindo as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do País;

Institucionalizar sistema de avaliação e promovendo a melhoria da qualidade do ensino superior, da iniciação científica, da extensão e da gestão acadêmica; Instituir sistema próprio de avaliação institucional e de cursos, articulado com o sistema federal, capaz de possibilitar a elevação dos padrões de qualidade do ensino superior, de extensão e iniciação científica;

Ofertar ensino de qualidade, atendendo clientelas com demandas específicas de formação: tecnológica, profissional liberal, em novas profissões, para exercício de formação geral;

Seguir os critérios estabelecidos nas diretrizes curriculares, assegurando a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades da região; Incentivar a criação de cursos com propostas inovadoras, permitindo maior flexibilidade na formação e ampliação da oferta de ensino;

Melhorar progressivamente a infraestrutura de laboratórios, equipamentos e bibliotecas;

Estimular a consolidação e o desenvolvimento da pós-graduação e da iniciação científica;

Promover o aumento anual do número de pós-graduados no mercado de trabalho; Incentivar a prática da iniciação científica como elemento integrantee modernizador dos processos de ensino-aprendizagem, inclusive com a participação de alunos no desenvolvimento científico;

Implantar o plano de capacitação do pessoal técnico-administrativo, definindo a forma de utilização dos recursos previstos para estafinalidade;

Garantir a oferta de cursos de extensão, para atender as necessidades da educação continuada, na perspectiva de integrar o necessário esforço de resgate da dívida social e educacional;

Garantir a participação da comunidade e de entidades da sociedade civil organizada;

Estimular, com recursos próprios e de parcerias, a constituição de programas especiais de titulação e capacitação de docentes;

Garantir a participação dos alunos nas avaliações do ENADE e, com base nos resultados, promover a melhoria contínua dos cursos e da instituição.

Estimular a adoção de programas de assistência estudantil, tais como bolsa-trabalho ou outros destinados a apoiar os estudantes carentes que demonstrem bom desempenho acadêmico.

Ainda com relação à educação, o Brasil atingiu, em 2010, o total de 6.379.299 matrículas em cursos de graduação, mais que o dobro das registradas em 2001. Essa expansão se dá, notadamente, pela via privada, concomitantemente a um crescimento expressivo do setor público por meio das categorias federal e estadual. Ao longo do período, esse atendimento avançou no sentido de diminuir as disparidades entre as regiões geográficas.

Segundo dados do Censo 2010, do total de 1.590.212 ingressos por processo seletivo em cursos superiores de graduação presencial, 244.362 entraram por meio

do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em instituições que o utilizaram, total ou parcialmente, em seus processos seletivos. O total mencionado representa 15,4% dos ingressos por processo seletivo. Quanto à organização acadêmica das instituições de educação superior, prevalece, ao longo de todo o período, majoritariamente, a participação de faculdades, com percentuais relativamente constantes para as demais categorias.

Em 2010, das 2.378 instituições, 85,2% são faculdades, 8,0% são universidades, 5,3% são centros universitários e 1,6% são institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IFs) e centros federais de educação tecnológica (Cefets). Ainda acerca dessas instituições, as taxas de variação registradas em relação ao ano anterior representam aumento de 5,7% para os IFs e Cefets, 3,0% para as faculdades, 2,2% para as universidades e decréscimo de 0,8% para os centros universitários.

Percebe-se que esse número não é expressivo, quando comparado à população absoluta. Assim sendo, a FAZAG contribui para a formação de novos profissionais na área de Ciências Contábeis, sendo assim de maior relevância ainda, para Valença.

1.2. Políticas Institucionais no âmbito do Curso

A FAZAG, na definição das políticas institucionais, leva em consideração o fato de que essas definem as linhas mestras que orientam as ações dos diferentes segmentos acadêmicos, em consonância com a sua missão. As políticas gerais traçadas contemplam, preferencialmente, os seguintes objetivos:

Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

Formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;

Incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino,

de publicações ou de outras formas de comunicação;

Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

Estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação

de reciprocidade; promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;

Contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social.

Com relação à política para o ensino de graduação, ela fundamenta-se na integração do

ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando a formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultivar e promover uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-

científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica da sociedade. Essa política tem como princípios básicos:

Formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atua e pretende atuar; formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;

Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem estar da sociedade;

Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;

Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a instituição está inserida;

Incentivo à utilização de recursos de tecnologia e comunicação que visem melhoria do processo de ensino-aprendizagem;

Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;

Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;

Garantia de infraestrutura acadêmica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

É considerada, na definição dessas políticas, as ações e metas estabelecidas no PDI, além da busca pela qualidade na formação e aprimoramento educacional, pessoal e profissional, principalmente devido à inclusão dos avanços tecnológicos no ensino superior.

Na iniciação científica, a política da FAZAG é considerada um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de professores e alunos dedicados a procurar respostas. A realização da iniciação científica integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano.

Assim, a Faculdade desenvolve a iniciação científica, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

Com o objetivo de promover a integração das atividades de iniciação científica com o ensino e a extensão e em consonância com as demandas sociais, a Faculdade permite que seus docentes desenvolvam estudos em suas áreas de atuação, o que, institucionalmente, direciona e orienta os trabalhos de iniciação científica, desenvolvendo o espírito científico tão importante para as diferentes práticas profissionais.

A Faculdade tem como estratégia de iniciação científica, incrementar constantemente a participação dos alunos nos projetos de iniciação científica de forma que tais atividades possam fazer parte do seu cotidiano nos cursos de graduação.

O início das atividades de iniciação científica na FAZAG pode ocorrer por meio das disciplinas dos cursos e também através da Coordenação de Iniciação Científica e Extensão, a qual incentiva a formação de grupos de estudo em diversas áreas do conhecimento.

As áreas e linhas de iniciação científica são implantadas conforme a evolução

dos grupos e suas publicações. Na medida em que os cursos de graduação da IES forem sendo implantados, a Faculdade pretende atuar mais decisivamente na iniciação científica.

Na Extensão, a política da FAZAG mantém compromisso com a sociedade e seus movimentos sociais, políticos, econômicos e culturais, contribuindo para o aumento da produtividade de cada cidadão e para o desenvolvimento sustentável do Estado da Bahia e região. Para alcançar esse objetivo, a Faculdade vem se relacionando com a sociedade por meio de programas de extensão, a partir dos quais o ensino da instituição é retroalimentado com a realidade social nos diversos aspectos. A discussão dos fatos e das demandas sociais é incorporada ao contexto do ensino, gerando propostas alternativas que contribuam para a melhor atenção aos problemas das populações, especialmente as mais carentes.

A prática extensionista obedece aos compromissos acadêmico-sociais e às políticas institucionais estabelecidas e está norteada pela integração entre os cursos, os setores, os serviços e as comunidades envolvidas. Assim, devem ter prioridade como extensão as atividades e os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos nas diferentes disciplinas e práticas integradas, bem como nas diferentes atividades complementares propostas à formação do aluno.

Neste âmbito da extensão, a Faculdade Zacarias de Góes e o Fisioterapia preocupam-se em conhecer a realidade local, regional, implementando suas ações (oferta de serviços e saberes) por meio principalmente dos projetos desenvolvidos nos Programas Institucionais de Extensão, vinculados às ações pedagógicas dos cursos de graduação.

Assim, o programa de extensão articula a teoria à prática, levando o discente a construir seu próprio conhecimento através das atividades práticas e de prestação de serviços, colocando-o, ao mesmo tempo, a serviço da comunidade. Além das atividades didático-pedagógicas, o aluno será levado a deparar-se com o mundo real, vivenciando trocas de experiências com a comunidade, ao mesmo tempo em que amplia e fortalece a responsabilidade social da instituição junto à sociedade valenciana e região.

Nessa perspectiva, a política institucional e suas formas de operacionalização são implementadas buscando garantir a qualidade dos cursos de graduação. A FAZAG implanta as práticas previstas para a graduação, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC's), atualizando periodicamente sua

organização pedagógica e curricular, de acordo com as orientações do Ministério da Educação, emanadas das diretrizes curriculares nacionais de cada área e as novas exigências do mercado de trabalho.

Assim, a política institucional de gestão do curso e sua articulação com a gestão institucional se encontra de acordo com as prerrogativas e normas estabelecidas em seus documentos, tanto no PDI, quanto no PPC e demais regulamentos e regimentos da FAZAG. Essa articulação promove o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso em consonância com as diretrizes e políticas previstas no PDI para a graduação, sem perder de vista as exigências legais e de mercado que afetam diretamente o curso.

Desta forma, para que o curso não corra o risco de ficar ultrapassado e não atenda as normas legais e de mercado, bem como estar em contato com o mundo e articulado com o PDI da FAZAG, existe uma estrutura de gestão acadêmica e institucional que funciona harmonicamente.

Por fim, a FAZAG assume, juntamente com o curso de Fisioterapia, a finalidade de contribuir para formação do cidadão e profissional competente, reflexivo e ético, capaz de promover transformações na sua prática cotidiana e, desta forma, alcançar as políticas institucionais estabelecidas no PDI.

1.3. Objetivos do Curso

a) Objetivo Geral

O curso de Fisioterapia da FAZAG tem por objetivo contextualizar, investigar e ensinar os saberes e fazeres da Fisioterapia, necessários para formar profissionais empreendedores e habilitados para o exercício da profissão, conscientes de seu agir profissional na promoção da saúde, e fundamentada nos preceitos da ética, da moral, da ciência, da filosofia e, principalmente, voltada para realidade da população brasileira.

b) Objetivos Específicos

A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente, transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida com conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

- desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos e privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
 - encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
 - manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
 - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
 - conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

1.3.1. Coerência dos Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso

A construção dos objetivos do curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e as exigências do mercado de trabalho na área da Fisioterapia.

O quadro destacado abaixo demonstra a coerência dos objetivos do curso com o perfil do egresso no curso de Fisioterapia da FAZAG:

1.3.2. Coerência dos Objetivos do Curso com a Matriz Curricular

O currículo do curso de Fisioterapia está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da FAZAG com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão humanística e crítica da realidade social são trabalhadas ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da

conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática das Ciências Contábeis.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do curso está fortemente subsidiado por Atividades Complementares que correspondem a 200 horas, Estágio Supervisionado com 800 horas e Disciplinas com 3.240 horas. Aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos do curso com as disciplinas aplicadas. Em consonância com os objetivos do curso e o perfil do contador pretendido, são estimuladas metodologias de ensino que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos. A instituição oferece flexibilidade curricular e a autonomia intelectual possibilitada por um currículo com atividades complementares, disciplinas de habilitações e atividades teórico-práticas, que permitem aos alunos e aos professores trilharem trajetórias acadêmicas de acordo com seus interesses específicos, particulares, e sua vocação, buscando a formação de acordo com suas aptidões.

São utilizadas práticas pedagógicas que favoreçam a reflexão crítica sobre os temas estudados. O estímulo à leitura de artigos científicos (nos grupos de estudo de docentes e discentes), assim como discussões visando o questionamento são práticas solicitadas ao corpo docente, a fim de formar um aluno com capacidades analíticas, críticas e atualizado em relação aos conhecimentos da área.

A metodologia de trabalho pedagógico do curso está fundamentada nos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização, com ênfase nos aspectos multirreferenciais e multiculturais do contexto social no qual a Faculdade Zacarias de Góes atua. Considerando a necessidade do aluno de Ciências Contábeis e as especificidades da sua atuação no contexto comercial, social e empresarial, são desenvolvidas, desde o primeiro semestre, atividades teóricas/práticas e de investigação que aproximam o aluno de sua realidade profissional, no sentido de construir uma postura crítico reflexiva.

As atividades práticas são realizadas durante todo o curso e fundamentadas a partir dos pressupostos teóricos estudados e experienciados em visitas técnicas e no laboratório de informática objetivando instrumentar os alunos de práticas educacionais adequadas às vivenciadas e utilizadas comumente no comércio e indústria.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

A sala de aula, além de espaço destinado à transmissão dos conteúdos é utilizada como espaço de desenvolvimento das atividades de discussão temática, exposições participadas, relato de experiências, estudo dirigido, programação de atividades interdisciplinares, de seminários temáticos, mostra de vídeos relacionados com o programa da disciplina e programação de atividades de campo/estruturadas.

1.3.3. Coerência dos Objetivos do Curso com o Contexto Educacional

No processo de definição dos objetivos do curso, além do perfil profissional do egresso, consideram-se também as demandas de natureza econômica e social no contexto onde o curso de Ciências Contábeis está inserido.

1.4. Perfil do egresso

O currículo do Curso de Fisioterapia viabiliza condições pedagógicas para a aprendizagem e o desenvolvimento do conhecimento fisioterapêutico, objetivando o aprendizado de forte embasamento teórico e o domínio de técnicas. Os conteúdos programáticos utilizam conhecimentos para a atuação de um profissional que manifesta habilidades de compreensão e interpretação, analisar e formar uma avaliação cinético funcional com as informações no âmbito do saber fisioterapêutico, com isso, o currículo do curso assegura ao profissional de Fisioterapia conhecimentos fundamentais para acompanhar as mudanças no cenário da saúde mundial, nacional e local.

1.5. Estrutura do Curso

O curso de Fisioterapia contempla, em sua estrutura curricular, conteúdos/disciplinas que atendem aos seguintes eixos interligados: formação fundamental, geral e humanística; formação profissional, para o aluno obter habilitação profissional, especializada ou titulação acadêmica; formação prática e complementar, incluindo estágio e trabalho de conclusão de curso obrigatórios e atividades acadêmicas, complementares e de iniciação científica.

CURRICULO PLENO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

2010.1

Portaria de Autorização: Nº 110, de 8 de Fevereiro de 2008

Alteração da Matriz Curricular em 16.06.2015

1º SEMESTRE

SEMESTRE	TEÓRICA	TEÓRICA/ PRÁTICA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
Anatomia Humana	60	60	6	120
Fundamentos de Fisioterapia	60	-	3	60
Histologia e Embriologia	40	20	3	60
Linguagens e Métodos Universitários	60	-	3	60
Biologia Humana	60	-	3	60
TOTAL	280	80	18	360

2º SEMESTRE

SEMESTRE	TEÓRICA	TEÓRICA/ PRÁTICA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
Fisiologia Humana	40	20	3	60
Neuroanatomia	40	20	3	60

Biofísica	40	20	3	60
Neuroanatomia	40	20	3	60
Estudos Culturais	60	-	3	60
Cinesiologia	40	40	4	80
TOTAL	260	120	19	380

3º SEMESTRE

SEMESTRE	TEÓRICA	TEÓRICA/ PRÁTICA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
Fisiologia do Exercício	40	20	3	60
Farmacologia	60	-	3	60
Fisioterapia Geral	40	20	3	60
Biomecânica	40	20	3	60
Primeiros Socorros	40	20	3	60
Bioética, Ética e Deontologia.	60	-	3	60
TOTAL	280	80	18	360

4º SEMESTRE

SEMESTRE	TEÓRICA	TEÓRICA/ PRÁTICA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
Cinesioterapia	30	30	3	60
Patologia	60	-	3	60
Psicologia Aplicada a Fisioterapia	60	-	3	60
Bases e Métodos de Avaliação	40	20	3	60
Antropologia e Sociologia	60	-	3	60
Epidemiologia	80	-	4	80
TOTAL	330	50	19	380

5º SEMESTRE

SEMESTRE	TEÓRICA	TEÓRICA/ PRÁTICA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
Bioimagem e Exames Laboratoriais	30	30	3	60
Recursos Terapêuticos Manuais	30	30	3	60
Terapias Alternativas	30	30	3	60
Adm. e Gestão em Serviços de Saúde	60	-	3	60
Fisioterapia Preventiva	40	40	4	80
Hidroterapia	30	30	3	60
TOTAL	220	160	19	380

6º SEMESTRE

SEMESTRE	TEÓRICA	TEÓRICA/ PRÁTICA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
Bioestatística	60	-	3	60
Psicomotricidade e DNPM	40	20	3	60
Saúde coletiva e Políticas Públicas de Saúde	80	40	6	120
Fisioterapia Cardiológica	50	30	4	80
Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Desportiva	40	20	3	60
TOTAL	270	110	19	380

7º SEMESTRE

SEMESTRE	TEÓRICA	TEÓRICA/ PRÁTICA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
Fisioterapia Pediátrica	40	40	4	80

Educação Ambiental	60	-	3	60
Órteses e Próteses	40	20	3	60
Fisioterapia Pneumofuncional I	60	20	4	80
Saúde do Trabalhador	40	20	3	60
Fisioterapia Neurofuncional	40	40	4	80
TOTAL	280	140	21	420

8º SEMESTRE

SEMESTRE	TEÓRICA	TEÓRICA/ PRÁTICA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
Fisioterapia nas Disfunções Uroginecológicas	40	20	3	60
Fisioterapia na Saúde do Idoso	40	40	4	80
Fisioterapia Pneumofuncional II	60	20	4	80
Libras	30	30	3	60
Fisioterapia Dermatofuncional	30	30	3	60
TOTAL	200	140	17	340

9º SEMESTRE

SEMESTRE	TEÓRICA	TEÓRICA/ PRÁTICA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	60	6	120
Estágio Curricular I	-	400	20	400
TOTAL	60	460	26	520

10º SEMESTRE

SEMESTRE	TEÓRICA	TEÓRICA/ PRÁTICA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	60	6	120
Estágio Curricular II	-	400	20	400
TOTAL	60	460	26	520

TOTALIZAÇÃO POR SEMESTRE

SEMESTRE	QTD. DISCIPL.	TEÓRICA	TEÓRICA/ PRÁTICA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º SEMESTRE	5	280	80	18	360
2º SEMESTRE	6	260	120	19	380
3º SEMESTRE	6	280	80	18	360
4º SEMESTRE	6	330	50	19	380
5º SEMESTRE	6	220	160	19	380
6º SEMESTRE	5	270	110	19	380
7º SEMESTRE	6	280	140	21	420
8º SEMESTRE	5	200	140	17	340
9º SEMESTRE	2	60	460	26	520
10º SEMESTRE	2	60	460	26	520
TOTAL	49	2240	1800	202	4040

TOTALIZAÇÃO

	TEÓRICA	TEÓRICA/ PRÁTICA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
DISCIPLINAS	2240	1000	162	3240
ESTÁGIO CURRICULAR	-	800	40	800
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	-	-	10	200
TOTAL	2240	1800	212	4240

**** Os conteúdos de Educação das Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei 11.645/2008 e Res. CP/CNE 1/2004), dos conteúdos das Políticas de Educação Ambiental (Lei 9795/1999 e Dec. 4281/2002)**

EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

FISIOTERAPIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: 120 horas

EMENTA: Introdução dos conceitos básicos da anatomia, eixos e planos de construção humana. Estudo da osteologia axial e periférica. Introdução à miologia do membro superior, inferior e

esqueleto axial numa visão funcional. Estudo das articulações do corpo humano. Anatomia da Postura e da Marcha, microanatomia, características morfológicas, neurovasculatura periférica, estudo dos aparelhos cardiovascular, respiratório, digestório, genital, urinário, reprodutor e nervoso.

OBJETIVOS:

- Proporcionar aos discentes os conhecimentos teórico-práticos para a compreensão do corpo humano, seus sistemas e as suas estruturas, contribuindo para a formação profissional do acadêmico da FAZAG.
- Conhecer os métodos de estudo de anatomia, os termos técnicos e os princípios básicos de estruturação corporal, que possibilitam a compreensão do todo e das partes.
- Identificar os órgãos dos sistemas corporais, e suas subdivisões anatômicas;
- Conhecer as estruturas que compõem o corpo humano, a importância de todos os órgãos e sistemas para a manutenção da vida

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Introdução ao Estudo da Anatomia
- Apresentação dos Planos e Eixos
- Osteologia
- Artrologia
- Miologia

UNIDADE II

- Sistema Cardiovascular
- Sistema Respiratório
- Sistema Digestivo
- Sistema Reprodutor Masculino e Feminino
- Sistema Renal
- Sistema Nervoso

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e provas práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 3º ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- GRAY-GROSS, CM. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- MOORE, Keith L.; AGUR, Anne; Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana, v.1. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana, v.2. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

- LOGAN, Bari M.; REYNOLDS, Patricia A.; HUTCHINGS, Ralph T. Atlas de Anatomia da Cabeça e Pescoço. Artes Medicas, 2005.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Historia da Fisioterapia. Legislação Básica. Formação e Atuação Profissional. Postura do Profissional de Saúde. Área de atuação profissional. Níveis de atuação: primário, secundário e terciário. Especialidades Reconhecidas.

OBJETIVOS

- Conscientizar sobre as perspectivas da evolução da Fisioterapia como atividade profissional e como área de conhecimento. Entender o processo de saúde e doença, os principais conceitos utilizados, ações de promoção a saúde.
- Indicar as bases históricas para conhecimento da fisioterapia como profissão.
- Identificar o campo de atuação dos profissionais de fisioterapia através da relação teoria/prática no âmbito da disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- **Historia da Fisioterapia.**
- **Legislação Básica.**
- **Formação e Atuação Profissional.**
- **Postura do Profissional de Saúde.**

UNIDADE II

- **Área de atuação profissional**
- **Níveis de atuação: primário, secundário e terciário.**
- **Especialidades Reconhecidas.**
- **Aulas práticas em campo clínico: Conceito, Características e Aplicação.**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- REBELATTO, José Rubens. Fisioterapia no Brasil. Manole. Rio de Janeiro: 1999.
- VITTA, Alberto de. Atuação preventiva em Fisioterapia. São Paulo: Editora EDUSC, 1999.
- O'SULLIVAN, S.B.; SCHIMITZ, T.J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- VILELLA, Coury. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. IN: **Rev. Bras. Fisioterapia**. São Carlos, v13, n.4, p. 356-63, Jul/agosto. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v13n4/aop046_09.pdf. Acessado em 02/02/2012.
- MUNIZ, José Wagner Cavalcanti; TEIXEIRA, Renato da Costa. Fundamentos de administração em fisioterapia. Rio de Janeiro: Manole, 2008.
- LUCAS, Ricardo W. das Chagas. Fisioterapia: denominação inadequada para uma atuação profissional moderna. Conhecimento Interativo. São José dos Pinhais, PR, v 1, n.1, p. 89-97, 2005.
- SANCHES, Eugênio Lopes; MARQUES, Amélia Pasqual. Origem e evolução da Fisioterapia: Aspectos históricos e legais. Ver Fisioter. Univ., são Paulo, v. 1, n. 1, p. 5-10, 1994.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Estudo básico em citologia: a origem da célula; a célula como unidade morfofuncional, estrutura e fisiologia celular; Características gerais dos seres vivos; células procariontes e eucariontes. A base molecular da vida. Estrutura da célula e comunicação celular. O núcleo da célula. Ciclo da célula. Estudo básico em citologia: a origem da célula; a célula como unidade morfofuncional, estrutura e fisiologia celular; células procariontes e eucariontes; mitose e meiose. Embriologia dos organismos pluricelulares; o início e etapas do desenvolvimento

humano. Estudo morfológico descritivo da anatomia microscópica dos tecidos humanos como base para a compreensão da estrutura histofisiológica dos órgãos e sistemas. Introdução às técnicas utilizadas para o estudo. Correlação entre morfologia e função, e integração entre os sistemas que formam o corpo humano como um todo.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a desenvolver raciocínios consistentes, considerando a existência de inter-relações entre morfologia e função das células, tecidos e/ou órgãos.
- Manipular corretamente o microscópio.
- Analisar a célula como unidade estrutural, funcional e de origem dos seres vivos, bem como a estrutura morfológica dos tecidos que compõem o corpo humano.
- Compreender a interação dos diferentes tipos de tecidos para formar órgãos e sistemas.
- Compreender as etapas do desenvolvimento embrionário humano e da formação de um novo ser.
- Citar os principais critérios usados na classificação dos quatro tecidos básicos: epitelial, conjuntivo, nervoso e muscular.
- Partindo de informações gerais, propor e discutir hipóteses a respeito da contribuição funcional das principais estruturas de cada célula, tecido ou órgão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Origem da célula. Organização geral da célula procariótica e eucariótica.
- Técnicas aplicadas à biologia celular
- Membrana plasmática:
- Modelo do mosaico fluido de Singer & Nicolson.
- Permeabilidade da membrana e transporte.
- Diferenciações da membrana.
- Organelas citoplasmáticas
- Citoesqueleto:
- Microtúbulos e organelas microtubulares.
- Microfilamentos.

- Filamentos intermediários.
- Movimentos celulares.
- O núcleo celular:
- Carioteca.
- Nucléolo.
- Material genético
- DNA, RNA
- Informação gênica
- Noções gerais- Ciclo celular
- Mitose e meiose

UNIDADE II

- Meios e métodos de estudo em Histologia
- Embriologia básica:
- Gametogênese
- Etapas do desenvolvimento humano: Mórula, blástula, gástrula e neurula.
- Epitélios de revestimento e glandular
- Tecido conjuntivo propriamente dito e suas principais variedades
- Tecidos ósseo e cartilaginoso
- Tecido muscular
- Tecido nervoso
- Sangue

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. Tradução Ithamar Vugman. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- GARTNER, L. e HIATT, J. Tratado de Histologia em Cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SOBOTTA. Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007.
- SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana, v.1. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2005

- SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana, v.2. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: LINGUAGEM E MÉTODOS UNIVERSITÁRIOS

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA

Leitura compreensiva, interpretativa e crítica, a partir do desenvolvimento de dois grandes tópicos: o texto como unidade de ensino e a leitura como processo interativo, criativo e metodológico. Técnica de Produção textual e documental. Uso da linguagem como processo de comunicação, construção do conhecimento e componente de expressão oral e interação social. História da Ciência. Definição de método e metodologia. Tipologia do conhecimento: científico, religioso, filosófico e empírico. Compreensão da pesquisa quantitativa e qualitativa. Explicação do Método indutivo e dedutivo. Normatização de Trabalhos acadêmicos (ABNT e NBR's).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Leitura e Produção de textos;
- Gêneros textuais: Coerência e coesão
- Atividades acadêmicas; Fórum, seminário, congresso, conferência etc.
- A construção do texto científico
- Técnicas para elaboração de resumos, resenhas, fichamento, referências Bibliográficas e citações de acordo com as Normas da ABNT;
- Estrutura do trabalho acadêmico (formatação e disposição dos elementos).

METODOLOGIA

Compreendendo o aprendiz como sujeito ativo no processo de construção do seu conhecimento e considerando a especificidade da disciplina em curso, a metodologia do trabalho terá sua base na atividade do aluno e na reflexão constante sobre a sua prática de produção científica, desenvolvendo-se através de atividades de pesquisa estudo e reflexão em toda a disciplina, diversificando-se em pesquisas bibliográficas, trabalhos em grupo, discussões de textos, exposições participadas, debates, estudo orientado e produção de trabalhos acadêmicos.

RECURSOS

Quadro branco, data show, Manual de Normas da Fazag e livros acadêmicos.

AValiação

A avaliação se desenvolverá durante o processo, englobando a participação dos alunos em classe, nível de reflexão e questionamento, bem como seu desempenho nos trabalhos, que se traduzirão sob as seguintes formas: trabalhos individuais, em grupo e provas escritas. Considerando a especificidade da disciplina, avaliar o aluno de acordo com a capacidade de relacionar ideias, produzir conhecimentos, fazer reflexões críticas fundamentando-as.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de Texto: para estudantes**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, João B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para a eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: BIOLOGIA HUMANA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Estudo da célula. Membrana celular, processo de transporte. Estrutura e fisiologia. Mitose e Meios, duplicação e transcrição e tradução. Genética. Aberração Cromossômica. Comportamento dos Cromossomos durante a Mitose e Meiose. Mutações. Mecanismos de Herança. Aconselhamento Genético

OBJETIVOS

- Proporcionar aos discentes os conhecimentos teórico-práticos para a compreensão do mecanismo, estrutura e funcionamento da célula e genética, contribuindo para a formação profissional do acadêmico de Fisioterapia da FAZAG.
- Oferecer subsídios para a compreensão do funcionamento das células e suas moléculas, desde os processos básicos aos mais complexos;
- Conhecer as estruturas que compõem a célula, a importância de todas as estruturas para a manutenção da vida;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CÉLULA

- Conceito
- Tipos
- Métodos de estudo
- Manipulação de microscópio

CÉLULAS E FENÔMENOS DA MEMBRANA

- Estrutura e característica da membrana;
- Transporte através da membrana;
- Bioenergética: fontes de ATP;
- Composição;
- Comunicação entre compartimentos;

FISIOLOGIA CELULAR

- Organelas e suas funções

UNIDADE II

DIVISÃO CELULAR

- Mitose;
- meiose;

- Comportamento dos Cromossomos durante a Mitose e Meiose;

DNA

- Duplicação, transcrição e Tradução.

GENÉTICA

- Aberração Cromossômica;
- Mutações;
- Mecanismos de Herança.
- Aconselhamento Genético
- Doenças genéticas
- Doenças hereditárias
- Exame de DNA
- Transgênico

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBERT, Bruce. ALEXANDER, Johnson. Biologia Molecular da Célula. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- De ROBERTIS, Eduardo M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4º. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERKALOFF, André; BOURGUET, Jacques; FAVARD, Pierre. Biologia e fisiologia celular. Tradução Nícia Dulce Wendell Magalhães. São Paulo: E. Blücher, 2002.
- JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. Tradução Ithamar Vugman. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Fisiologia celular. Bioenergética. Fenômenos da membrana. Compartimentos líquidos corporais. Estudo dos sistemas: nervoso, muscular, cardiovascular, digestivo, respiratório, endócrino, renal, reprodutor. Homeostase do meio interno e metabolismo corporal. Fisiologia do músculo.

OBJETIVOS

- Proporcionar aos discentes os conhecimentos teórico-práticos para a compreensão do funcionamento do corpo humano, seus sistema e as estrutura responsável por tal funcionamento, contribuindo para a formação profissional do acadêmico da FAZAG.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FISIOLOGIA

- 1.1. Conceito
- 1.2. Divisão
- 1.3. Método de estudo

2- HOMEOSTASE

- 2.1. Conceito
- 2.2. Líquido extracelular
- 2.3. Homeostase em cada sistema

3- CÉLULAS E FENÔMENOS DA MEMBRANA

- 3.1. Estrutura e característica da membrana;
- 3.2. Transporte através da membrana;
- 3.3. Bioenergética: fontes de ATP;
- 3.4. Sistema aeróbico e anaeróbico: controle e regulação das vias metabólicas;
- 3.5. Potências bioelétricos da membrana: potencial de repouso e potencial de ação

4- SANGUE/HEMODINÂMICA

- 4.1. Composição;
- 4.2. Comunicação entre compartimentos;
- 4.3 Líquidos circulantes;
- 4.4. Sangue: hematopoiese, eritropoiese e sua regulação, plaquetas, hemostasia, cascata de coagulação, grupo ABO e fator Rh;
- 4.5. Sistema linfático.

5- FISIOLOGIA DO SISTEMA NEUROMUSCULAR

- 5.1. Nervos, potências da membrana e transmissão nervosa;
- 5.2. Anatomia funcional e contração do músculo;
- 5.3. Sistema do músculo esquelético;
- 5.4. Sistema do músculo liso.

6- FISIOLOGIA CARDIOVASCULAR

- 6.1. Músculo cardíaco;
- 6.2. Propriedades do coração;
- 6.3. Atividade elétrica cardíaca;
- 6.4. Função das Válvulas;
- 6.5. Circulação sistêmica;
- 6.6. Pressão sanguínea;
- 6.7. Dinâmica das trocas capilares;
- 6.8. Retorno venoso.

7-FISIOLOGIA DO APARELHO RESPIRATÓRIO

- 7.1. Fisiologia da respiração;
- 7.2. Ventilação pulmonar;
- 7.3. Trocas gasosas;
- 7.4. Regulação da ventilação pulmonar.

8-FISIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTIVO

- 8.1. Digestão: fenômenos químicos e mecânicos;
- 8.2. Secreções gástricas;
- 8.3. Motilidade gastrintestinal;
- 8.4. Digestão e absorção;
- 8.5. Função da bile.

9- FISIOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO

- 9.1. Introdução à endocrinologia;
- 9.2. Glândulas endócrinas;
- 9.3. Hormônios do córtex supra-renal.

10-FISIOLOGIA DO SISTEMA RENAL

- 10.1. Filtração Glomerular;
- 10.2. Fluxo sanguíneo renal e sua regulação;
- 10.3. Formação da urina;
- 10.4. Micção

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, R. M. Fisiologia. 5 ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

GUYTON. Tratado de Fisiologia Médica. 11º. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

BERNE Robert M.; LEVY, Matthew N. Princípios de Fisiologia, 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004..

GANONG, W. F. Fisiologia Médica. 5ª edição. São Paulo: Atheneu, 1989.

GUYTON, A. C. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu.

AIRES, M. M. Fisiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: NEUROANATOMIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Embriologia, divisões e organização geral do sistema nervoso. Tecido nervoso. Coluna Vertebral e Medula Espinhal. Vascularização e Inervação. Estruturas Encefálicas. Neuroplasticidade. Sistema de Motricidade. Aprendizado. Memória. Emoções e mecanismos da dor.

OBJETIVOS

- Conceituar Cinesiologia e caracterizar sua área de atuação;
- Identificar os conceitos sobre determinado assunto;
- Proporcionar a compreensão da importância e das formas de utilização da Cinesiologia no dia a dia do Fisioterapeuta;
- Realizar aulas de boa qualidade a fim de proporcionar ao acadêmico um bom entendimento do conteúdo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- EMBRIOLOGIA, DIVISÕES E ORGANIZAÇÃO GERAL DO SISTEMA NERVOSO.
- TECIDO NERVOSO.
- COLUNA VERTEBRAL E MEDULA ESPINHAL.
- VASCULARIZAÇÃO E INERVAÇÃO.
- ESTRUTURAS ENCEFÁLICAS.

UNIDADE II

- **NEUROPLASTICIDADE.**
- **SISTEMA DE MOTRICIDADE.**
- **APRENDIZADO.**
- **MEMÓRIA.**
- **EMOÇÕES E MECANISMOS DA DOR.**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

Bibliografia Básica

- BERQUO, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Lea Davidson. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: EPU, 1981.
- LAURENTI, Ruy. Estatística de saúde. São Paulo: EPU, 1987.
- BERQUÓ, Elza Salvatori. Bioestatística. São Paulo: EPU, 2002.

Bibliografia Complementar

- CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade. 7. ed. São Paulo: Makron,

1999. v1

- TOLEDO, Geraldo. Estatística básica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: BIOFÍSICA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Estudo da matéria, energia, tempo, espaço nos sistemas biológicos. Estudo da pressão, energia cinética, energia potencial e hidráulica relacionada aos sistemas circulatórios, respiratório e auditivo. Biofísica do estetoscópio. Estudo da viscosidade dos líquidos associada a velocidade de penetração no tecido. Relação da pressão hidrostática e oncótica na formação do edema. Diferença entre temperatura e calor.

OBJETIVOS

- Fornecer ao estudante informações sobre a interdisciplinaridade e o amplo campo de aplicação da Biofísica.
- Discutir os elementos e conceitos básicos em Biofísica, de modo a permitir aos estudantes de Enfermagem a compreensão dos fenômenos físicos no funcionamento biológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- ESTUDO DA MATÉRIA, ENERGIA, TEMPO, ESPAÇO NOS SISTEMAS BIOLÓGICOS.
 - NOÇÕES DE BIOSSEGURANÇA
 - FENÔMENOS ELÉTRICOS NA CÉLULA
 - TRANSPORTE CELULAR
- ESTUDO DA PRESSÃO, ENERGIA CINÉTICA, ENERGIA POTENCIAL E HIDRÁULICA RELACIONADA AOS SISTEMAS CIRCULATÓRIOS, RESPIRATÓRIO E AUDITIVO.
 - BIOFÍSICA DA CIRCULAÇÃO

- BIOFÍSICA DO ECG

- BIOFÍSICA DO SOM, AUDIÇÃO E VISÃO

- BIOFÍSICA DO ESTETOSCÓPIO.

UNIDADE II

- ESTUDO DA VISCOSIDADE DOS LÍQUIDOS ASSOCIADA A VELOCIDADE DE PENETRAÇÃO NO TECIDO.

- BIOELETRICIDADE

- RADIOATIVIDADE

- RELAÇÃO DA PRESSÃO HIDROSTÁTICA E ONCÓTICA NA FORMAÇÃO DO EDEMA.

-BIOFISICA DA RESPIRAÇÃO

- MOVIMENTO E EQUILÍBRIO

- DIFERENÇA ENTRE TEMPERATURA E CALOR.

- TERMOTERAPIA

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GARCIA, EDUARDO A. C. BIOFÍSICA. SÃO PAULO: SARVIER, 2006.
- GUYTON E HALL. TRATADO DE FISILOGIA MÉDICA. 11 ED. SÃO PAULO: ELSEVIER, 2006.
- HENEINE, IBRAHIM FELIPE. BIOFÍSICA BÁSICA. SÃO PAULO: ATHENEU, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OKUNO, E. et al, Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Harper & Row, 1982.
- NELSON, Philip. Física Biológica - Energia, Informação, Vida. Guanabara, 2006.
- ALBERTS, B. e colaboradores. Fundamentos da Biologia Celular, Porto Alegre, Artmed, 2006

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ESTUDOS CULTURAIS

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: As “sociedades modernas” e suas tradições culturais. A produção cultural e suas condições sociais. Modelos teóricos dos processos de formação das identidades nacionais e suas interpretações. Crítica às noções de folclore, cultura popular e cultura de massa. Fundamentos conceituais antropológicos para o reconhecimento das diferenças existentes entre os atores sociais. Construção de uma postura cidadã comprometida com a superação das discriminações e intolerâncias.

OBJETIVOS

- Compreender as condições sócio-históricas e culturais que constroem as diferenças.
- Construir os conceitos que permeiam a discussão sobre diversidade: cultura, identidade, alteridade, etnicidade, multiculturalidade, pluriculturalidade, etnocentrismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA

Introdução à disciplina de Estudos Cultura

- De onde vêm os Estudos Culturais?
- Cultura: construção conceitual
- Diversidade cultural

DIÁLOGOS TEÓRICOS

- Etnocentrismo: construção conceitual
- Identidade e alteridade: construções conceituais
- Etnicidade: construção conceitual
- Multiculturalidade e pluralidade: construções conceituais

A MARCA ORIGINAL DO SUJEITO POLÍTICO

- A extensão das territorialidades culturais: o local e o global na contemporaneidade
- Globalização: a redefinição das distâncias sociais, culturais, econômicas, territoriais
- Raça: uma categoria política para a compreensão da diversidade humana

– Etnia: uma afirmação às diferenças

DEBATES CONTEMPORÂNEOS

- Gênero: uma questão
- Sexo e sexualidade: natureza e cultura em diálogo
- Religiosidades: um desafio à coexistência humana
- Deficiência: busca da eficiência para viver

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, L. A. O. G.; SILVA, P. B. G. (Org.). O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LOPES, A. H.; CALABRE, L. (Org.). Diversidade cultural brasileira. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2005.

MAGALHÃES JR., A. P. Fomento à identidade e à diversidade cultural no contexto brasileiro. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, A. Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas: Papirus, 2005.

SILVÉRIO, V. R. A (re) configuração do nacional e a questão da diversidade. Disponível em: . Acesso em: 8 jan. 2008.

SOUSA SANTOS, B. O fim das descobertas imperiais. In: OLIVEIRA, I. B.; SKARBI, P. Redes culturais: diversidade e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 19-36.

TORRES, A. Meu querido canibal. São Paulo: Ática, 2003. p. 21-22.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: CINESIOLOGIA

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA: Análise do movimento do corpo humano. Princípios mecânicos: cinemática e cinética. Aspectos neurofisiológicos do movimento humano. Atividades e forças musculares, controle motor. Análise cinesiológica de membros superior e inferior.

OBJETIVOS

- Possibilitar conhecer os princípios da fisiologia articular e do movimento humano, compreendendo as particularidades de cada segmento corporal e seu comportamento em diversas situações de atos motores complexos.

- Conceituar Cinesilogia e caracterizar sua área de atuação;
- Identificar os conceitos sobre determinado assunto;
- Proporcionar a compreensão da importância e das formas de utilização da Cinesilogia no dia a dia do Fisioterapeuta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- **Análise do movimento do corpo humano.**
- **Princípios mecânicos: cinemática e cinética.**
- **Aspectos neurofisiológicos do movimento humano.**

UNIDADE II

- **Atividades e forças musculares, controle motor.**
- **Análise cinesiológica de membros superior e inferior.**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- O´SULLIVAN, S.B.; SCHIMITZ, T.J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
- GROSS, J., Exame Musculoesquelético. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- SMITH, Laura K.; WEISS, Elizabeth L.; LEHMKUHL, Don. Cinesiologia clínica de brunnstrom. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HALL, Susan J. Biomecânica básica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: Tronco e Coluna Vertebral. 6ª ed. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Editora Manole, 2007.
- FORNASARI, Carlos A. Manual para estudo da Cinesiologia. São Paulo: Manole, 2001.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Bioenergética do exercício. Fisiologia do esporte. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia respiratória ao exercício. Avaliação da composição corporal. Consumo Máximo de oxigênio. Força muscular e resistência. Treinamento físico. Sistema endócrino e exercício.

OBJETIVOS

Proporcionar o conhecimento sobre os mecanismos das respostas e adaptações do organismo humano ao exercício físico, ressaltando suas relações com a promoção da saúde, com métodos diagnósticos e terapêuticos, com o desempenho físico e com o treinamento desportivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Bioenergética do exercício.
2. Fisiologia do esporte.
3. Fisiologia cardiovascular.
4. Fisiologia respiratória ao exercício.
5. Avaliação da composição corporal.
6. Consumo Máximo de oxigênio.
7. Força muscular e resistência.
8. Treinamento físico.
9. Sistema endócrino e exercício.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON. Tratado de Fisiologia Médica. 11^o. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

MCARDLE, Willian D; KATCH, Frank; KATCH, Victor. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, Robert M. et al. Fisiologia. 5^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FOSS, Eward L. Bowers, RICHARD W. FOSS, Marle L. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 6^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUYTON, A. C. Fisiologia Básica. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu

GANONG, W. F. Fisiologia Médica. 5^a ed. São Paulo: Atheneu. 1989

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:A natureza da farmacologia. Mecanismo de ação dos fármacos com sua absorção, distribuição, biotransformação, eliminação e interações medicamentosas. Farmacologia nos diferentes sistemas biológicos, tais como: os adrenérgicos, antiadrenérgicos, colinérgicos e anticolinérgicos que atuam no sistema nervoso autônomo. Os antidepressivos, ansiolíticos, neurolépticos, anticonvulsivantes, anestésicos gerais e locais, analgésicos e opióides que atuam no sistema nervoso central. Insulina, hipoglicemiantes orais e anticoncepcionais que atuam no sistema endócrino. Os anti-hipertensivos, diuréticos e cardiotônicos que atuam no sistema cardiovasculorenal. Os anti-histamínicos que atuam no sistema imunológico. Os anticoagulantes que atuam no sistema sanguíneo. Os fármacos envolvidos no tratamento da inflamação e da dor e a quimioterapia antiparasitária, antiviral e antibacteriana.

OBJETIVOS

- Estudar a administração de fármacos observando: o estado clínico do paciente, suas condições fisiopatológicas, idade, etc, além de atentar para riscos, benefícios, efetividade e custos desses fármacos.
- Capacitar o acadêmico a conhecer e compreender os fundamentos gerais da farmacologia.
- Enfocar o estudo dos diversos mecanismos de ação das drogas, para melhor compreender sua ação sobre os diversos órgão e sistemas do corpo humano.
- Despertar nos alunos os conhecimentos quanto aos efeitos adversos e interações medicamentosas que venham surgir ao longo da terapia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Aulas Teóricas

- Introdução ao curso:
- Natureza da Farmacologia
- Farmacocinética I
- Absorção

- Farmacocinética II
- Biodisponibilidade,
- Meia-vida,
- Concentração plasmática,
- Distribuição
- Farmacocinética III
- Biotransformações
- Farmacocinética IV
- Eliminação
- Farmacodinâmica I
- Mecanismos gerais de ações dos fármacos
- Farmacodinâmica II
- Receptores e sistemas efetores
- Introdução à farmacologia do sistema nervoso autônomo
- Drogas adrenérgicas e antiadrenérgicas
- Drogas colinérgicas e anticolinérgicas

Aulas Práticas

- Farmacologia em Enfermagem
- Estudo das formas farmacêuticas
- Estudo das vias de administração de drogas
- Estudo da influência do pH na absorção e excreção de drogas
- Absorção, Distribuição e eliminação de drogas: Eliminação renal de um medicamento e sua identificação na urina de animais
- Estudo da dosagem de drogas

UNIDADE II

Aulas Teóricas

- Introdução à farmacologia do sistema nervoso central
- Drogas antidepressivas, ansiolíticas e neurolépticos
- Drogas anticonvulsivantes

- Analgésicos – Antitérmicos - Antiinflamatórios
- Analgésicos opióides
- Glicocorticóides. Anti-histamínicos
- Anestésicos gerais e locais
- Antibióticos β -lactâmicos I:
- Penicilinas
- Antibióticos β -lactâmicos II:
- Cefalosporinas
- Antibióticos que afetam a síntese protéica I:
- Cloranfenicol, Macrolídios
- Antibióticos que afetam a síntese protéica II:
- Tetraciclina, Aminoglicosídeos.
- Sulfas e quinolonas
- Drogas antivirais
- Quimioterapia antiparasitária. Anti-helmínticos
- Drogas anti-hipertensivas e cardiotônicos
- Diuréticos
- Anticoncepcionais
- Insulina e hipoglicemiantes orais
- Anticoagulantes
- Interações medicamentosas

Aulas Práticas

- Benzodiazepínicos e antagonista
- Tratamento da doença de Parkinson
- Efeitos tóxicos do paracetamol e aspirina
- Estudo da resistência ou susceptibilidade de bactérias específicas a vários antimicrobianos
- Tratamento do diabetes melito
- Tratamento da hipertensão
- Estudo das interações medicamentosas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SILVA, P. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- BERG, Jeremy; TYMOCZKO, Jonh; CLARKE, Neil. Bioquímica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOODMAN; GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. 10. ed. Porto

Alegre:Mcgraw – Hill, 2003.

- RANG, H. P; DALE, M. M.; RITTER, J. M .Farmacologia. Tradução Patrícia Josephine Voeux. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- LEHNINGER, A L.; NELSON, D. L.; COX,M.M Princípios de Bioquímica. Trad. Arnaldo A. Simões. 4 ed. São Paulo: Savier, 2006,artmed 2011.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA GERAL

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:Metodologia científica da física na Fisioterapia através da Eletricidade, Ótica, Luz, Ondas, Termologia para aproveitamento para Terapia como: Corrente Galvânica, Farádica, Infravermelho, Ultravioleta, Laser e Ultra Som.

OBJETIVOS

- Desenvolver uma experiência voltada ao entendimento da eletrotermofototerapia como elemento de atuação do profissional Fisioterapeuta.
- Oportunizar o acadêmico a compreender o processo de tratamento, nos aspectos teóricos e práticos, buscando conhecer o significado do uso dos recursos elétotermofototerápicos.
- Instrumentalizar o acadêmico na realização de técnicas adequadas ao tratamento do sistema músculo-esquelético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Eletricidade;
- Ótica;
- Luz;

- Ondas;
- Termologia

UNIDADE II

- Corrente Galvânica;
- Farádica;
- Infravermelho;
- Ultravioleta;
- Laser;
- Ultra Som.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NELSON, R.H. Eletroterapia Clínica. São Paulo: Manole 2003.
- LOW, John; REED, Ann. Eletroterapia explicada: princípios e prática. Tradução Lilia Breternitz Ribeiro. São Paulo: Manole, 2001.
- KITCHEN, Sheila. Eletroterapia – Prática Baseada em Evidências. 11. ed. Barueri, SP.: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ROBINSON, Andrew J. SNYDER – MACKLER, Lym. Eletrofisiologia Clínica, 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- O’SULLIVAN, S.B.; SCHIMITZ, T.J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
- GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional – Fundamentos, recursos e patologias. 3.ed. São Paulo: Manole. 2004.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: BIOMECANICAA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:Coluna vertebral – visão panorâmica. Região cervical.Região torácica.Região lombar.Região lombo-pélvica. Assoalho Pélvico. Biomecânica da Respiração. Função dos MMSS.Função dos MMII. Estudo do equilíbrio, da Postura e da marcha. Avaliação Postural.

OBJETIVOS

- Proporcionar aos discentes os conhecimentos teórico-práticos para analisar os diversos padrões de movimento humano através da análise dinâmica e estática.
- Conhecer os métodos de medição, os termos técnicos e os princípios básicos de estruturação corporal, que possibilitam a compreensão do todo e das partes.
- Possibilitar através da biomecânica aplicada o entendimento da aplicação dos princípios biomecânicos em diferentes áreas clínicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- **Coluna vertebral – visão panorâmica.**
- **Região cervical.**
- **Região torácica.**
- **Região lombar.**
- **Região lombo-pélvica.**

UNIDADE II

- **Assoalho Pélvico.**
- **Biomecânica da Respiração.**
- **Função dos MMSS.**
- **Função dos MMII.**
- **Estudo do equilíbrio, da Postura e da marcha.**
- **Avaliação Postural.**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- O'SULLIVAN, S.B.; SCHIMITZ, T.J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
- GROSS, J.. Exame Musculoesquelético. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- SMITH, Laura K.; WEISS, Elizabeth L.; LEHMKUHL, Don. Cinesiologia clínica de brunnstrom. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HALL, Susan J. Biomecânica básica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: Tronco e Coluna Vertebral. 6ª ed. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Editora Manole, 2007.
- FORNASARI, Carlos A. Manual para estudo da Cinesiologia. São Paulo: Manole, 2001.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Disciplina de caráter teórico e prático que visa dar noções básicas dos procedimentos iniciais no atendimento das emergências mais frequentes; tanto nas da área de atuação profissional específico, como nas da vida diária. O entendimento das ações acerca dos aspectos mais relevantes da atenção ao nível Pré-hospitalar para ensaio de situações de emergência cotidiana. O conhecimento dos primeiros socorros no atendimento dos acidentes (traumáticos ou não), (avaliação do mesmo), Suporte básico de vida; choque e hemorragias; queimadura e choques elétricos; Transporte e manipulação da vítima; emergências médicas, (entre outras situações emergenciais).

OBJETIVOS

- Proporcionar o conhecimento teórico e noções práticas necessárias para o atendimento capacitado à pacientes em situação de emergência.
- Proporcionar ao aluno condições para manter o controle do paciente e do ambiente.
- Apresentar as principais situações de urgência e emergência, de modo a capacitá-lo na avaliação e intervenção.
- Capacitar a identificação do tipo de choque e a conduta necessária em relação ao mesmo.
- Realizar treinamento para suporte básico de vida, possibilitando identificação de parada cardíaco-respiratória e consequente reanimação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1: Considerações Gerais

- Noções básicas de anatomia e fisiologia dos sistemas.
- Conceitualização de primeiros socorros
- Papel do socorrista frente à situação de emergência
- Controle do local e dimensionamento da cena
- Proteção da vítima

2: Avaliação do Paciente

- Verificação e interpretação dos sinais vitais
 - Respiração
 - Pulso
 - Pressão arterial
 - Temperatura
- Método A B C D E - Airways, breathing, circulation, disability e exposure

3: Suporte Básico de Vida

- Engasgamento
- Manobras de desobstrução de vias aéreas
- Parada cardíaco-respiratória
- Reanimação cardiopulmonar

4: Choque e hemorragias

- Conceito
- Tipos de choque
- Sinais e sintomas
- Intervenções

5: Queimaduras e choque elétrico

- Térmicas

- Químicas
- Por eletricidade
- Por frio

UNIDADE II:

6: Traumas

- Trauma crânio-encefálico
- Trauma raqui-medular
- Trauma de tórax
- Fraturas, entorses e luxações
- Lesões de partes moles
- Amputações
- Esmagamento

7: Quase afogamento

8: Transporte e manipulação da vítima

- Importância da manipulação adequada
- Técnicas de transporte e remoção da vítima

9: Emergências ginecológicas

- Aborto
- Complicações no parto
- Complicações pós parto

10: Emergências médicas

- Infarto Agudo do Miocárdio
- Insuficiência cardíaca congestiva
- Edema Agudo de Pulmão
- Crise hipertensiva

- Diabetes descompensado grave
- Insuficiência respiratória
- Acidente vascular cerebral
- Desmaios e convulsões

11: Seminários de temas diversificados

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HAFEM, B.Q; Karen, K.J,FANDSEN, K.J. Guia de primeiros socorros para estudantes, São Paulo, Manole, 2002.
- CHAPLEAU, Manual de emergências - Um guia para primeiro socorros , São Paulo, Elsevier, 2008.
- FLEGEL, M.J. Primeiros Socorros no Esporte. São Paulo, Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NORO, João. Manual de Primeiros Socorros. São Paulo: Ática, 2004.
- SANTOS, Raimundo Rodrigues. Manual de Socorro de Emergência. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- MCARDLE, William, D. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: BIOÉTICA, ÉTICA E DENTOLOGIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Definições de Ética e Moral. Escolas Éticas. Valores, Vícios e Virtudes. Responsabilidade Moral. Ética e atuação profissional. Bioética em pesquisa e na assistência à saúde. A Fisioterapia no Brasil: legislação, órgãos de classe e seus papéis. Código de Ética. Código de Habilitação.

OBJETIVOS:

- Discutir os aspectos ético e bioéticos da Fisioterapia, como também observá-la como ciência do comportamento moral dos homens em sociedade.
- Conscientizar sobre as perspectivas de evolução da Fisioterapia como atividade profissional e como área de conhecimento e ética.
- Conscientizar da importância social do profissional fisioterapeuta ético, responsável, qualificado e capacitado.
- Incentivar trabalhos de investigação científica tendo em vista o desenvolvimento da ciência e da tecnologia com visão ética e humanista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Definições de Ética e Moral.

- Escolas Éticas.
- Valores, Vícios e Virtudes.
- Responsabilidade Moral.
- Ética e atuação profissional.

UNIDADE II

- Bioética em pesquisa e na assistência à saúde.
- A Fisioterapia no Brasil: legislação, órgãos de classe e seus papéis.
- Código de Ética.
- Código de Habilitação.
- Especialidades em Fisioterapia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
- SANCHEZ VAZQUEZ, Adolfo. Ética. 22. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2002.
- DURAND, Guy. Bioética: natureza, princípios, objetivos. São Paulo: Editora Paulus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMARGO. Fundamentos de Ética Geral e Profissional. 5. ed. Petrópolis. Ed. Vozes, 2004.
- COFFITO. Resoluções. Brasília. D. O. U. 1969 / 2006. Disponível em <http://www.coffito.org.br>
- FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética e Saúde. São Paulo: EPU, 1998.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: CINESIOTERAPIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Conceitos básicos sobre o movimento humano aplicada ao tratamento. Utilização de recursos no desenvolvimento dos planos de tratamento. Sistema de avaliação e implementação do tratamento. Aplicação sobre as regiões do corpo. Conceitos sobre postura.

OBJETIVOS

- Conceituar as bases para desenvolvimento de avaliação e planos de tratamentos.
- Conhecer os diversos recursos utilizados na cinesioterapia.
- Criar a capacidade de desenvolver planos de tratamentos.
- Aplicar os conceitos sobre o sistema músculo esquelético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Conceitos Básicos
- Avaliação e Planos de tratamento
- Equipamentos utilizados
- Postura

II UNIDADE

- Cinesioterapia dos MMSS
- Cinesioterapia dos MMII
- Cinesioterapia do Tronco

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos – Fundamentos e Técnicas. São Paulo: Manole, 2005.
- BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M.; TARANTO, Giuseppe, trad. Exercício terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- O’SULLIVAN, S.B.; SCHIMITZ, T.J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FORNASARI, Alberto Carlos. Manual para Estudo da Cinesiologia. São Paulo: Manole, 2001.
- THOMPSON; FLOYD. Manual de Cinesiologia Estrutural. 14ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
- LPPERT, Lynn S. Cinesiologia Clínica e Anatomia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: PATOLOGIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Introdução ao estudo dos processos patológicos gerais. Crescimento e diferenciação celular. Lesões degenerativas. Lesões inflamatórias. Distúrbios hemodinâmicos. Reparo, regeneração e cicatrização. Sistema imunológico. Neoplasias.

OBJETIVOS

- Proporcionar a compreensão dos processos patológicos gerais, de forma que possa fundamentá-los a aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas subseqüentes, e, especificamente, na disciplina Patologia de Órgãos e Sistemas, bem como na prática do exercício profissional.
- Permitir que o estudante compreenda os conceitos fundamentais da patologia.
- Capacitar o aluno no conhecimento e interpretação dos diversos processos patológicos gerais à luz da histopatologia.
- Fornecer, ao aluno, subsídios que o levem a formação e aplicação dos conceitos no contexto interdisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Introdução à Patologia
- Patologia celular
- Degenerações
- Necrose e Apoptose
- Crescimento e diferenciação celulares

UNIDADE II

- Inflamação aguda
- Inflamação crônica
- Reparo, regeneração, cicatrização
- Distúrbios hemodinâmicos
- Sistema Imunológico
- Neoplasias

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. et al-Bogliolo. Patologia geral. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- MONTENEGRO, M.r.; FRANCO, M. Patologia – Processos gerais. 4º ed. Atheneu. São Paulo, 1999.
- KUMAR, Viny; ABBAS, Abul; FAUSTO. Robbins & Cotran – Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 7º ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HIB, Jda Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- LEHNINGER, A L.; NELSON, D. L.; COX,M.M Princípios de Bioquímica. Trad. Arnaldo A. Simões. 4 ed. São Paulo: Savier, 2006,artmed 2011.

- CHAMPE, P. C; HARVEY, R. Bioquímica Ilustrada. Tradução Ane Rose Balner. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA A FISIOTERAPIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

O ser humano como sujeito, seu comportamento e personalidade. Processos psicológicos de maior importância para a relação terapeuta – paciente. Ajustamento pessoal e social do paciente e de sua família. Aspectos teóricos e práticos da Psicologia como ciência do comportamento. As patologias psicossomáticas e sua influência nos tratamentos físicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O ser humano como sujeito, seu comportamento e personalidade.

Processos psicológicos de maior importância para a relação terapeuta – paciente.

Ajustamento pessoal e social do paciente e de sua família.

Aspectos teóricos e práticos da Psicologia como ciência do comportamento.

As patologias psicossomáticas e sua influência nos tratamentos físicos.

METODOLOGIA: Aulas teóricas com a participação dos alunos.

Aulas práticas.

Leitura de textos e artigos especializados

Estudo de casos.

Trabalho de campo.

Trabalhos individuais e em grupo.

RECURSOS:

Quadro branco, retroprojeter, data show.

AVALIAÇÃO:

Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MELLO, Filho, Julio. **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Ed. Artmed. 1992

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WHITE, Ellen G. **Mente caráter e personalidade**. Vol. I Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2001.

BOCK, Ana Maria F. (org.). **Psicologias** - Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: BASES E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Métodos, medidas e avaliação. Exame do sistema músculo esquelético, reflexo, coordenação e equilíbrio. Diagnóstico físico-funcional. Estuda os fundamentos em cinesioterapia, identificar, analisar e aplicar os seus recursos terapêuticos, métodos e técnicas. Avaliação Cardio-pulmonar. Avaliação global: pé, tornozelo, joelho, quadril, ombro, cotovelo, punho, mão, tórax, cervical, torácica e lombar.

OBJETIVOS

- Aprender a avaliar o indivíduo na sua capacidade funcional.
- Aprender técnicas de inspeção e palpação cuidadosa, desenvolver as técnicas de manipulação, testes musculares, teste de instabilidade articular e testes neurológicos.
- Desenvolver o conhecimento teórico das metodologias de avaliação clínica e funcional para as disfunções músculo esquelética, neuromuscular, cardiovascular e respiratória.
- Capacitar a aplicação prática das técnicas e procedimentos de avaliação clínica e funcional nas diferentes áreas da fisioterapia.
- Desenvolver a avaliação clínica e funcional para um diagnóstico correto, direcionar ou redirecionar um tratamento.
- Incentivar o estudante em trabalhos de investigação científica tendo em vista o desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- ANAMNESE GERAL
- FICHA DE AVALIAÇÃO
- AVALIAÇÃO GERAL DE TORNOZELO E PÉ
- AVALIAÇÃO GERAL DE JOELHO

- **AVALIAÇÃO GERAL DE QUADRIL**

UNIDADE II

- **AVALIAÇÃO GERAL DE OMBRO**
- **AVALIAÇÃO GERAL DE COTOVELO**
- **AVALIAÇÃO GERAL DE PUNHO E MÃO**
- **AVALIAÇÃO GERAL DE CERVICAL**
- **AVALIAÇÃO GERAL DE TORÁCICA E TÓRAX**
- **AVALIAÇÃO GERAL DE LOMBAR**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BICKLEY, Lynns. Bates – propedêutica médica. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.
- PORTO, C. Exame clínico - bases para a prática médica. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2002.
- GROSS, J. Exame Musculoesquelético. Porto Alegre: Artmed. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTRO, William H. M; JEROSCH, J. Exame e diagnóstico dos distúrbios musculoesquelético. 2. ed. Porto Alegre, RS.: Editora Artmed LTDA, 2005.
- EVANS, Ronal C. Exame físico ortopédico ilustrado. 2. edição. Barueri, SP.: Editora Manole, 2003.
- MAGEE, D.J. Avaliação musculoesquelética. 4. ed. Barueri, SP.: Editora Manole LTDA, 2002.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Principais conceitos da Antropologia e sua evolução. Conceito de cultura. Temas da Antropologia Médica. A dimensão sociocultural do corpo. Abordagem antropológica dos fenômenos saúde/doença. Sistemas médicos: profissional, Folk. Visão antropológica da relação terapeuta/paciente. A bioética.

OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno a fazer uma reflexão crítica sobre a relação corpo e cultura, possibilitando-o a uma melhor compreensão das representações que envolvem o corpo e a doença, bem como especificidades suscitadas na relação médico/paciente.

- Discutir a evolução da Antropologia pontuando seu campo de atuação na área de saúde.
- Proporcionar uma reflexão crítica envolvendo a pesquisa etnográfica e qualitativa.
- Refletir acerca do contexto da cultura local e sua interface com a prática do enfermeiro.
- Fomentar a discussão que envolve a formação de representações culturais do corpo, saúde e doença, assim como sua interface com a prática do profissional fisioterapêutica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- O surgimento da Antropologia
- Raça e etnia
- Campo e abordagem em Antropologia da Saúde
- Repensando os estudos sobre representação e práticas em saúde/doença
- Relação Terapeuta / Paciente.

UNIDADE II

- Sistemas de classificação de curas e doenças
- A Dimensão sociocultural do corpo.
- Corpo e sistemas simbólicos
- A noção de técnicas corporais
- O Sagrado e a Doença

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HELMAN, C. **Cultura, Saúde e Doença**. 4. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2003.
- LAPLANTINI, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito Antropológico**. 13º ed. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2000.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. 2ªed., SP: Moderna. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE. Mário Lácio Uchôa. Fisioterapia e Informática, juntas na Independência do Portador de Severo Comprometimento Neuromotor. In: **UniFMU-Fisioter. : R. Fisioter.** Cent. Univ. UniFMU, São Paulo, a.1, n.2, p.11 - 18, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/68085478/Pelve>. Acessado em 02/02/2012.
- CANESQUI, Ana Maria. Os estudos de antropologia da saúde/doença no Brasil na década de 1990. In: **Revista de Saúde Pública**. Vol. 40, special, SP Aug. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102006000400010&script=sci_arttext.
- VILELLA, Coury. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. IN: **Rev. Bras.Fisioterapia**. São Carlos, v13, n.4, p. 356-63, Jul/agosto. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v13n4/aop046_09.pdf. Acessado em 02/02/2012.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA: Conceito de Epidemiologia. Epidemiologia e Ciências Sociais. Medidas em Saúde Coletiva. Epidemiologia descritiva. Desenhos de estudos epidemiológicos. Análise de dados epidemiológicos. Leitura crítica de trabalhos científicos. Epidemiologia das doenças transmissíveis e crônico-degenerativas.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a utilizar as técnicas epidemiológicas na realização de suas pesquisas
- Introduzir conceitos de objeto, causalidade, risco e saúde;
- Evidenciar as relações entre epidemiologia e ciências sociais na compreensão integral dos processos saúde-doença;
- Apresentar aos alunos as medidas mais utilizadas em epidemiologia;
- Explicar a caracterização de eventos através de variáveis espaço, pessoa e tempo;
- Apresentar os desenhos de estudos epidemiológicos: observacionais e de intervenção;
- Conceituar as medidas de ocorrência, associação e significância estatística

- Discutir elementos para possibilitar aos alunos a análise crítica de textos científicos;
- Mostrar aos alunos as diferenças entre as investigações epidemiológicas de doenças transmissíveis e crônico-degenerativas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Epidemiologia: histórico, definições e usos
- Aspectos teórico-metodológicos na relação entre epidemiologia e ciências sociais
- Medidas epidemiológicas: frequência, risco, coeficientes (morbidade, mortalidade). Fontes de dados
- Epidemiologia descritiva: variáveis de espaço, pessoa, tempo
- Desenhos de estudos epidemiológicos: observacionais transversais (ecológicos, inquéritos ou surveys) observacionais longitudinais (tendências ou série temporais, coortes, caso-controle) de intervenção longitudinais (ensaio comunitários e clínicos)

UNIDADE II

- Apresentação e análise de dados epidemiológicos:
- Medidas de ocorrência tendência central, frequência, índices, coeficientes;
- Medidas de associação risco relativo, risco atribuível, odds ratio;
- Significância estatística testes estatísticos;
- Leitura crítica de textos científicos: indagação científica, validade interna (vícios), inferência estatística, significância clínico-epidemiológica e aplicabilidade;
- Investigação epidemiológica de doenças transmissíveis. Vigilância epidemiológica;
- Investigação epidemiológica de doenças crônico-degenerativas.

Inter-Relação com Outras Disciplinas do Curso:

Esta disciplina constitui instrumental teórico-metodológico para a realização da pesquisa dos alunos. Os conceitos e técnicas epidemiológicas perpassam todas as disciplinas do curso.

Interdisciplinaridade em Relação às demais Áreas de Concentração do Programa:

A aplicabilidade do conhecimento epidemiológico nas três áreas de concentração do curso coloca-a em posição de centralidade na compreensão da interação saúde-doença e meio ambiente no que concerne às medidas, aos conceitos de saúde, risco e causalidade e às técnicas investigativas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Weber, CAT. Programa de saúde da família: educação e controle da população. Porto Alegre: AGE; 2006.
- DELIBERATO, Paulo Cesar Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole , 2002
- ARCHANJO, Daniela Resende, ARCHANJO Lea Resende, LINCOLN Luciano da. Saúde família na atenção primária. Curitiba: IBPEX, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2008.

- MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica: Diretrizes do NASF, Portaria Número 154, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: BIOIMAGEM E EXAMES LABORATORIAIS

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Estudo dos principais exames que auxiliam o diagnóstico e prognóstico fisioterapêutico. Interpretações básicas, de exames laboratoriais de rotina. Estudo da bioimagem normal e patológico nos esqueletos axial e apendicular.

OBJETIVOS

- Desenvolver a habilidade de planejamento e execução de protocolos de diagnóstico baseado em técnicas de imagem, a partir do conhecimento de processos fisio-patológicos, visando a otimização da performance da atividade profissional em serviços de Bioimagem.
- Aprender a interpretar exame de Raio X;
- Aprender a interpretar exame de Tomografia e Ressonância magnética;
- Associação das interpretações das imagens com as patologias;
- Ter a capacidade de desenvolver métodos de tratamento fisioterapêutico com auxílio das imagens complementares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Estudo dos principais exames que auxiliam o diagnóstico e prognóstico

fisioterapêutico.

- Raio-X
- Ressonância Nuclear Magnética
- Tomografia Computadorizada

UNIDADE II

- Interpretações básicas, de exames laboratoriais de rotina.
- **Estudo da bioimagem normal e patológico nos esqueletos axial e apendicular.**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERNANDES, JB.; Radiologia: Posicionamento para exames radiológicos. AB Editora, 2004.
- SARMENTO, G.J.V.- Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico, Ed. Manole, 2005.
- IRWIN, TECKLIN, SCOT. Fisioterapia CardioPulmonar, 3º .ED. Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MULLER, Claude Chevre. Diagnostico Radiologico das doenças do torax. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- CASTRO, William H. M.; JEROSH, Jorg. Exame e Diagnóstico dos Distúrbios Musculoesqueléticos. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- EVANS, Ronald C. Exame Físico Ortopédico Ilustrado. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.
- CORNE, Jonathan e cols; Descomplicando o raio X. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.
- SCALAN, C.L. Fundamentos da terapia respiratória de Egan. 7. ed. São Paulo: Editora Manole, 2000.
- PAUL, Lester W; JUHL, John H. Interpretação radiológica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Estudo teórico e prático das técnicas de Terapia Manual. Toque Terapêutico. Bases Fisiológicas da Terapia Manual. Diagnostico Estrutural. Técnica de ponnagem. Disfunção mecânica, posturais e conscientização corporal. Abordagem terapêutica manual nas disfunções mecânicas posturais.

OBJETIVOS

- Abordar técnicas manuais, sua aplicabilidade e efeitos no tratamento fisioterapêutico.
- Demonstrar aplicabilidade da terapia manual;
- Conhecer técnicas manuais;
- Entender a importância da terapia manual no tratamento fisioterapêutico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Terapia Manual e Fisioterapia
- Massoterapia
- Avaliação Postural
- RPG – Reeducação Postural Global
- Mobilização Neural
- Teste Neurais

UNIDADE II

- Quiropraxia
- Osteopatia
- Drenagem linfática
- Cefaléia e terapia manual
- Terapia manual na fibromialgia
- Avaliação e tratamento de quadros algícos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SMITH, Laura k.; WEISS, Elizabeth L.; LEHMKUHL, L. Don. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2005.
- MAGEE, DJ. Avaliação musculoesquelética, Manole, 4 ed, São Paulo Lawbook, 2004.
- BRODY, Lori Thein;Hall, Carrie M.; TARANTO, Guiseppe, trad. Exercício terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BIENFAIT, Marcel. Estudo e tratamento do esqueleto fibroso: Fáscias e Pompagens. São Paulo: Summus Editorial, 2000.
- BIENFAIT, Marcel. As Bases da Fisiologia da Terapia Manual. São Paulo: Summus, 2000.
- STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia: Termoterapia, Eletroterapia,

Ultra-som, Terapias Manuais. São Paulo: Manole, 2001.

- HALL, Susan. Biomecânica Básica. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: TERAPIAS ALTERNATIVAS

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Toque Terapêutico. Massoterapia. Shantala. Acupuntura. Shiatsu. Moxabustão. Auriculoterapia. Ventosaterapia. Fitoterapia. Florais de Bach. Homeopatia.

OBJETIVOS

- Conhecer e compreender um conjunto de métodos naturais de tratamento que visa o bem-estar psicofísico do indivíduo.
- Enxergar o ser vivo com um corpo que adoece e pode ser tratado por meios naturais sem efeitos colaterais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Toque Terapêutico
- Massoterapia
- Shantala
- Acupuntura
- Shiatsu
- Moxabustão

UNIDADE II

- Auriculoterapia
- Ventosaterapia
- Fitoterapia
- Florais de Bach
- Homeopatia

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- QIU, Mao-Liang, Acupuntura Chinesa e Moxabustão. Editora Roca, 2003.
- FIGUEIREDO, MONTAVÃO. Ginástica Laboarl e Ergonomia. Ed. SPRINT, 2005.
- BORGES, F.S. Dermato Funcional: Modalidades Teraupêticas nas Dinfunções Estéticas, 1ª ed. Phorte Editora , 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ACHARAN, Manuel Lezaeta. A Medicina Natural ao Alcance de Todos. SP, Hemus, 2003
- GREENMAN, Philip E. Pricípios da Medicina Maual. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001.
- LEDUC, Albert; LEDUC, Oliver. Drenagem Linfática: teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA:ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Introdução à Teoria Geral da Administração. Funções Administrativas. Administração de Pessoal em Fisioterapia.Qualidade Total em Saúde.Marketing em Saúde.Empreendedorismo.Mercado de Trabalho em Fisioterapia.Elaboração de Plano de Negócio em Fisioterapia.Montagem de um Serviço de Fisioterapia.

OBJETIVOS:

- Fornecer um instrumental teórico sobre a Teoria da Administração, capacitando para atuação na Gestão Empresarial e nos processos administrativos em Fisioterapia.
- Capacitar os alunos na condução de equipes através de uma liderança participativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Introdução à Teoria Geral da Administração.
- Funções Administrativas.
- Administração de Pessoal em Fisioterapia.
- Qualidade Total em Saúde.
- Marketing em Saúde.

UNIDADE II

- Empreendedorismo.
- Mercado de Trabalho em Fisioterapia.
- Elaboração de Plano de Negócio em Fisioterapia.
- Montagem de um Serviço de Fisioterapia. Código de Habilitação.
- Especialidades em Fisioterapia.
- Gestão Pública.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;
Debates em grupos;
Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MUNIZ, José Wagner Cavalcanti; TEIXEIRA, Renato da Costa. Fundamentos de administração em fisioterapia. Rio de Janeiro: Manole, 2008.
- CHIAVENATTO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- KWASNICKA, E. L. Introdução à Administração. 5ª ed. São Paulo: Atlas 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHIAVENATTO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.
- SALIM, César Simões et al. Construindo planos de negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- BETHLEM, Agrícola. Estratégia Empresarial – Conceitos, processo e Administração

Estratégica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA PREVENTIVA

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA: Estudo da Prevenção e da Fisioterapia Preventiva primária, secundária e terciária, nas diversas áreas de atuação do Fisioterapeuta e nos três níveis de atenção em saúde, contemplando os Princípios e Diretrizes do SUS e do Programa de Saúde da Família.

OBJETIVOS

- Oferecer ao aluno uma visão atual da Promoção, Prevenção e Proteção da Saúde, fundamentando e ampliando o papel da Fisioterapia Preventiva, nos três níveis de Atenção.
- Preparar e orientar o aluno para trabalhar com Educação em Saúde/ Promoção e Proteção: confecção de Cartazes, Folders, Artigos, Filmes e preparação de Aulas, Conferências, Jornadas, etc.
- Preparar o aluno para trabalhos em grupo de pacientes e em equipes multidisciplinares e interdisciplinares, dos diversos Serviços de Saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- A Fisioterapia e a Saúde Pública, Privada e de Convênios.

- O SUS, o Programa de Saúde da Família e a Fisioterapia.
- A Fisioterapia e o trabalho em equipe multi, inter e transdisciplinar
- Fisioterapeuta como Educador em Saúde (aprendendo a dar orientações, aulas, confeccionar cartazes, folders e filmes, para cidadãos, pacientes, cuidadores, familiares, etc.).
- A Fisioterapia em Grupo
- A Fisioterapia Preventiva Primária (aulas teóricas e práticas, para os não doentes, em clínicas, creches, escolas, indústrias, empresas, clubes, igrejas, ONGs, etc, ensinando recursos fisioterápicos para promoção da saúde e prevenção de doenças
- Programas da Saúde da Criança e Adolescente:
 - Recém nascido de risco
 - Atraso de desenvolvimento neuropsicomotor
 - Saúde escolar
 - Distúrbios do adolescente (obesidade e droga)
 - Postura
- Programa da Saúde do Adulto:
 - Saúde do Trabalhador
 - Ergonomia
 - LER/DORT
 - Ginástica Laboral
 - Cinesioterapia Laboral
 - Doenças profissionais
 - Legislação
 - Terceira idade
 - Hipertensão
 - Diabetes
 - Tuberculoses
 - Hanseníase
 - Saúde Mental
 - Oncologia
 - AIDS
 - Obesidade
- Síndrome do imobilismo

- Programa da Saúde da Família
- Atenção domiciliar

UNIDADE II

- A Fisioterapia Preventiva Secundária (avaliações e triagens em diversos tipos de entidades, para identificar doentes e não doentes; tratamento fisioterapêutico precoce de diversas patologias)
- A Fisioterapia Preventiva Terciária (tratamentos fisioterapêuticos preventivos em Hospitais, Centros de Reabilitação e Centros de Referência como COAS, CAPs, PST, etc.)
- A Fisioterapia Preventiva nos três níveis de atenção da Saúde Pública
- A Fisioterapia Preventiva e o Meio Ambiente
- A Pesquisa científica em Fisioterapia Preventiva
- O mercado de trabalho de Fisioterapia Preventiva
- Atuação da fisioterapia preventiva na rede de saúde pública

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

Bibliografia Básica

- Weber, CAT. Programa de saúde da família: educação e controle da população. Porto Alegre: AGE; 2006.
- DELIBERATO, Paulo Cesar Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole , 2002
- ARCHANJO, Daniela Resende, ARCHANJO Lea Resende, LINCOLN Luciano da. Saúde família na atenção primária. Curitiba: IBPEX, 2008.

Bibliografia Complementar

- PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica: Diretrizes do NASF, Portaria Número 154, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf
- MINISTÉRIO DA SAÚDE – Caderno de Direito dos Pacientes
- MINISTÉRIO DA SAÚDE - Cartilhas e Folders de Programas e Sub programas de saúde (Hipertensão, Diabetes, Hanseníase, Tb, Dengue, Saúde do trabalhador, Adolescentes, Saúde do Escolar, etc.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: HIDROTERAPIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:Princípios Históricos da hidroterapia, atualidade, definição e campo de

atuação. Princípios físicos da água e suas aplicações. Efeitos fisiológicos da imersão, efeitos terapêuticos e psicológicos. Resposta fisiológica ao exercício na água, escolas da hidroterapia. Desvantagens e contra-indicações absolutas e relativas da piscina terapêutica.

OBJETIVOS

- Proporcionar uma formação teórico-prática, com o objetivo de obter uma perspectiva global sobre as técnicas terapêuticas aquáticas. Permitir a compreensão, de uma forma geral, da hidroterapia e o seu potencial terapêutico;
- Apresentar de forma teórica e prática os benefícios fisiológicos da água sobre os sistemas cardiovascular, respiratório e locomotor;
- Apresentar de forma teórica e prática os benefícios psicossociais e cognitivos gerados pela atividade terapêutica na água;
- Demonstrar de forma teórica e prática os efeitos terapêuticos de atividades realizadas na água.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Princípios Históricos da hidroterapia, atualidade, definição e campo de atuação.
- Princípios físicos da água e suas aplicações.
- Efeitos fisiológicos da imersão, efeitos terapêuticos e psicológicos.

UNIDADE II

- **Resposta fisiológica ao exercício na água, escolas da hidroterapia.**
- **Desvantagens e contra-indicações absolutas e relativas da piscina terapêutica.**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MASI F. Hidro Propriedades Físicas e Aspectos Fisiológicos. 1 ed. RJ: Sprint, 2000.
- CAMPION, Margareth R. Hidroterapia: princípios e práticas. São Paulo: Manole, 2000.
- BRODY, Lori Thein; Hall, Carrie M.; TARANTO, Guiseppe, trad. Exercício terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RUOTI, Richard G; MORRIS, David M; COLE, Andrew J. (Ed.). Reabilitação aquática. Tradução Nelson Gomes de Oliveira. São Paulo: Manole, 2000.
- KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 5ª ed. São Paulo: Manole. 2009.
- GREVE, Júlia M. D.; AMATUZZI, Marco, M. Medicina e Reabilitação Aplicada à Ortopedia

e Traumatologia. São Paulo: Roca, 1999.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: BIOESTATISTICA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Análise estatística dos dados de pesquisa científica. Noções de probabilidade, distribuição de probabilidade, teoria elementar das amostragens, intervalo de confiança, análise de variância e correlação e análise de regressão linear.

OBJETIVOS:

- Compreender o papel da bioestatística nos experimentos científicos
- Compreender os tipos de variáveis
- Aprender a expressar graficamente e em tabelas os dados estatísticos
- Aplicar o cálculo de amostras para populações específicas
- Entender a aplicação dos testes de hipóteses

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. CONCEITOS BÁSICOS

1.1. Elementos, população, caracteres, amostras

1.2. Dados (tipos, organização)

1.3. Representações dos dados

2. MEDIDAS DESCRITIVAS

2.1. Tendência central (média, mediana, moda)

2.2. Dispersão (amplitude, variância, coeficiente de variação, desvio padrão)

3. CORRELAÇÕES E REGRESSÕES

3.1. Correlações lineares

3.2. Regressões lineares e múltiplas

4. PROBABILIDADE

4.1. Experimentos e eventos aleatórios

4.2. Experimentos aleatórios e probabilidade

4.3. Cálculo de probabilidades

UNIDADE II

5. DISTRIBUIÇÃO DAS VARIÁVEIS ALEATÓRIAS

5.1. Distribuições discretas (de Bernoulli, binominal, de Poisson)

5.2. Distribuições contínuas (uniforme, exponencial, normal)

6. AMOSTRAGEM

6.1. Técnicas

6.2. Amostragem aleatória

6.3. Amostragem estratificada

6.4. Amostragem sistemática

7. TESTES DE HIPÓTESES

7.1. Testes paramétricos

7.2. Testes não - paramétricos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

VIEIRA, Sonia. Introdução a Bioestatística. 4^a.ed. Rio de Janeiro, Campus, 2008.

BERQUO, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Lea Davidson. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: EPU, 1981.

LAURENTI, Ruy. Estatística de saúde. 2^a ed. São Paulo: EPU, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPIEGIEL, Morrai R. Estatística. 3ª ed. São Paulo: Pearson Markron Books, 1993.

FONSECA, Jair Simon; MARTINS, Gilberto de A. Curso de Estatística. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica. São Paulo: Pearson Prentice Halls, 2010.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE DNPM

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Estudo teórico-prático da Psicomotricidade enquanto área de conhecimento e campo de atuação que se ocupa de um sujeito que fala através de seu corpo e seu movimento. Suas relações com o outro, com o espaço e os objetos. Problematisa concepções de corpo e sua implicação na área da saúde. Aborda a articulação entre corpo, motricidade, cognição e estruturação psíquica. Estudo do desenvolvimento neuropsicomotor.

OBJETIVOS

- Conhecer a psicomotricidade enquanto ciência capaz de atrelar aspectos psíquicos, emocionais e físicos do sujeito. Assim como as repercussões no desenvolvimento motor, suas etapas e comportamentos, saber avaliá-lo e detectar seus desvios, fornecendo subsídios para a elaboração de programas preventivos e terapêuticos que contemplem os elementos da motricidade.
- Conhecer a psicomotricidade e sua aplicabilidade;
- Entender a inter-relação: corpo físico x Psíquico x Emocional;
- Estudar o desenvolvimento neuropsicomotor normal;
- Conhecer e aplicar conceitos relacionados à motricidade humana, relacionando-os à futura prática do fisioterapeuta;
- Conhecer métodos de avaliação do desenvolvimento motor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1- Psicomotricidade e Desenvolvimento motor

1.1 Histórico, conceito, teóricos

1.2 Desenvolvimento motor

1.3 Psicomotricidade x Fisioterapia

2- INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

2.1. Importância do estudo do desenvolvimento motor para a fisioterapia.

2.2. Compreendendo o desenvolvimento motor: terminologia e classificações etárias.

UNIDADE II

3- ELEMENTOS BÁSICOS DA MOTRICIDADE

3.1 Conceitos e aplicações dos elementos motores e psicomotores.

- Tônus
- Equilíbrio
- Motricidade global
- Motricidade fina
- Esquema corporal
- Organização espacial
- Organização temporal
- Lateralidade
- Imagem corporal

4- ETAPAS, COMPORTAMENTOS E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NORMAL

- Desenvolvimento motor em cada trimestre na infância
- Desenvolvimento motor em idosos
- Escalas de avaliações/ Testes padronizados

5- Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF)

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CORIAT, L. F. Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida da criança. 4 ed. São Paulo: Editora Centauro, 2001.
- OLIVEIRA, Gislene C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- NELSON. Tratado de Pediatria. 18ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, M.G.M. Avaliação clínico-neurológica de recém-nascidos subnutridos e normais e seu desenvolvimento. Rio de Janeiro: Athneu, 2002.
- MARCONDES, Eduardo et al. Pediatria Básica: Pediatria Geral e Neonatal. 9ª ed. São Paulo. Editora Sarvier, 2003.

- LEBOYER, Frederick. Shantala. 8ª ed. São Paulo: Ground, 2009.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Proporcionar conhecimento específico na área de Saúde Pública, e ainda, mais precisamente em Saúde Coletiva, onde o trabalho do fisioterapeuta está dirigido aos serviços de cuidados primários em saúde, ou na chamada atenção básica em saúde, especialmente na Educação, Promoção e Prevenção em Saúde.

OBJETIVOS

- Capacitar para uma atuação profissional consciente, crítica e reflexiva, e ainda, onde a visão humanista esteja integralizada em seu cotidiano.
- Incentivar o desenvolvimento de trabalhos de investigação científica, tendo em vista o desenvolvimento da ciência e da tecnologia.
- Conhecer as várias definições de saúde e sua evolução;
- Conhecer o sistema de Saúde Pública no Brasil e sua evolução; conhecer as políticas / ações de Saúde Pública e identificar a importância dos profissionais de saúde no contexto da saúde coletiva.
- Conhecer os indicadores de saúde, saber interpretá-los e usá-los no planejamento em saúde;
- Conhecer a doença como processo e os diversos níveis de produção;
- Conhecer as vias de transmissão dos agentes etiológicos das doenças transmissíveis;
- Conhecer o sistema de vigilância sanitária e epidemiológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Indicadores de Saúde, interpretação e análise;
- Processo saúde-doença e história natural da doença;
- Mecanismo de transmissão das doenças;
- Epidemiologia - fundamentação geral

UNIDADE II

- O sistema de vigilância sanitária e epidemiológica;
- Doenças crônicas degenerativas e seu papel no desenvolvimento social de um país;
- O papel do Fisioterapeuta nas ações de Saúde Pública/ Saúde Coletiva.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Weber, CAT. Programa de saúde da família: educação e controle da população. Porto Alegre: AGE; 2006.
- DELIBERATO, Paulo Cesar Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole , 2002
- ARCHANJO, Daniela Resende, ARCHANJO Lea Resende, LINCOLN Luciano da. Saúde família na atenção primária. Curitiba: IBPEX, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica: Diretrizes do NASF, Portaria Número 154, 2008. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM CARDIOLOGIA

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA: Anatomia e fisiologia cardíaca. Doenças Cardiovasculares. Avaliação funcional do cardiopata. Implementação de programas preventivos e terapêuticos em cardiologia.

OBJETIVOS

- Realizar avaliação, prescrição e administração correta de diferentes tratamentos fisioterapêuticos frente às patologias cardiovasculares, conhecendo suas indicações, contra indicações, as alterações fisiológicas e os cuidados com o paciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Anatomia e fisiologia cardíaca e Avaliação funcional do cardiopata.
 - SÍSTEMA CARDIOVASCULAR
 - SINAIS VITAIS E AUSCULTAS
 - O SANGUE

UNIDADE II

- Doenças Cardiovasculares.
 - Doenças do Dague
 - Tetralogia de Fallot
 - Valvulopatias
 - Doença de Chagas
 - Insuficiência Cardíaca Congestiva
- Implementação de programas preventivos e terapêuticos em cardiologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

REFERÊNCIAS

Bibliografia Básica

- REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em cardiologia da UTI à reabilitação**. São Paulo: Roca, 2000.
- SAAD, Edson A. **Tratado de cardiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. v.1.
- PRYOR, Jennifer A. ;WEBBER, Barbara A. **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos**-Rio de Janeiro/RJ Guanabara Koogan S.A.,2002

Bibliografia Complementar

- AULER JR. J.O.C.; OLIVEIRA, S.A.; **Pós-operatório de cirurgia torácica e cardiovascular**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FARBY, Raul. **Técnicas de treinamento em reabilitação cardíaca**.São Paulo: Manole, 2001.
- SOCESP. **Cardiologia**: atualização e reciclagem. Rio de Janeiro: Atheneu, 1994.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA, TRAUMATOLOGIA E DESPORTIVA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Lesões desportivas. Lesões Ortopédicas e Traumatológicas. Avaliação funcional. Agentes físicos e mecânicos em medicina do esporte.

OBJETIVOS

Identificar as patologias Ortopédicas, Traumáticas e Desportivas e como a fisioterapia atua na reabilitação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

10. Princípios básicos da fisioterapia em ortopedia, traumatologia e desportiva.

11. Reabilitação das patologias da coluna vertebral.

- 12. Reabilitação das patologias dos membros superiores.**
- 13. Reabilitação das patologias dos membros inferiores.**
- 14. Reabilitação das lesões traumatológicas.**
- 15. Reabilitação das lesões desportivas.**
- 16. Técnicas especiais usadas na reabilitação ortopédica, traumatológica e desportiva.**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HERBERT, Sínizio; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MAGEE, DJ. Avaliação musculoesquelética, Manole, 4ed, São Paulo Lawbook, 2004.

GROSS, J,. Exame Musculoesquelético. Porto Alegre: Artmed. 2000.

LASMAR, Neylor Pace; CAMANHO, Gilberto Luis; LASMAR, Rodrigo Campos Pace. Medicina do Esporte. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2002.

EVANS, Ronald C. Exame Físico Ortopédico Ilustrado. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

CASTRO, William H. M.; JEROSCH, Jorg. Exame e Diagnóstico dos Distúrbios Musculoesqueléticos. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ADLER, S.S. PNF - Facilitação Neoromuscular Proprioceptiva: Um Guia ilustrado. São Paulo, Editora Manole, 1999.

GREVE, Júlia M. D.; AMATUZZI, Marco M. Medicina de Reabilitação Aplicada à Ortopedia e Traumatologia. São Paulo: Roca, 1999.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA: Desenvolvimento normal da criança e concepção adolescência. Disfunções congênitas ou adquiridas. Intervenção fisioterapêutica: prevenção, promoção e reabilitação. Trabalho inter-profissional e orientação familiar.

OBJETIVOS

- Fornecer uma abordagem pediátrica durante o seu desenvolvimento, nos níveis de prevenção, atenção e reabilitação, fundamentado no estudo dos aspectos neurológicos, pneumológicos e musculoesqueléticos.
- Selecionar as diversas modalidades terapêuticas pediátricas.
- Conhecer, avaliar e orientar crianças normais e com comprometimentos neurológicos, pneumológicos e musculoesqueléticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Desenvolvimento normal da criança e concepção adolescência.
- Disfunções congênitas ou adquiridas.

UNIDADE II

- Intervenção fisioterapêutica: prevenção, promoção e reabilitação.
- Trabalho interdisciplinar e orientação familiar.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- UMPHRED, Darci Ann. Reabilitação neurológica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009.
- NELSON. Tratado de Pediatria. 18ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- CORIAT, L. F. Maturação Psicomotora no primeiro ano de vida da criança. 4 ed. São Paulo: Editora Centauro, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HEBERT, Sízínio K. Ortopedia para Pediatras: queixas comuns na prática diária. Porto Alegre. Artmed, 2004.
- MARCONDES, Eduardo et al. Pediatria Básica: Pediatria Geral e Neonatal. 9ª ed. São Paulo. Editora Sarvier, 2003.
- POSTIAUX, Guy. Fisioterapia Respiratória Pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ARAÚJO, M.G.M. Avaliação clínico-neurológica de recém-nascidos subnutridos e normais e seu desenvolvimento. Rio de Janeiro: Athneu, 2002.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

A evolução histórica e teórica da Educação Ambiental. Complexidade ambiental. Princípios e

estratégias de educação ambiental. A Educação Ambiental como eixo do Desenvolvimento Sustentável. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Linhas de atuação: Cultura e valores ambientais.

OBJETIVOS

Tendo em vista os baixos índices de consciência ambiental e a imediata necessidade de mudanças de paradigmas ainda praticados pela população mundial, entende-se a importância da disciplina de Educação Ambiental para a formação de novos pensamentos coletivos no que tange ao Meio Ambiente Natural e Social.

Objetivo geral: Desenvolver o senso crítico dos alunos quanto às questões ambientais e capacitar os mesmos na prática da Educação Ambiental, focando principalmente as características regionais do tema em questão. Objetivos específicos: • Capacitar formadores de opinião sócio-ambiental; • Desenvolver práticas e ferramentas para a mudança de paradigmas ambientais; • Introduzir uma nova visão ambiental entre os alunos; • Promover e disseminar a idéia ambiental na comunidade acadêmica..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da Visão Ambiental no mundo e na região, as conferências mundiais de meio ambiente;

Conceitos e Objetivos da Educação Ambiental / Sensibilização ambiental através do conhecimento de causa e efeito em relação ao Meio Ambiente Social e ao Meio Ambiente Natural;

Atividades lúdicas e temáticas ambientais em educação sanitária. Modelos de desenvolvimento sustentável;

Situação da educação ambiental no Brasil e no mundo. O Meio Ambiente e a representação social;

Distribuição dos trabalhos em equipe. Aplicação AVI

Principais problemas ambientais e suas causas. A relação entre Educação Ambiental e Qualidade de Vida;

Resultados de práticas desenvolvidas na área de educação ambiental, relacionadas ao estado de Santa Catarina e ao país;

Projetos, roteiros, reflexões e práticas de Educação Ambiental. Educação Ambiental no espaço formal e não formal;

Apresentação dos trabalhos em grupo;

Práticas interdisciplinares, metodologias e as vertentes da Educação Ambiental.

Desenvolvimento de ações de Educação Ambiental no âmbito da Universidade.

Aplicação AVII

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASCINO, Fabio. Educação ambiental:. São Paulo: SENAC. 1999.

DIAS, General Freire. Educação ambiental: Princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia. 2009.

PEDRINI, A.G. de (org.). 1998. Educação Ambiental - reflexões e prática contemporâneas. RJ:Vozes. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KINDEL, Eunice Aita Isaia. Educação ambiental: Vários olhares e várias práticas. 2.ed. Porto Alegre: Mediação 2004.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. Editora Peirópolis. 6º edição. São Paulo. 2009

GUERRA, Antonio José. Impactos ambientais urbanos no Brasil :.3.ed., Bertand. Rio de Janeiro: 2006.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ÓRTESES E PRÓTESES

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:Aparatos ortesicos e protesicos, princípios biomecânicos, variedades de tipos, classificação. Prótese dos membros inferiores, prótese dos membros superiores, ortese do tronco e pescoço, orteses dos membros inferiores, ortese dos membros superiores, auxiliares da marcha.

OBJETIVOS

- Estudar a aplicação dos conceitos de amputação, desde seu referencial teórico à sua aplicação prática no tratar fisioterápico e as aplicações protéticas.
- Conhecer os níveis de amputação, os modelos de próteses e órteses e as técnicas

cirúrgicas de amputação;

- Possibilitar o desenvolvimento de uma visão ampla da disciplina de amputação de membro;
- Possibilitar a identificação de próteses, órteses, técnicas cirúrgicas e materiais utilizados neste meio;
- Possibilitar a identificação das partes do corpo humano, para aplicação das técnicas adquiridas no decorrer do curso;
- Reconhecer as partes, para objetivar a real reabilitação e aplicabilidade do saber.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Aparatos ortésicos e protésicos
- Tipos de amputação
- Princípios biomecânicos, variedades de tipos, classificação.

UNIDADE II

- Prótese dos membros inferiores, prótese dos membros superiores, ortese do tronco e pescoço, orteses dos membros inferiores, ortese dos membros superiores, auxiliares da marcha.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GROSS, J., Exame Musculoesquelético. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- MAGEE, DJ. Avaliação musculoesquelética, Manole, 4 ed, São Paulo Lawbook, 2004.
- O'SULLIVAN, Susan; SHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: Avaliação e tratamento. 5ª ed. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- STARKEY, Chad. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia: Termoterapia, Eletroterapia, Ultra-som, Terapias Manuais. São Paulo: Manole, 2001.
- BRODY, Lori Thein; Hall, Carrie M.; TARANTO, Guiseppe, trad. Exercício terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
- HALL, Susan. Biomecânica Básica. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL I

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA: Identificação, análise e aplicação de seus recursos terapêuticos, métodos e técnicas. Técnica de Fisioterapia para higiene brônquica e técnicas de re-expansão pulmonar. Doenças Pulmonares. Condutas e técnicas utilizadas no tratamento das diversas patologias do trato respiratório. Elaboração de programas terapêuticos e preventivos para as diversas patologias do sistema respiratório.

OBJETIVOS

- Conhecer a fisiologia e a mecânica do sistema respiratório, analisar as possíveis alterações funcionais e planejar a conduta fisioterapêutica.
- Identificar os principais aspectos da avaliação fisioterapêutica pneumofuncional;
- Conhecer os objetivos e a forma de utilização de manovacuometria, medidas de pico de fluxo expiratório e espirometria;
- Planejar o tratamento fisioterapêutico de acordo com as alterações funcionais que envolvem o tórax e o sistema respiratório;
- Conhecer as indicações e as contra-indicações dos recursos fisioterapêuticos;
- Utilizar adequadamente os recursos fisioterapêuticos disponíveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Identificação, análise e aplicação de seus recursos terapêuticos, métodos e técnicas.
- Técnica de Fisioterapia para higiene brônquica e técnicas de re-expansão pulmonar.

UNIDADE II

- Doenças Pulmonares. Condutas e técnicas utilizadas no tratamento das diversas patologias do trato respiratório.
- Elaboração de programas terapêuticos e preventivos para as diversas patologias do sistema respiratório.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico, Ed. Manole, 2005.
- EMMERICH, João Cláudio. Suporte ventilatório- Aplicação prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- IRWIN, TECKLIN, SCOT. Fisioterapia CardioPulmonar, 3º .ED. Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PRYOR, Jennifer A. ;WEBBER, Barbara A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos-Rio de Janeiro/RJ Guanabara Koogan S.A.,2002.

- WEST, J. John. Fisiologia respiratória. 7. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2005.
- REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia da UTI à reabilitação. São Paulo: Roca, 2000.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: SAÚDE DO TRABALHADOR

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Conceitos de Ergonomia; História; Fundamentos Teóricos e Práticos; Legislação; Antropometria; Biomecânica Ocupacional; Objetivos e Funções da Implementação de Programas Ergonômicos nos serviços e na vida diária.

OBJETIVOS

- Proporcionar conhecimentos básicos sobre a Ergonomia e a saúde do trabalhador e suas principais aplicações nas mais diversas situações.
- Mostrar a importância do estudo da Ergonomia no desenvolvimento de sistemas de trabalho;
- Desenvolver o espírito crítico mediante a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1- INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ERGONOMIA E SAÚDE DO TRABALHADOR

1.1. Conceito

1.2. Histórico

1.3. Objetivos

2- REVISÃO ANATOMIA

2.1. Coluna vertebral

2.2. Hérnia discal

3- AVALIAÇÃO POSTURAL

3.1. Conceito

3.2. Análise postural

3.3. Análise ergonômica

4- POSTO DE TRABALHO

4.1. Conceito

4.2. Alcances

4.3. Tipos de trabalhos: em pé/sentado

5- ANTROPOMETRIA

5.1. Conceito

5.2. Dimensão do posto de trabalho

5.3. Posto de trabalho flexível

UNIDADE II

6- ACIDENTE DO TRABALHO

6.1. Conceito

6.2. Tipos de acidentes

6.3. Acidentabilidade: salubridade, nocividade, periculosidade

7- LER/DORT

7.1. Conceito

7.2. Histórico

7.3. Doenças ocupacionais

7.4. Quadro clínico

7.5. Fatores de riscos

8- EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

- 8.1. Obrigatoriedade
- 8.2. Principais EPI's
- 8.3. Responsabilidades do empregador e empregado
- 8.4. EPI na área de saúde

9- NORMA REGULAMENTADORA 17 (NR 17)

10- GINÁSTICA LABORAL

- 10.1. Histórico e Objetivos
- 10.2. Benefícios para empresa e trabalhador
- 10.3. Classificação e sessões
- 10.4. Problemas para implantação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho do Homem..4a ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.
- FIGUEIREDO, MONTAVÃO. Ginástica Laboral e Ergonomia. Ed. SPRINT, 2005.
- BRODY, Lori Thein; Hall, Carrie M.; TARANTO, Giuseppe, trad. Exercício terapêutico: na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DUL, Jan; WEERDMEESTER Bernard. Ergonomia Prática. São Paulo. 3ª ed. Editora Edgard Blucher Ltda. 2012.
- DUL, Jan; WEERDMEESTER Bernard. Ergonomia Prática. São Paulo. 2ª ed. Editora Edgard Blucher Ltda. 2004.
- KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 5ª ed. São Paulo: Manole. 2009.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA: Introdução à neurologia, propedêutica. Neuroplasticidade. Patologias do sistema nervoso. Avaliação neurológica. Aplicação das técnicas fisioterapêuticas.

OBJETIVOS

- Desenvolver capacidade de percepção clínica dos mecanismos neurais envolvidos no controle do movimento e a capacidade de criar objetivos terapêuticos baseados na reinserção do indivíduo em suas atividades de vida diária e profissional, assim como sua integração social.
- Avaliar funcionalmente o paciente neurológico, sendo capaz de correlacionar suas alterações neurológicas com os déficits no controle motor.

- Avaliar e montar um programa de tratamento para o paciente neurológico com objetivos funcionais.
- Capacitar o aluno a utilizar de maneira sistemática estratégias terapêuticas com bases neurofisiológicas e biomecânica

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- **Introdução à neurologia, propedêutica.**
- **Neuroplasticidade.**

UNIDADE II

- Patologias do sistema nervoso.
- Avaliação neurológica.
- Aplicação das técnicas fisioterapêuticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LUNDY-EKMAN, Laurie. **Neurociências:** Fundamentos para reabilitação. 2. ed. São Paulo: Elseiver, 2004.
- UMPHRED, Darci Ann. Reabilitação neurológica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.
- CARR, Janet.; SHEPERD, Roberta. Reabilitação Neorológica- Otimizando o desempenho motor. 1ª ed. Manole 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEWIS, S.R.; ROWALAND, L.P.; MERRIT, Tratado de neurologia 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- ADLER, S.S. PNF - Facilitação Neoromuscular Proprioceptiva: Um Guia ilustrado. São Paulo , Editora Manole, 1999.
- O'SULLIVAN,S.B.; SCHIMITZ,T.J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
- MACHADO, Ângelo, Neuroanatomia funcional. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Atheneu, 1993.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:Revisão da anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutor e urinário masculino e feminino. Disfunções da nubilidade ao climatério. Aspectos da saúde da mulher em contexto biopsicosocial. Incontinência Urinária. Prostectomia. Gestação. Mastologia. Intervenção fisioterapêutica: prevenção, promoção e reabilitação. Trabalho multiprofissional.

OBJETIVOS

- Conhecer a evolução fisiológica das diversas fases do ciclo vital da mulher e a fisiopatologia dos principais distúrbios que afetam ambos os sexos.
- Identificar a possibilidade de intervenção fisioterápica nas diferentes fases do ciclo vital da mulher, bem como nos principais distúrbios gêrito-urinários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Revisão da anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutor e urinário masculino e feminino.
- Disfunções da nubilidade ao climatério.
- Aspectos da saúde da mulher em contexto biopsicosocial.
- Incontinência Urinária.

UNIDADE II

- Prostectomia.
- Gestação.
- Mastologia.
- Intervenção fisioterapêutica: prevenção, promoção e reabilitação.
- Trabalho multiprofissional.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- O'CONNOR, Linda. Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2002.
- BENT, A.E. OSTERGARD, D. R. ; CUNDIFF, G. W. Ostergard, uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006
- STEPHENSON, RG; CONNOR LJ. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetricia. 2a ed. São Paulo: Manole; 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- REZENDE FILHO, Montenegro. Obstetrícia. 11ª ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

- KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 5ª ed. São Paulo: Manole. 2009.
- CARVALHO, Geraldo Mota. Enfermagem em Ginecologia. 1ª ed. São: Paulo, Manole/EPU, 2004.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA: História da Gerontologia. Teoria e processo do envelhecimento. Alteração da corrente do processo de envelhecimento normal. Contexto psicossocial do envelhecimento. Disfunções geriátricas: intervenção fisioterapêutica, prevenção, promoção e reabilitação. Trabalho multiprofissional e institucional, formal e não formal de atendimento ao idoso.

OBJETIVOS

- Proporcionar conhecimento e experiência à nível de prevenção, reabilitação e manutenção das condições físicas do paciente pertencente à terceira idade, obtendo uma visão global dos diferentes aspectos relacionados a gerontologia.
- Adquirir uma visão global dos diferentes aspectos relacionados com a gerontologia.
- Dominar técnicas básicas de avaliação, diagnóstico e intervenção em processos do envelhecimento.
- Aprender as grandes síndromes gerontológicas, assim como as patologias mais freqüentes, reabilitação, cuidados paliativos, etc.
- Conhecer os aspectos legais, sociais, políticos, econômicos e arquitetônicos relacionados com a terceira idade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1- CONCEITOS BÁSICOS DE ENVELHECIMENTO

2- EPIDEMIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO

2.1. Implicações para a reabilitação dos idosos

3- TEORIAS DO ENVELHECIMENTO

3.1. Dimensões do envelhecimento

3.2. Curso de vida

3.3. Atitudes frente ao idoso e envelhecimento

4- POTENCIALIDADES DO ENVELHECIMENTO

4.1. Teoria das perdas e danos

4.2. Qualidade de vida

4.3. Escalas de avaliação funcional em geriatria

5- ENVELHECIMENTO

5.1. Ativo e bem sucedido

5.2. Fragilidade, independência e autonomia

6- FISIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO

6.1. Implicações funcionais

UNIDADE II

7- AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA

8- PATOLOGIAS CORRELACIONADAS AO ENVELHECIMENTO

8.1. Senilidade

8.2. Senescência

9- SÍNDROME DO IMOBILISMO

10- ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NO CUIDADO GERONTOLÓGICO

10.1. Rede de apoio ao idoso

11- PROBLEMAS COMUNS QUE AFETAM O IDOSO

11.1. Demência

11.2. Delírio

11.3. Alzheimer

11.4. Dor

11.5. Depressão

11.6. Incontinência urinária

12- QUEDAS NO IDOSO

13- POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO

13.1. Estatuto idoso

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- REBELATTO, José Rubens; Morelli, José Geraldo da Silva. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência do idoso. S.P, Manole, 2007.
- GALLO, Joseph J. Reichel. Assistência ao idoso. Aspectos Clínicos do Envelhecimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.
- ABRAMS, W. B.; BERKOW, R. Manual Merk de Geriatria. São Paulo: Roca, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SHUMWAY-COOK, A. e Woollacott, M.H. Controle Motor- Teoria e aplicações práticas. Manole, 2003.
- DUARTE, Yeda Aparecida. Atendimento domiciliar: Um Enfoque Gerontológico. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.
- O'SULLIVAN, S.B.; SCHIMITZ, T.J. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
- CALDAS, Célia P.; SALDANHA, Assuero L. Saúde do Idoso: a arte de cuidar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2004.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL II

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA: Humanização. Controle de infecção. Avaliação do paciente na UTI. Ressuscitação Cardiorespiratória. Insuficiência Respiratória Aguda. Via aérea artificial. Hemogasometria. Ventilação mecânica. Terapia de higiene brônquica na UTI. Terapia de expansão pulmonar na UTI. Monitorização Respiratória. Cinesioterapia na UTI. Treinamento Muscular Respiratório em VM. Paciente cirúrgico na UTI (complicações).

OBJETIVOS

- Promover ao aluno o aprendizado a cerca do profissional fisioterapeuta na área de terapia intensiva, urgência e emergência, e a grande importância da atuação na recuperação cinético-funcional do sistema cárdio-respiratório, além da prevenção das complicações da imobilidade no leito.
- Promover o aprendizado na execução das técnicas de tratamento utilizadas na recuperação de pacientes críticos, principalmente;
- Proporcionar uma maior habilitação prática nas técnicas de tratamento para disfunções dos sistemas: neuro-ósteo-mio-articular, cárdio-vascular e pneumológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Humanização.
- Controle de infecção.

- Avaliação do paciente na UTI.
- Ressuscitação Cardiorespiratória.
- Insuficiência Respiratória Aguda.
- Via aérea artificial.
- Hemogasometria.

UNIDADE II

- Ventilação mecânica.
- Terapia de higiene brônquica na UTI.
- Terapia de expansão pulmonar na UTI.
- Monitorização Respiratória.
- Cinesioterapia na UTI.
- Treinamento Muscular Respiratório em VM.
- Paciente cirúrgico na UTI (complicações).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico, Ed. Manole, 2005.
- EMMERICH, João Cláudio. Suporte ventilatório- Aplicação prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- IRWIN, TECKLIN, SCOT. Fisioterapia CardioPulmonar, 3º .ED. Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PRYOR, Jennifer A. ;WEBBER, Barbara A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos-Rio de Janeiro/RJ Guanabara Koogan S.A.,2002.
- WEST. J. John. Fisiologia respiratória. 7. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2005.
- REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia da UTI à reabilitação. São Paulo: Roca, 2000.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: LIBRAS

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Reflexão em torno da necessidade da inclusão de conhecimentos sobre a língua dos surdos no repertório de conhecimentos do pedagogo. Compreensão dos significados da comunicação na língua de sinais, possibilitando a ampliação do processo de comunicação e da construção da identidade do surdo no cenário educativo. Reflexão em torno das relações entre linguagem, surdez e educação.

OBJETIVOS

- Compreender a importância da língua de sinais – Libras, para o processo de inclusão sócio-educacional na sociedade contemporânea, seus processos, usos e especificidades.
- Refletir sobre a necessidade de conhecimentos da língua de sinais na formação do educador.
- Compreender os significados da comunicação na língua de sinais como processo de ampliação da comunicação do surdo no contexto sócio-educacional.
- Refletir sobre as relações entre linguagem, surdez e educação.
- Introduzir repertórios e práticas da Língua de Sinais na experiência docente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

A comunicação na língua de sinais e a formação do educador

- Conhecimento da cultura e da identidade surda.
- Ética nas questões de interpretação.
- Legalização da função do interprete de acordo com as Novas Políticas de Educação Inclusiva.

UNIDADE II

- Estratégias e práticas de interpretação e de reprodução de sinais.
- Aquisição de repertório lexical em Libras.
- Introdução à gramática de Libras.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOTELHO, Paula. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos. AUTENTICA, 2002.
- ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi; DUARTE, Patrícia Moreira. Atividades Ilustradas em sinais da Libras. Revier, 2004.
- GESSER, Auderi. Libras? Que linguagem é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KOJIMA, Catarina Kiguti; Libras língua brasileira de sinais a imagem do pensamento. São Paulo: Editora Escala, vol. 1, 2008.
- KOJIMA, Catarina Kiguti; Libras língua brasileira de sinais a imagem do pensamento. São Paulo: Editora Escala, vol. 2, 2008.
- KOJIMA, Catarina Kiguti; Libras língua brasileira de sinais a imagem do pensamento. São Paulo: Editora Escala, vol. 3, 2008.
- KOJIMA, Catarina Kiguti; Libras língua brasileira de sinais a imagem do pensamento. São Paulo: Editora Escala, vol. 4, 2008.
- KOJIMA, Catarina Kiguti; Libras língua brasileira de sinais a imagem do pensamento. São Paulo: Editora Escala, vol. 5, 2008.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:A importância de uma revisão específica anatômo-fisiológica do Sistema Vascular Periférico, Arterial e Linfático, da Pele e suas alterações funcionais. Abordagem das patologias: arteriais, venosas, linfáticas e tegumentares, relacionando com a prática clínica do fisioterapeuta. Meios e métodos de diagnóstico fisioterapêutico nessas doenças estudadas. Planejamento e execução de métodos e técnicas fisioterapêuticas nos distúrbios arteriais e linfovenosos. Estudo da fisiopatologia da cicatrização e complicações pós-operatórias bem como as diferentes intervenções em cirurgia plástica. Conhecimento da atuação fisioterapêutica no pré e pós operatório com o objetivo de minimizar as complicações e maximizar os benefícios da cirurgia.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao aluno conhecimento na área da Fisioterapia Dermato-Funcional realizando um estudo anatômo-fisiológico dos Sistemas Vascular Periférico, Arterial, e Linfático.
- Aprender a avaliar e montar uma conduta específica para cada indivíduo na sua capacidade funcional e estética.
- Abordar sobre as diferentes patologias nesta área específica e correlacionar com a prática clínica do Fisioterapeuta;
- Capacitá-lo à avaliar, planejar e executar métodos e técnicas fisioterapêuticas nos Distúrbios Vasculares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1- Introdução ao Estudo Anatômo-fisiológico dos Sistemas Arterial, Venoso e Linfático.

2- Doenças Venosas ou Flebopatias

2.1. Oclusivas (agudas): Trombose Venosa Profunda

2.2. Não Oclusivas (crônicas): Varizes, Insuficiência Venosa Crônica e Úlceras Venosas

2.3. Diagnóstico Clínico das Doenças Venosas

2.4. Métodos Invasivos e Não Invasivos no Estudo das Doenças Venosas

2.5. Avaliação Fisioterapêutica das Flebopatias

2.6. Tratamento Fisioterapêutico das Flebopatias (Objetivos e Condutas)

3- Doenças Linfáticas ou Linfopatias

3.1. Agudas: Linfangites

3.2. Crônicas: Linfedemas

3.3. Diagnóstico Clínico das Doenças Linfáticas

3.3. Avaliação Fisioterapêutica das Linfopatias

3.4. Tratamento Fisioterapêutico das Linfopatias (Objetivos e Condutas)

UNIDADE II

4- Introdução Anátomo- Fisiológica do Sistema Tegumentar

5- Queimaduras: conceito, classificação, etiologia, intervenção cirúrgica e fisioterapêutica.

6- Fisioterapia no Pré e Pós-Operatório de Cirurgia Plástica.

7- Obesidade e Flacidez

8- Avaliação Dermato-Funcional.

9- Fibro-Edema Geloíde.

10- Estrias, Cicatriz Hipertrófica e Quelóide.

11- Eletroterapia Aplicada.

12- Endermologia-Dermotonia.

13- Vacuoterapia ou Depressoterapia

14- Envelhecimento.

15- Cosmetologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- REED, Ann; LOW, Jonh. Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2006.
- BORGES, F.S. Dermato Funcional: Modalidades Teraupêticas nas Dinfunções Estéticas, 1ª ed. Phorte Editora, 2006.
- GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional – Fundamentos, recursos e patologias. 3.ed. São Paulo: Manole. 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem Linfática – Teoria e Prática. 2.ed. São Paulo: Manole.

2000.

- KITCHEN, S.; BAZIN, S. Eletroterapia de Clayton. 11ª ed. São Paulo: Manole 2003.
- THOMSON, Ann. SKINNER, Alinson. PIERCY, Joan. Fisioterapia de Tidy. São Paulo. 12ª Edição. Ed. Santos. 1994.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: TCC I

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: 120 horas

EMENTA:A disciplina pretende discutir conceitos de pesquisa acadêmica e adequar os temas das pesquisas, coordenando a interface entre orientadores dos TCCs e os grupos discentes de forma a orientar, favorecer e acompanhar o processo de pesquisa e a elaboração formal dos trabalhos, bem como organizar um cronograma de atividades para que os prazos sejam cumpridos e os objetivos atingidos.

OBJETIVOS

- A disciplina TCC I tem por objetivo trabalhar com a pesquisa acadêmica no sentido de formar um aluno/pesquisador iniciando a produção de um projeto de pesquisa, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT,
- Refletir sobre conceito e prática da pesquisa acadêmica
- Colaborar com o desenvolvimento da pesquisa
- Acompanhar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso –TCC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Apresentação do plano da disciplina; cronograma das atividades do semestre
- Introdução à ciência e pesquisa
 - Ciência
 - Método científico

- Pesquisa
- Integridade científica
- Artigo científico e tipos
- Glossário de termos científicos
- Ética na pesquisa
- Discussão dos temas
- Ajustes dos temas, orientação e cronograma de atendimento aos grupos.

UNIDADE II

- Projeto de Pesquisa Científica: situação das pesquisas.
 - Projeto de pesquisa
 - Tema e delimitação do tema
 - Introdução
 - Citação
 - Objetivo geral
 - Objetivos específicos
 - Justificativa
 - Problema
 - Hipótese
 - Metodologia
 - Cronograma
 - Orçamento
 - Referência bibliográfica
- Manual de Redação e Formatação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.
- Orientação de redação de pesquisa acadêmica.
- Acompanhamento das pesquisas e grupos.
- Leituras das pesquisas e orientação dos grupos.
- Seminários internos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4. ed. rev. São Paulo, SP: Atlas, 2004.
- PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. Metodologia Científica. São Paulo: Futura, 1998.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 21º ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

- LEHFELD, Neide A. de Souza; BARROS, Aidil J. da Silveira. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.
- DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento. Metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR I

Nº DE CRÉDITOS: 20

CARGA HORÁRIA: 400 horas

EMENTA: Prática supervisionada nas diferentes áreas do saber fisioterapêutico. Clínicas, hospitais e Unidades Básicas de Saúde.

OBJETIVOS

- Proporcionar aos acadêmicos, vivências em ambientes que os proporcionem base teórica e prática, na perspectiva de torná-los profissionais capazes de suprir as necessidades de saúde da população no âmbito da fisioterapia.
- Oferecer ao acadêmico local adequado para a realização dos estágios bem como equipamentos e supervisores capacitados;
- Proporcionar ao acadêmico contato com pacientes com variadas necessidades em saúde, a fim de contribuir em sua formação generalista;
- Incentivar contato aluno paciente no sentido da humanização do atendimento;
- Viabilizar a transmissão de conhecimento entre os acadêmicos através de seminários e grupos de estudo;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estágio nas unidades básicas de saúde
- Estágio em Clínica
- Estágio em Enfermaria Hospitalar

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO:

Será realizada através da observação dos seguintes itens:

- Ética profissional;
- Relacionamento aluno/paciente, aluno/professor, aluno/ colegas;
- Fundamentação teórica;
- Fundamentação prática;
- Prática com paciente;
- Manuseio de equipamentos;
- Qualidade técnica do atendimento;
- Frequência;
- Preenchimento das fichas de avaliação / Prontuários.

BIBLIOGRAFIA

Todas utilizadas durante o período acadêmico.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: TCC II

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: 120 horas

EMENTA:Regimento e Normas do TCC. Subsídios teóricos e metodológicos de pesquisa necessários à elaboração do TCC. Desenvolvimento, elaboração e confecção do Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de artigo científico. Apresentação do TCC à banca examinadora.

OBJETIVOS

- Capacitar, preparar e orientar o aluno no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na forma de artigo científico, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e as regras dispostas no Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação da FAZAG.
- Verificar a adequação dos artigos científicos e projetos experimentais produzidos às normas técnicas aplicáveis

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Manual de Redação e Formatação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.
- Orientação de redação de pesquisa acadêmica.
- Acompanhamento das pesquisas.
- Leituras das pesquisas.
- Técnicas para apresentação oral do trabalho científico
- Preparação para a defesa do TCC.
- Seminários internos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: São critérios gerais de avaliação para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão II:

I - Frequência de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas da disciplina TCC II.

II - Frequência de 75% (setenta e cinco por cento) nas sessões de orientação agendas pelo Professor orientador.

III - Elaboração da versão preliminar do Trabalho de conclusão de curso, na forma de artigo científico, para análise e avaliação.

IV - Entrega da versão preliminar do TCC para apresentação à Banca examinadora, conforme Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação.

V - Apresentação oral do TCC e defesa perante Banca Examinadora do TCC.

VI - Elaboração do texto final do TCC.

Esta Disciplina é composta de uma única nota obtida com base na avaliação do Trabalho de

Conclusão de Curso pela Banca Examinadora do TCC. Compete ao Professor Orientador a qualificação do Trabalho de conclusão de Curso para apresentação à Banca Examinadora. Nesse caso, o Professor Orientador deverá avaliar o TCC e emitir um parecer, em formulário próprio decidindo por sua aprovação ou reprovação. Caso o aluno tenha o seu TCC reprovado pelo Professor Orientador, estará automaticamente reprovado na disciplina TCC II e não poderá se submeter à Banca Examinadora. A aprovação do TCC, por parte do Professor Orientador, implica que o mesmo está em condições de apresentação pública. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso e a atribuição de uma nota final são de responsabilidade exclusiva da Banca Examinadora do TCC. Portanto, a média final da disciplina Trabalho de Conclusão II corresponderá à nota final apurada pela Banca Examinadora do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4. ed. rev. São Paulo, SP: Atlas, 2004.
- PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. Metodologia Científica. São Paulo: Futura, 1998.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 21º ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- LEHFELD, Neide A. de Souza; BARROS, Aidil J. da Silveira. Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.
- DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento. Metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- MEADOWS, A J. A comunicação científica. Trad por Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 168p.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR II

Nº DE CRÉDITOS: 20

CARGA HORÁRIA: 400 horas

EMENTA:Prática supervisionada nas diferentes áreas do saber fisioterapêutico. Hospitais e Casas de Repouso (Lar dos Idosos).

OBJETIVOS

- Proporcionar aos acadêmicos, vivências em ambientes que os proporcionem base teórica e prática, na perspectiva de torná-los profissionais capazes de suprir as necessidades de saúde da população no âmbito da fisioterapia.
- Oferecer ao acadêmico local adequado para a realização dos estágios bem como equipamentos e supervisores capacitados;
- Proporcionar ao acadêmico contato com pacientes com variadas necessidades em saúde, a fim de contribuir em sua formação generalista;
- Incentivar contato aluno paciente no sentido da humanização do atendimento;
- Viabilizar a transmissão de conhecimento entre os acadêmicos através de seminários e grupos de estudo;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estágio Em UTI (Hospitalar)
- Estágio Em Neonatologia e Pediatria (Hospitalar)
- Estágio Em Geriatria (Lar dos Idosos)

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO:

Será realizada através da observação dos seguintes itens:

- Ética profissional;
- Relacionamento aluno/paciente, aluno/professor, aluno/ colegas;
- Fundamentação teórica;
- Fundamentação prática;
- Prática com paciente;
- Manuseio de equipamentos;
- Qualidade técnica do atendimento;
- Frequência;
- Preenchimento das fichas de avaliação / Prontuários.

BIBLIOGRAFIA

Todas utilizadas durante o período acadêmico.

TOTALIZAÇÃO POR SEMESTRE

SEMESTRE	QTD. DISCIPL.	TEÓRICA	TEÓRICA/ PRÁTICA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
1º SEMESTRE	5	280	80	18	360
2º SEMESTRE	6	260	120	19	380
3º SEMESTRE	6	280	80	18	360
4º SEMESTRE	6	330	50	19	380
5º SEMESTRE	6	220	160	19	380
6º SEMESTRE	5	270	110	19	380
7º SEMESTRE	6	280	140	21	420
8º SEMESTRE	5	200	140	17	340
9º SEMESTRE	2	60	460	26	520
10º SEMESTRE	2	60	460	26	520
TOTAL	49	2240	1800	202	4040

TOTALIZAÇÃO

	TEÓRICA	TEÓRICA/ PRÁTICA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
DISCIPLINAS	2240	1000	162	3240

ESTÁGIO CURRICULAR	-	800	40	800
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	-	-	10	200
TOTAL	2240	1800	212	4240

OcurrículodocursodeFisioterapiaabrange nasequênciaordenadadedisciplinase atividades,hierarquizadasemperíodosletivos,cujaintegralizaçãodádireitoaocorrespond ente diploma.

A organização curricular do curso contempla também Atividades Complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, destinadas a promoverem a intradisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transversalidade, ao resgatarem experiências do educando, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão eeventosculturais,científicose educacionais.

A integralizaçãocurricularéfeitapelosistemaseriado,comaofertadedisciplinas,em vinte semanas, respeitado o mínimo de duzentos diasletivos anuais. A duração e o conteúdo das disciplinas estão em consonância com a carga horária total do curso de Ciências Contabéise, paratodososefeitos,ficamincorporadosaocurrículodocursocorrespondente.

O projeto pedagógico do curso deFisioterapiafoi implementadode acordo com os seguintes princípios básicos, estabelecidos pelo Parecer CES/CNE nº 776/97, que aprovou as normasgerais para a fixação das diretrizes curriculares nacionais, paraoscursos de graduação, em decorrência da Lei nº 9.394, de 20/12/96 (LDB):

- evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmoprograma;
- estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- encorajaroreconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos

adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;

fortalecera articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão; incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Além disso, assegurar no projeto pedagógico do curso de Fisioterapia:

diretrizes pedagógicas específicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dos egressos;

matriz curricular que atenda às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais;

princípios metodológicos empreendedores, inovadores, criativos e que valorizem a ressignificação e problematização dos conteúdos, priorizando a integração teoria- prática e processos de avaliação formativa e continuada da aprendizagem.

A IES disponibiliza para o curso de Fisioterapia os periódicos listados a seguir.

PERIODICOS ONLINE

- **Revista Movimento**

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/issue/view/648/showToc>

- **Revista Pensar a Prática**

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/index>

- **Revista Brasileiro de Ciências do Esporte**

<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE>

- **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**

<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/archive.php>

- **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**

<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM>

- **Revista Brasileira de Biomecânica**

<http://citrus.uspnet.usp.br/biomecan/ojs/index.php/rbb/issue/archive>

- **Journal of Human Growth and Development**

<http://www.journals.usp.br/jhgd>

- **Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**

<http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama>

- **Revista do Fisioterapeuta**

<http://revistadofisioterapeuta.com.br/>

- **Revista Brasileira de Fisioterapia**

http://abrapg-ft.org.br/materias.asp?sub_secao=7&id_pagina=9

- **Portal SBE (Saúde Baseada em Evidências)**

<http://www.psbe.ufrn.br/>

1.5.1. Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Fisioterapia conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do regime seriado, adotado pela FAZAG o que permite a oferta, em cada período letivo, de um bloco fixo de disciplinas e outro flexível, com disciplinas ofertadas para a escolha do aluno, sob a forma de disciplinas optativas. O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais

apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidadesdoeducando.

1.5.2. Intra e Interdisciplinaridade e Transversalidade

A FAZAGentende ser de fundamental importância à aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem, já que o termo significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento,ou seja, corresponde à substituição deuma concepçãofragmentáriapara umaconcepção unitária do serhumano.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimentodemúltiplos raciocíniose interpretações sobre um mesmoobjetodeestudo.

Neste sentido, pode-se afirmar que a interdisciplinaridadecaracteriza-sepelaintensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real dasdisciplinasdo curso, nointerior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior.

Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo paraatividades integradoras e deautoestudo;

Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamentoentreasdiversasdisciplinasquecompõeocurrículodestecursoe discutira elaboração dosseusplanosdeensinoeaprendizagem;

Implantação de eixos de integração temática para fixação de conteúdos e atividades integradoras e de autoestudo;

Integração teoria e prática por meio de programascomo:iniciaçãoocientífica, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares.

1.5.3. Articulação da Teoria com a Prática

Nocursode Fisioterapia, a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundoaqual o conhecimento deveemergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a

construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

Para isso, as metodologias sociointerativas contribuem com essa articulação, estimulando no curso de Ciências Contábeis a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da iniciação científica, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

1.5.4. Atividades de Extensão

Dentre os eventos, projetos e programas pela FAZAG, tanto na sede quanto na comunidade local e regional, destacamos:

Semanas Científicas: realizadas anualmente, com programação elaborada com o auxílio dos acadêmicos de todos os cursos.

Feira Interdisciplinar: realizadas anualmente, com programação elaborada com o auxílio dos acadêmicos de todos os cursos.

1.5.5. Atividades de Iniciação Científica

A FAZAG realiza sua caminhada na iniciação científica de forma gradual e consistente, iniciando suas atividades através do estímulo individual entre professores e alunos.

1.6. Conteúdos Curriculares

A definição dos conteúdos desenvolvidos no curso de Fisioterapia da FAZAG parte de premissas teóricas, nas quais a elaboração curricular leva em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como:

socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;

psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;

epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;

pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias, bem como, por meio da resignificação dos conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos pautados na

problematização requere estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização, entre outras.

Ao selecionar os conteúdos, os professores trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais, as quais são estimuladas permanentemente nos encontros de formação pedagógica propiciando a discussão entre todas as ideias, a integração de áreas e a interação docente. Tal postura trouxe o benefício da inter, multi e pluridisciplinaridade entre os conteúdos das disciplinas do curso. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e como está o seu ensino e, para tanto, os docentes do curso devem:

adotar/adotam como referência a prática profissional, analisar/analisa criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática; discutir/discutem a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida; considerar/consideram que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

1.6.1. Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil do Egresso

Partiu-se do pressuposto que o Fisioterapeuta tem como atribuições essenciais a compreensão de questões científicas, técnicas e sociais, assegurando o domínio das responsabilidades funcionais que a profissão exige.

Com este propósito, o currículo do curso de Fisioterapia apresenta uma proposta multi e transdisciplinar, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação generalista, humanística e com espírito empreendedor, científico, crítico e consciente da ética profissional.

Sendo assim, a capacitação profissional está alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional.

1.6.2. Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

O currículo do Curso de Fisioterapia da FAZAG possui carga horária total de 4.240 horas (relógio), desenvolvido em sistema seriado semestral, durante 20 semanas. O tempo mínimo de integralização do curso é de 10 semestres.

Na estrutura curricular, observa-se que existem disciplinas específicas com cargas horárias diferenciadas, 60 horas, 80 horas, que necessitam de conhecimentos mais genéricos e a maioria com 60 horas, perfazendo uma carga horária ideal para o desenvolvimento e aprofundamento dos conteúdos curriculares propostos. Além disso, a estrutura curricular do curso também contempla Estágio Supervisionado com 800 horas, Trabalho de Conclusão de Curso com 240 horas e Atividades Complementares com 200 horas, demonstrando pleno dimensionamento das horas e a contemplação de atividades extraclasse.

A estrutura curricular prevê disciplinas de conhecimentos básicos indispensáveis ao entendimento das disciplinas específicas, onde se iniciam mais densamente os conteúdos profissionalizantes.

1.6.3. Coerência dos conteúdos curriculares com as DCN's

O currículo do curso abrangeu na sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, em uma serialização adequada aos componentes do plano do curso: Formação Básica, Formação Específica e Formação Teórica - Prática; que formam um ciclo comum e um ciclo específico constituído por conteúdos que favorecem os conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais que caracterizam a modalidade.

As disciplinas são hierarquizadas em períodos semestrais, seguindo o planejamento indicado para a progressiva formação do bacharel em Ciências Contábeis.

1.6.4. Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia

A adequação e atualização dos planos de ensino levam em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Ciências Contábeis é feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas

abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas mentas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, recebem propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passam para a homologação do Conselho Superior e avigora no período do letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso leva em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas são renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

1.6.5. Matriz Curricular do Curso

Antes de apresentar a matriz do curso de Fisioterapia, destacamos a seguir alguns pontos relevantes que tem influência direta no currículo.

a) Libras

No curso de Fisioterapia da FAZAG, a disciplina de LIBRAS é disponibilizada na estrutura curricular, em caráter obrigatório, com carga horária de 60 horas e, é ministrada no 8º semestre.

b) Educação das Relações Étnico-Raciais

No curso de Fisioterapia, os conteúdos de Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são disponibilizados na disciplina de Estudos Culturais, pertencente ao quarto semestre.

Além disso, a FAZAG desenvolve, de forma transversal, questões que envolvem essa temática em atividades de extensão.

c) Educação Ambiental

No curso de Ciências Contábeis, os conteúdos de Educação Ambiental são

disponibilizados na disciplina de Educação Ambiental, pertencente ao primeiro semestre. A educação ambiental é uma atividade de cunho institucional transversal na FAZAG, ou seja, anualmente são desenvolvidos eventos que envolvem todos os cursos.

d) Carga Horária Mínima e Tempo Mínimo de Integralização Curricular

O curso de bacharelado em Fisioterapia proposto pela FAZAG conta com 4.240 horas de aulas teóricas e práticas de 120 minutos, obedecendo e superando o mínimo estabelecido na Resolução CES/CNE nº 2, de 18/6/2007, publicado no DOU de 17/9/2007. É integralizado em, no mínimo, 10 semestres letivos, tendo como turno de funcionamento o período noturno.

É importante ter em conta que um curso noturno pode dispor de até 4 horas por dia (das 18h às 22h) para atividades escolares. Observe-se que tal limite máximo, além de não considerar intervalos, na prática não se aplica a uma semana escolar de segunda a sábado.

Com base nisso, a FAZAG, apresenta para integralização do curso de Fisioterapia o seguinte cenário para justificar o cumprimento das 4.240 horas em 5 anos, no seriado semestral, com módulos de 20 semanas letivas, em período integral.

QUADRO GERAL – INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA								
CURSO	CHT	ANO	CH	DIA	HORA	- 25%	CH	HORA
Fisioterapia	4.240	5	848	200	4	3.240	791	3,9

CHT = Carga Horária Total / CH = Carga Horária / AC = Atividades Complementares / ES = Estágio Supervisionado

* Pela Resolução CES/CNE nº 2/2007, no parágrafo único do artigo 1º, os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão **exceder a 20%** da carga horária total do curso, **salvo nos casos de determinações legais em contrário**. Como as diretrizes curriculares nacionais da área de Odontologia, no art. 7º, da Resolução CES/CNE nº 3/2002, estabelece que a carga horária mínima do **estágio curricular supervisionado** deverá atingir **20% da carga horária total** do curso, a IES definiu que as atividades curriculares serão de 5% da respectiva carga horária.

Abaixo, detalhamos semanalmente e semestralmente o cumprimento da carga horária do curso de Fisioterapia em 5 anos.

As semanas contam, em média, com 25 aulas de disciplina teórica e práticas, com exceção do estágio e atividades complementares, sendo, no 1º semestre 30; 2º semestre=30 aulas; no 3º semestre=30 aulas; no 4º semestre=25 aulas; no 5º semestre=25 aulas; no 6º semestre= 35 aulas; no 7º semestre = 30 aulas, no 8º semestre = 25 aulas; 9º semestre = 5 e 10º semestre = 5. Os dois últimos semestres possuem uma carga menor de aula, justamente para que o aluno possua uma maior dedicação aos estágios supervisionados e ao trabalho de conclusão de curso.

QUADRO DE AULAS (2ª a 6ª = aulas integrais)							
SEMES	SEGUND	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBA	TOT
1º	6 x 20 = 120	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	---	360 h
2º	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	4 x 20 = 80	---	320 h
3º	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	360h
4º	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	4x20 = 80	380 h
5º	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	4x20 = 80	380 h
6º	6 x 20 = 120	4 x 20 = 80	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	---	380 h
7º	4 x 20 = 80	4x20=80	4 x 20 = 80	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	420 h
8º	3 x 20 = 60	4 x 20 = 80	3x20=60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	---	340 h
9º	6x20=120 0=1	20x20 = 400	---	---	---	---	520 h
10º	6x20=120 0=1	20x20 = 400	---	---	---	---	520 h
TOTAL	860	1340	500	480	50	280	3960
AC	Às 240 horas de Atividades Complementares são cumpridas, pelos alunos, nos períodos vespertinos, e/ou						200 h
ES	Às 360 horas de Estágio Supervisionado em escritórios de contabilidades externos são cumpridas, pelos alunos, nos períodos matutinos e/ou vespertinos, de 2ª a 6ª feira, inclusive						800 h
TOTAL DO CURSO							4.960h

AC = Atividades

complementares ES =

Estágio

Supervisionado

DO = Disciplinas

Optativas

e) Currículo do Curso

O currículo do curso de Fisioterapia abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas semestralmente em uma serialização considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades.

1.7. Metodologia

O aluno como centro do processo de aprendizagem conduz todas as ações e metodologias de ensino da Faculdade. A teoria e a prática juntas são compromissos da FAZAG, privilegiando metodologias de ensino que acolham as ações de iniciação científica, atividades de extensão e monitoria.

As aulas expositivas, relevantes para o curso, estão apoiadas em tecnologias da informação e da comunicação, a fim de facilitar o processo de aprendizagem. Paralelamente, são ofertadas práticas em sala de aula, estudos de casos, seminários, painéis, estudos em grupo, entre outras modalidades.

As atividades práticas ocorrem ao longo de todas as disciplinas, de forma a assegurar a aprendizagem significativa de seus conteúdos, possibilitando aos discentes, aquisição de conteúdo, desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício profissional de qualidade.

No caso da aprendizagem a IES elegeu cinco objetivos importantes de serem absorvidos pelos alunos, de forma gradual: Assimilar conhecimentos; Apropriar-se desses conhecimentos através da prática de exercícios; Transferir conhecimentos para situações-problema; Criar novas visões e interpretações para problemas reais e desenvolver habilidades e competências articulando conhecimentos teóricos com atividades eminentemente práticas.

Para alcançar o primeiro objetivo, o método expositivo mostra-se bastante apropriado, podendo ser aplicado através de técnicas de exposição oral, demonstração, apresentação de filmes, conferências, entre outras atividades.

Para atingir o segundo objetivo, o aluno deverá reproduzir os conteúdos e metodologias aprendidas, através das atividades práticas. Este expediente faz com que se desenvolvam habilidades, integrando conhecimentos à personalidade e tornando o aluno o elemento central do processo, independente do professor.

Com relação ao terceiro objetivo, o educador deve utilizar métodos de solução de problemas determinados, criando situações-problema a serem equacionadas através da experiência adquirida nas duas primeiras etapas do processo. É o exercício prático, o laboratório, a experimentação, que exige cada vez mais equipamentos sofisticados e versáteis para reprodução das tecnologias em constante desenvolvimento.

Para atingir o quarto objetivo deve ser colocado para os alunos, situações-problema cuja solução exija um nível de conhecimento pouco acima do que lhe foi passado, forçando-o a criar e correlacionar conhecimentos que associados aos já adquiridos permitirão criar soluções novas para problemas novos.

Finalmente, o atingimento do quinto objetivo é decorrência da conjugação permanente entre teoria e prática, elemento norteador da condução das atividades pedagógicas ao longo de todo o curso.

Os métodos para alcançar e aferir os objetivos acima descritos são aplicados através de diversas técnicas, tais como exposição individual, grupal, simpósios, conferências, dinâmicas de Brainstorming (para produção de novas ideias), demonstrações, estudos de casos, simulações laboratoriais, dentro de uma prática docente crítica, onde os conteúdos são contextualizados e demonstram o comprometimento do processo ensino-aprendizagem com a competência científica/tecnológica, com o exercício profissional e com objetivos ético-políticos.

A interdisciplinaridade é elaborada e operacionalizada a partir das reuniões com os professores e o Coordenador de Curso, implicando na concepção de trabalhos conjuntos entre as disciplinas. No 1º semestre do curso a relação é muito tênue, nos demais semestres do curso, a interdisciplinaridade acontece com mais intensidade na medida em que as disciplinas profissionalizantes vão sendo implantadas.

Enfim, a metodologia proposta pela FAZAG fortalece o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, propiciando aos mesmos um espírito empreendedor que busca o desenvolvimento científico e profissional, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, éticos e cidadãos com visão crítica da sociedade.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

1.8. EstágioSupervisionado

No curso de Fisioterapiao propósito da FAZAG por meio do Estágio Supervisionado, inserido na matriz curricular como prática obrigatória, é o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente:

Avaliar o aluno em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula; ajudar os acadêmicos na aplicação e fixação dos conteúdos teóricos; capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão;

Materializar a investigação acadêmica e as práticas de extensão por meio de atendimento continuado à população, fazendo comqueaFAZAGcumpracom sua funçõesocial;

Respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.

As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, são desenvolvidas por meio das empresasIntegradas e ao abrigo de termos de compromisso celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos efinalidades.

Neste curso o estágio curricular destina-se às atividades práticas a serem desenvolvidaspelo aluno, sob a responsabilidade de um coordenador, orientação de professores do cursoe supervisãode profissionais/preceptores dos parceiros, conforme previsto na Lei nº 11.788/2008.

Contudo, o estágio supervisionado serárealizado no 7º e no8º semestre, com 180horas cada, totalizando 360 horas, conforme regulamento abaixo:

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA

FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Regulamento estabelece as normas gerais para a organização e a realização de estágio de alunos dos cursos de graduação ofertados pela Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, doravante FAZAG, quando a atividade integrar o currículo do curso ou se as diretrizes curriculares exigirem.

Art. 2º O estágio, como procedimento didático-pedagógico e ato educativo, é uma atividade acadêmica, obrigatória ou opcional, de acordo com o projeto pedagógico de cada curso de graduação, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com estas normas e as normas complementares, fixadas pelo Colegiado do Curso.

§1º A concepção do estágio como atividade curricular e ato educativo intencional da Faculdade implica a necessária orientação e supervisão do mesmo por parte da Coordenação do Curso ou órgão a essa subordinado ou por profissional especialmente designado, respeitando-se a proporção exigida entre estagiários e orientador, em decorrência da natureza da ocupação.

§2º Cabe ao Colegiado de Curso, à vista das condições disponíveis, das características regionais e locais, bem como das exigências profissionais, estabelecer os critérios e os parâmetros para o atendimento do disposto no parágrafo anterior.

§3º O estágio deve ser realizado, preferencialmente, ao longo do curso, permeando o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares e não pode ser etapa desvinculada do currículo.

§4º Observado o prazo-limite para a conclusão do curso, em caráter excepcional, quando comprovada a necessidade de realização do estágio obrigatório em etapa posterior aos demais componentes curriculares do curso, o aluno deve estar matriculado e a Faculdade deve orientar e supervisionar o respectivo estágio, o qual deverá ser devidamente registrado.

Art. 3º A Faculdade, nos termos do projeto pedagógico de cada curso, zelarà para que os estágios sejam realizados em locais que tenham efetivas condições de proporcionar aos estagiários experiências profissionais, ou de desenvolvimento sócio-cultural ou científico, pela participação em situações reais de vida e de trabalho no seu meio.

§ 1º Serão de responsabilidade da Faculdade a orientação e o preparo de seus alunos para que os mesmos apresentem condições mínimas de competência pessoal, social e profissional, que lhes permitam a obtenção de resultados positivos desse ato educativo.

§2º Os estagiários com deficiência terão o direito a serviços de apoio de

profissionais da educação especial e de profissionais da área objeto do estágio.

Art. 4º A Faculdade e as organizações concedentes de estágio poderão contar com os serviços auxiliares de agentes de integração, públicos ou privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado.

Parágrafo único. Os agentes de integração poderão responder por quaisquer das seguintes incumbências:

- I - identificar oportunidades de estágio e apresentá-las à Faculdade;
- II - facilitar o ajuste das condições do estágio a constar de instrumento jurídico próprio e específico;
- III - prestar serviços administrativos, especialmente, os referentes ao cadastramento de estudantes e de campos e oportunidades de estágio;
- IV - tomar providências relativas à execução do pagamento da bolsa de estágio, quando o mesmo for caracterizado como estágio remunerado;
- V - tomar providências pertinentes em relação ao seguro a favor do aluno estagiário contra acidentes pessoais ou de responsabilidade civil por danos contra terceiros, cuja responsabilidade de pagamento deve fazer parte do instrumento jurídico apropriado;
- VI - co-participar, com a Faculdade, do esforço de captação de recursos para viabilizar o estágio;
- VI - cuidar da compatibilidade das competências da pessoa com necessidades educacionais especiais às exigências da função objeto do estágio.

CAPÍTULO II

MODALIDADES DE ESTÁGIO

Art. 5º São modalidades de estágio, como ato educativo , de acordo com o projeto pedagógico de cada curso de graduação, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e o planejamento curricular do curso:

- I - estágio curricular obrigatório, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso;

II - estágio extracurricular, que deve manter coerência com o perfil profissional de conclusão do curso;

III - estágio sócio-cultural ou de iniciação científica, previsto na proposta pedagógica da Faculdade ou do curso, como forma de contextualização do currículo, em termos de educação para o trabalho e para o exercício da cidadania, o que o torna obrigatório para os seus alunos, podendo assumir a forma de atividade de extensão;

IV - estágio profissional, sócio-cultural ou de iniciação científica, não incluído no planejamento da Faculdade, não obrigatório, mas assumido intencionalmente pela mesma, a partir de demanda de seus alunos ou de organizações de sua comunidade, objetivando o desenvolvimento de competências para a vida cidadã e para o trabalho produtivo;

V - estágio civil, caracterizado pela participação do aluno, em decorrência de ato educativo assumido intencionalmente pela Faculdade ou pelo Colegiado do Curso, em empreendimentos ou projetos de interesse social ou cultural da comunidade ou prestação de serviços voluntários de relevante caráter social, desenvolvido nos termos do respectivo projeto pedagógico.

§ 1º Quando a atividade de estágio, assumida intencionalmente pela Faculdade como ato educativo, for de livre escolha do aluno, deve ser devidamente registrada como Atividade Complementar.

§ 2º A modalidade de estágio civil somente poderá ser exercida junto a atividades ou programas de natureza pública ou sem fins lucrativos.

Art. 6º A Coordenadoria do Curso e, eventualmente, o agente de integração, devem esclarecer a organização concedente de estágio sobre a parceria educacional a ser celebrada e as responsabilidades a ela inerentes.

§1º O termo de parceria, a ser celebrado entre a Faculdade e a organização concedente de estágio, objetivando o melhor aproveitamento das atividades sócio-profissionais que caracterizam o estágio, deve conter as orientações necessárias a serem assumidas pelo estagiário ao longo do período de vivência educativa proporcionada pela empresa ou organização.

§2º Para a efetivação do estágio, faz-se necessário termo de compromisso firmado entre o aluno e a parte concedente de estágio, com a interveniência obrigatória

da Faculdade e facultativa do agente de integração.

§3º O estágio realizado na própria Faculdade ou sob a forma de ação comunitária ou de serviço voluntário fica isento da celebração de termo de compromisso, podendo o mesmo ser substituído por termo de adesão de voluntário, conforme previsto no art. 2º da Lei Federal nº 9.608/98, de 18/2/98.

§4º O estágio, ainda que remunerado, não gera vínculo empregatício de qualquer natureza.

§5º A realização de estágio não remunerado representa situação de mútua responsabilidade e contribuição no processo educativo e de profissionalização, não devendo nenhuma das partes onerar a outra financeiramente, como condição para a operacionalização do estágio.

§6º A realização do estágio, remunerado ou não, obriga a Faculdade ou a empresa ou organização concedente, de acordo com o instrumento jurídico firmado, a providenciar, a favor do aluno estagiário, seguro contra acidentes pessoais, bem como, conforme o caso, seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros.

§ 7º O seguro contra acidentes pessoais e o seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros, mencionados no parágrafo anterior, poderão ser contratados pela organização concedente do estágio, diretamente ou através da atuação conjunta com agentes de integração.

CAPÍTULO III

DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 7º A carga horária, duração e jornada do estágio, a serem cumpridas pelo estagiário, devem ser definidas no projeto pedagógico do curso.

§1º A carga horária do estágio profissional supervisionado não poderá exceder a jornada diária de 6 horas, perfazendo 30 horas semanais.

§3º O estágio profissional supervisionado referente a cursos que utilizam períodos alternados em salas de aula e nos campos de estágio não pode exceder a jornada semanal de 40 horas, ajustadas de acordo com o termo de compromisso celebrado entre as partes.

§4º A carga horária destinada ao estágio é registrada no histórico e demais

documentos escolares do aluno, na forma prevista no Regimento da Faculdade, neste Regulamento e normas específicas, aprovadas pelo Conselho Superior ou pelo Colegiado do Curso.

Art. 8º Os estágios supervisionados que apresentem duração prevista igual ou superior a um ano devem contemplar a existência de período de recesso, proporcional ao tempo de atividade, preferencialmente, concedido juntamente com as férias escolares.

CAPÍTULO IV

DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Art. 9º As atividades do estágio supervisionado, nas suas diversas modalidades, devem conter o seguinte conteúdo mínimo obrigatório:

- I - estudos e pesquisas das diversas áreas das respectivas profissões;
- II - atividades práticas supervisionadas;
- III - atividades simuladas;
- IV - estudos e pesquisas dirigidos para o tema escolhido pelo estagiário, sob a supervisão docente, para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso;
- V - seminários, painéis ou eventos similares, para o debate a respeito de temas atuais;
- VI - visitas orientadas;

Art. 10. O conteúdo programático das atividades do estágio supervisionado será definido, semestralmente, pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo único. As normas devem definir, no mínimo, conteúdo e duração de cada atividade ou tarefa, metodologias a serem adotadas, bibliografia de apoio, processo de avaliação de desempenho do estagiário e formas de correção de possíveis falhas na formação acadêmica do educando.

Art. 11. A definição do conteúdo deve levar em conta as mudanças e perspectivas do mercado de trabalho e o ambiente sócio-cultural em que o curso é ministrado.

CAPÍTULO V

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO E DOS REGISTROS ACADÊMICOS

Art. 12. Para quaisquer modalidades de estágio, a Faculdade deve designar, dentre sua equipe de trabalho, um ou mais profissionais responsáveis pela orientação e supervisão dos estágios.

Parágrafo único. Compete a esses profissionais, além da articulação com as organizações nas quais os estágios se realizarão, assegurar sua integração com os demais componentes curriculares de cada curso.

Art. 13. A Faculdade, nos termos do projeto pedagógico do curso, pode, no caso de estágio curricular obrigatório, possibilitar que o aluno trabalhador que comprovar exercer funções correspondentes às competências profissionais a serem desenvolvidas, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, possa ser dispensado das atividades de estágio, mediante avaliação do Colegiado do Curso.

§ 1º A Faculdade deve registrar, no prontuário escolar do aluno, o cômputo do tempo de trabalho aceito parcial ou totalmente como atividade de estágio.

§ 2º No caso de aluno que trabalha fora da área profissional do curso, a Faculdade deve fazer gestão junto ao empregador no sentido de que o estagiário possa ser liberado de horas de trabalho para a efetivação do estágio curricular obrigatório.

Art. 14. A Faculdade deve planejar, de forma integrada, as práticas profissionais simuladas, desenvolvidas em sala ambiente, em situação de laboratório, e as atividades de estágio profissional supervisionado, em condições reais de trabalho, as quais devem ser consideradas em seu conjunto, no seu projeto pedagógico, sem que uma substitua a outra.

Art. 15. São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:

I - Colegiado do Curso;

II - Coordenadoria do Curso.

Parágrafo único. O Núcleo de Apoio ao Educando poderá participar de qualquer das fases das atividades de estágio, por solicitação da Coordenadoria do Curso.

Art. 16. A competência e o funcionamento dos órgãos envolvidos nas atividades supervisionadas estão definidos no Regimento da Faculdade.

CAPÍTULO VI

DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 17. São considerados estagiários, para os efeitos deste regulamento, todos os alunos de cada curso de graduação da Faculdade, matriculados em qualquer das etapas do estágio supervisionado.

Art. 18. Cabe ao estagiário:

I - participar de projetos de iniciação científica, programas de extensão, trabalhos simulados ou execução de tarefas em situações reais de trabalho;

II - realizar todas as atividades programadas, sob a orientação de professor designado;

III - submeter-se a processos de avaliação continuada e global, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico-científico e de iniciação profissional;

IV - auto-avaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho;

V - apresentar relatórios periódicos, de suas atividades práticas, sob supervisão profissional-docente;

VI - realizar, com zelo, dedicação e espírito profissional, todas as atividades programadas.

CAPÍTULO III

DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SEU APROVEITAMENTO

Art. 5º As Atividades Complementares desdobram-se entre os níveis de ensino, iniciação científica e extensão.

Parágrafo único. Estas atividades devem ser realizadas na Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos ou em outras instituições.

Art. 6º As Atividades Complementares a serem realizadas e suas respectivas cargas horárias estão elencadas nos quadros abaixo:

Tabela 1: ATIVIDADES DE ENSINO

Atividades	Horas/	Horas Totais	Comprovação
-------------------	---------------	---------------------	--------------------

	Semestre		
Disciplinas Afins cursadas fora da IES em até 2 anos antes de ingressar	Até 40	80	Histórico acadêmico e plano de ensino
Visitas Técnicas fora da Carga Horária da Disciplina	Até 4 horas por visita	20	Relatório do professor orientador
Monitorias	Até 50	100	Relatório do professor orientador
Estágio Extracurricular	30% da CH Total do estágio	30% da CH Total do estágio	Declaração da Empresa constando atividades desenvolvidas, carga horária e profissional responsável pelo acompanhamento do estágio

Tabela 2: ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Atividades	Horas/Semestre	Horas Totais	Comprovação
Participação em Congressos, Seminários, Simpósios na área afim	1 hora de evento = 1 hora de AC	100	Certificado de participação
Iniciação Científica incluindo pesquisas realizadas fora da IES	10 horas por trabalho	80	Relatório do professor orientador

Apresentação de trabalhos em eventos	Até 2 horas por trabalho	16	Certificado de apresentação
Publicação de artigos na área	Até 4 horas por artigo	32	Cópia do artigo
Participação em Atividades de IES	Até 20 horas por semestre	100	Relatório do professor orientador
Eventos diversos promovidos pela IES	1 hora = 1 hora de AC	100	Certificado de participação
Eventos diversos fora da IES	1 hora = 1 hora de AC	50	Certificado de participação
Trabalho Voluntário orientado e assistido pela Faculdade	Até 20 horas por semestre	80	Relatório do professor orientador
Grupo de Estudos orientado e assistido pela Faculdade	Até 10 horas por semestre	40	Relatório do professor orientador
Palestras, Cursos e Mini-cursos	1 hora de evento = 1 hora de AC	50	Certificado de participação

1.9. Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC sob a forma de monografia (revisão de literatura, meta-análise, trabalho experimental e estudo de caso) é atividade curricular obrigatória dos cursos de graduação da FAZAG, exceto nos casos em que as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo MEC, determinarem em contrário. É desenvolvido sob a coordenação de professor, indicado pelos Coordenadores de Cursos e

desenvolvido sob a orientação de professor orientador, o qual deverá compor o quadro permanente de docentes da IES.

Este Trabalho consiste em pesquisa individual orientada em qualquer área do conhecimento, no âmbito dos cursos de graduação e visa propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrarem o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica.

Aos professores-orientadores são alocadas horas, em suas jornadas semanais de trabalho, para o exercício de suas atividades extraclasse. Para se matricular na atividade TCC os alunos dos cursos de graduação devem ter cursado, com aproveitamento, cerca de 60% das disciplinas e atividades do curso.

As atividades relacionadas ao TCC estão vinculadas às disciplinas de TCC I, TCC II, com carga horária de 60 horas cada, obedecendo a seguinte normatização:

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DA FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

Art. 1º Para conclusão de curso de graduação da **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS** adiante FAZAG, a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC será obrigatória quando a atividade integrar o currículo do curso e nos casos em que as diretrizes curriculares exigirem, e deverá possuir tema e orientador escolhidos pelo aluno, em área e disciplina de seu interesse no curso em que estiver matriculado, cujo resultado final deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso, adiante apenas TCC, pode ser apresentado sob a forma de monografia, projeto experimental, estudo de casos ou outro tipo de trabalho acadêmico, definido previamente pelo Colegiado de Curso e obedecendo as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação.

Art. 2º A elaboração do TCC tem por fim proporcionar ao aluno de graduação a oportunidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos, a objetividade da pesquisa

realizada e a capacidade de interpretação e crítica sobre o tema desenvolvido e apresentado, além de atestar seus conhecimentos metodológicos para elaboração de trabalhos científicos.

Art. 3º O TCC será elaborado sob a orientação de um professor do curso em que o aluno estiver matriculado, devendo esta atividade ser realizada, fora do tempo previsto para as aulas ou seminários.

Art. 4º O aluno escolherá o seu orientador, observados os critérios do Colegiado de Curso, apresentando-lhe a indicação do tema e o projeto de TCC no máximo até o término do quinto semestre letivo, salvo prazos específicos, aprovados pelo respectivo colegiado.

§ 1º Ao assinar o projeto do TCC, o professor estará aceitando a indicação para a orientação.

§ 2º O professor orientador disporá de monitores para colaborar nas atividades desenvolvidas junto aos orientandos.

§ 3º Cada professor poderá ter sob sua orientação no mínimo no máximo dez alunos, considerando-se ocupada a vaga a partir da assinatura do projeto e liberada com a aprovação de seu resultado final pelo Colegiado do Curso.

Art. 5º Compete ao professor orientador:

I - atender aos respectivos orientandos, com o auxílio dos monitores, em horários previamente fixados, aprovados pela Diretoria da Faculdade, e divulgados para conhecimento dos interessados;

II - acompanhar e avaliar o cumprimento das etapas do trabalho, segundo o cronograma estabelecido;

III - submeter o projeto do TCC e sua escolha como orientador à homologação do Coordenador do Curso.

III - aprovar o texto final do TCC, propondo a nota a lhe ser atribuída eremetendo o mesmo para aprovação final por parte do Colegiado do Curso

Art. 6º Os trabalhos relativos à elaboração e apresentação do texto final do TCC compreendem as seguintes fases, concomitantes ou sucessivas:

I - aprovação nas disciplinas metodológicas preparatórias;

II - escolha do tema, do orientador e do projeto inicial, a partir do terceiro semestre, observado o prazo limite estabelecido no art. 4º deste Regulamento;

III - elaboração do TCC, respeitado o cronograma estabelecido com o orientador;

IV - entrega do texto final do TCC ao orientador, para aprovação e encaminhamento

para apreciação final do Colegiado do Curso, a partir do penúltimo período letivo do curso, podendo o referido prazo estender-se a período sucessivo ao do encerramento do curso, situação em que o aluno continuará vinculado à Faculdade, não podendo colar grau enquanto não obtida tal aprovação.

Parágrafo único. O aluno poderá mudar de tema e de orientador, respeitados os prazos e formalidades previstos neste Regulamento.

Art. 7º O projeto do TCC obedecerá às exigências metodológicas das disciplinas preparatórias específicas, evoluindo de acordo com as mesmas.

Parágrafo único. Na aprovação do projeto do TCC, o professor orientador levará em conta a existência ou não de trabalho já apresentado ou definido sobre tema idêntico, devendo ser incentivado o ineditismo ou, pelo menos, a originalidade de abordagem, devendo ainda ser observados e avaliados, entre outros, os seguintes critérios:

- I - complexidade do trabalho;
- II - abordagem interdisciplinar e transdisciplinar do conteúdo do trabalho;
- III - alcance da pesquisa realizada.

Art. 8º Aprovado o projeto do TCC, um exemplar permanecerá na Secretaria do Curso para acompanhamento das etapas de sua elaboração.

Parágrafo único. O TCC atenderá aos requisitos impostos pela metodologia científica, ressaltando-se, entre outros, a forma impressa, utilização correta das notas de rodapé e relação dos autores consultados; o trabalho deve apresentar introdução, desenvolvimento lógico e conclusões finais, ficando a critério do aluno, com a devida orientação, respeitadas as exigências das disciplinas metodológicas, determinar sua extensão, o espaço entre os parágrafos, a apresentação gráfica e os anexos que entender necessários.

Art. 9º O TCC será avaliado pelo Colegiado do Curso, mediante encaminhamento do professor orientador.

Art. 10. O Colegiado do Curso promoverá a avaliação do TCC, podendo homologar a nota final sugerida pelo professor orientador ou determinar a reapresentação do trabalho a partir do período letivo seguinte.

Art. 11. O aluno poderá, durante a realização do TCC, solicitar fundamentadamente à Coordenação de Curso a substituição do professor orientador ou alteração do tema do trabalho.

Parágrafo único. A solicitação de alteração no tema do TCC, além de

fundamentada, deverá ser acompanhada da concordância expressa do professor orientador.

Art. 12. O Colegiado de Curso aprovará as normas específicas para o curso, atendido este Regulamento e o Regimento da Faculdade.

1.10. Apoio aoDiscente

Entende-se que a principal tarefa da Educação é despertar em seus alunos as suas potencialidades, desejos e interesses próprios diante da totalidade do conhecimento humano. Isso significareforçar a ideia de uma formação humana ampla, quecontemple todas as áreas doconhecimento.

Se há múltiplos interesses entre os professores queos fizeramoptar por suas respectivas áreas de atuação, estes também existem para os alunos, garantindo-lhes o acessoà multiplicidade do conhecimento e estimulando à construção de uma realidade idiossincrática vivida por todos os seres humanos.

Acredita-

seque sejane necessário, então, fazer com quenossapráticadeducacionalesteja conscientemente preocupada com a promoção da transformação social e não com a sua manutenção de forma inconsciente e não refletida. Para isso, precisa-se ter clareza sobre as açõesqueestasreflitamdecisões cadavez mais explícitas sobre ofazer pedagógico.

Contudo, estamos buscando construir um processo contínuo no qual se possa não só avaliar o ser humano em sua totalidade (afetiva, social, motora-corporal e cognitiva) como também orientá-lo na busca dessa profissionalização.

Por fim, para que estes pressupostos se tornem realidade, abaixo detalhamos as políticas de atendimento aos discentes da FAZAG, as quais abrangem as formas de acesso, matrícula e transferência; os programas de apoio financeiro e pedagógico; os estímulos a permanência; a organização estudantil, o acompanhamento de egressos entre outros estímulos.

1.11.1 Formas deAcesso;

O ingresso do aluno no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis poderá ser realizado mediante processo de seleção e transferência.

a) Processo de seleção;

O processo de seleção é fixado pelo CONSUP e de acordo com a legislação vigente. As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

A divulgação do edital, acontece através do site da Faculdade, local onde podem ser obtidas as demais informações, incluindo o catálogo institucional, bem como nos murais da IES, com cópia na secretaria geral da FAZAG.

Os critérios e normas de seleção e admissão levam em conta os efeitos dos mesmos sobre a orientação do ensino médio e a articulação com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

b) Matrícula, Renovação, Trancamento e Cancelamento.

A matrícula é ação que o aluno realiza para ingressar no curso, seguindo a matriz curricular do curso a fim de obter o grau acadêmico concedido pelo mesmo, uma vez feita a matrícula de ingresso, a renovação será realizada semestralmente, em conformidade com as normas que seguem:

Matrícula Inicial

Na primeira matrícula realizada no curso, o aluno deverá:

Entregar toda a documentação exigida (relacionada no manual do candidato); Assinar o contrato de prestações de serviços educacionais;
Efetuar o pagamento da matrícula; Assinar o termo aditivo.

As cópias dos documentos, quando apresentadas sem os originais, devem ser autenticadas.

Ingressando pelo concurso vestibular, o estudante deve realizar a matrícula inicial na data indicada e em todas as disciplinas do Nível do Curso.

Quando o estudante já realizou outro curso superior, poderá solicitar aproveitamento de estudos, o qual deve ser feito no prazo indicado no calendário acadêmico.

O acadêmico recebe no dia da matrícula inicial o seu número de usuário e senha para acesso à internet, que utilizará durante todo o curso. Assim, terá acesso a e-mail e ambiente de apoio ao ensino (planos de ensino, frequência, notas, material de apoio etc.).

Renovação de Matrícula

É a matrícula realizada a cada semestre após a matrícula inicial, conforme a sequência das disciplinas na matriz curricular do curso.

A matrícula deve ser renovada na data indicada pela Instituição.

O acadêmico precisa se responsabilizar pela autorização de acesso à internet, a verificação de compatibilidade de horários e o cumprimento dos pré-requisitos. Para isso, pode buscar orientação junto à Coordenação do Curso com antecedência.

As atividades desenvolvidas em sala de aula não tem efeito sem a efetivação da matrícula.

A frequência às aulas também não é permitida sem a matrícula.

A matrícula será recusada quando:

- a) O número total de créditos solicitado pelo aluno por ocasião da matrícula, for superior ao permitido para o período letivo;
- b) Não forem respeitados os pré-requisitos;
- c) Houver choque de horários entre as disciplinas objeto de matrícula no período letivo;
- d) O pedido de matrícula estiver fora do prazo estabelecido no calendário acadêmico;
- e) O aluno estiver em débito com a Instituição, em conformidade com a legislação vigente;
- f) Interromper o curso por período que exceda o tempo de trancamento.

Trancamento

O trancamento de matrícula é o pedido de interrupção temporária da matrícula e não pode exceder o tempo previsto para a duração do respectivo curso. Pode ser concedido o trancamento de matrícula para efeito de manter o aluno vinculado à FAZAG e o seu direito de renovação de matrícula. Deverá encaminhar um requerimento protocolado na Secretária Acadêmica, dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico.

Não será permitido o trancamento parcial da matrícula. Para integralização do currículo não será computado o período de trancamento da matrícula.

Cancelamento

O cancelamento é a solicitação de desistência definitiva da matrícula e do curso.

c) Transferência

Quando houver vaga ao longo do curso, pode ser concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e classificação em processo relativo.

A matrícula de transferidos é sujeita ao cumprimento dos prazos fixados no calendário acadêmico e ainda, a requerimento, instruído, no que couber, com a documentação fixada pelo CONSUPA, além do histórico escolar do curso de origem original e programas das disciplinas cursadas.

1.11.2 Programas de Apoio Pedagógico

A FAZAG proporciona o atendimento extraclasse, realizado por diversos setores da instituição, a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de técnicos ou auxiliares, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca está aberta durante o horário de funcionamento da instituição para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula.

A Coordenadoria de Curso está disponível durante o horário de funcionamento da instituição, aberta a alunos e professores, para a abordagem de qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

A monitoria é um programa de apoio pedagógico ao discente praticado pela instituição como incentivo à participação dos acadêmicos em atividades teóricas e práticas, bem como

desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente, como parte de um conjunto

de estratégias e oportunidades oferecidas com o propósito de proporcionar uma formação mais qualificada, além de dar condições de continuidade dos estudos e aprofundamento de conhecimentos.

1.11.3 Programas de Apoio Financeiro

A instituição fornece apoio financeiro ao seu corpo discente por meio dos seguintes programas de auxílio:

DA BOLSA FUNCIONÁRIO (Convenção)

Art. 3º Serão concedidas Bolsas de Estudos semestrais para funcionários.

Elas serão concedidas Bolsas de Estudo semestrais para o funcionário que seja contratado, no mínimo, há 03 (três) ANOS, no valor 50% (cinquenta por cento) da mensalidade dos cursos de Graduação da FAZAG.

§ 1º As disposições desta cláusula aplicam-se também ao próprio trabalhador, o desconto será concedido para apenas um (1) curso de graduação.

§ 2º No caso de birrepetência na disciplina matriculada, o beneficiário perde o direito ao desconto. A birrepetência será considerada na mesma disciplina, sendo que a perda do desconto se dará na respectiva disciplina.

§ 3º Se o trabalhador for imotivadamente despedido, o desconto em seu favor será mantido até o final do semestre letivo que o mesmo estiver cursando. Já dispensa por justa causa interrompe imediatamente o desconto.

§ 4º - O trabalhador beneficiado por esta cláusula não poderá frequentar mais de 1 (um) curso concomitantemente.

§ 5º - Se o funcionário pedir demissão, o benefício será interrompido imediatamente.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20. A FAZAG não concederá Bolsa de Estudo semestral aos alunos que não efetivarem renovação de matrícula no prazo regulamentar.

Art. 21. A Bolsa de Estudo deverá ser renovada no ato da matrícula, no início de cada semestre letivo.

Art. 22. Não será permitida a acumulação de Bolsas de Estudos, prevalecendo a de maior valor ou a de preferência do aluno.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 de 23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Art. 23. Toda solicitação de Bolsa de Estudo deverá ser feita através de requerimento próprio na secretaria da FAZAG.

Art. 24. O aluno contemplado com Bolsa de Estudo, terá que satisfazer os seguintes requisitos:

I) estar regularmente

matriculado; II) estar

adimplente;

III) não ter, em qualquer tempo, sofrido qualquer penalidade ou infração disciplinar;

Parágrafo único: O aluno que for reprovado em duas disciplinas perderá o direito à bolsa no semestre subsequente.

Art. 25. A concessão de Bolsas de Estudo poderá ser interrompida e poderão ser alteradas as presentes normas a qualquer tempo, por deliberação do CONSUP, resguardados os direitos adquiridos pelos alunos contemplados, no semestre da concessão.

Art. 26. O desconto de 10% (dez por cento) oportunizado pela pontualidade não abrange os bolsistas em nenhuma hipótese.

Art. 27. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo CONSUP.

FIES E PROUNI

b) PROUNI(adesão)

O PROUNI possibilita o acesso de jovens de baixa renda à educação superior, tendo como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais, a estudantes de cursos de graduação, em instituições privadas de educação superior.

FIES(adesão)

O FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Estímulos à Permanência

A FAZAG tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando garantir sua permanência na IES e oportunizando a interface entre o

conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de iniciação científica e extensão.

Portanto,proporciona ao corpo discente adequado atendimento de apoiooosuplementar às atividades de salade aula. Proporciona ainda atendimentoindividualaoaluno,buscandoidentificar os obstáculos estruturais e funcionais aoplenodesenvolvimentodo processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

Eis as formas de estímulos à permanência, adotadas pela instituição:

a) Nivelamento

Diante do panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferençasindividuais.Estavariabilidade,certamente,constitui-seemevidênciaqueprecisaser considerada naorganização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmicodesejados.

Nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação da instituição estão estruturados de modoacontemplarem, em suaorganizaçãoe dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes.

Deste modo, o processo de nivelamento da instituição consiste em subsidiarosdiscentes de elementosbásicos em disciplinas de uso fundamental aos seusestudos universitários.

Após o ingresso inicial, os alunos são submetidos, regularmente, a avaliação, em cada disciplina, para identificação de possíveis falhas na formação noensinomédio. As necessidades identificadas são objetos de análise para a definição do programa a ser ofertado ao alunoou grupo de alunos.

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Art. 1º A Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, proporcionará aulas de Nivelamento sempre que houver turmas ingressantes na Instituição.

Art. 2º O Programa de Nivelamento, quando necessário, também será oferecido aos discentes de outros semestres que não sejam os iniciais.

Art. 3º Os discentes serão convidados a participar do Programa, excluindo a

possibilidade de obrigatoriedade.

Art. 4º O professor ministrante das aulas de Nivelamento se responsabilizará pelo controle da frequência dos discentes participantes do Programa de Nivelamento.

Art. 5º Os docentes envolvidos no Programa de Nivelamento serão indicados pela Direção Geral.

Art. 6º O Curso de Nivelamento elaborará um programa de conteúdos que sejam comuns a todos os Cursos da Instituição, de caráter básico, para a formação acadêmica do discente.

§ 1º A necessidade do nivelamento deve ser apontada pelos professores, alunos ou pelo coordenador de curso, que levará o pedido para aprovação do Diretor da Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos.

§ 2º O Diretor Geral, por sua vez, deverá verificar a disponibilidade financeira mediante a mantenedora.

Art. 7º A avaliação do Programa ocorrerá por meio da relação entre controle de frequência e desempenho nas disciplinas regulares do Curso.

Art. 8º As aulas ocorrerão durante os períodos matutino, vespertino ou noturno, em horários diferenciados, e aos sábados no turno matutino.

Art. 9º As aulas são oferecidas de acordo com critérios estabelecidos pela Diretoria Geral e contam com a orientação e acompanhamento de docentes qualificados e com experiência para identificar as dificuldades que interferem no desempenho acadêmico dos discentes e sugerir mecanismos adequados de estudos.

Art. 10. Os projetos serão desenvolvidos pelos docentes envolvidos no Programa a partir da identificação das necessidades dos discentes.

Art. 11. Os casos omissos deste regulamento, alterações, novas diretrizes e quaisquer outras inclusões, deverão acontecer por meio do Colegiado.

b) Núcleo de Apoio ao Discente

A FAZAG implantou, o Núcleo de Apoio ao Discente que tem como característica: proporcionar atendimento e orientação pedagógica; supervisionar e orientar as atividades complementares

ese os estágios curriculares; orientar e apoiar o aluno em suas atividades acadêmicas; oferecer oportunidades de participação em atividades culturais, artísticas e sociais; desenvolver articulações com empresas, órgãos públicos e instituições da comunidade social para o encaminhamento ao primeiro emprego, recolocação profissional ou para o primeiro empreendimento profissional ou econômico;

NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE

1. Objetivos

apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, zelando pelas condições de ensino e de vivência institucional;

prestar assistência psicológica e pedagógica aos alunos e docentes;

garantir aos alunos o acesso ao conjunto de informações acadêmicas e administrativas;

analisar e encaminhar propostas de bolsas.

2. Ações Permanentes

a) Acompanhamento do aproveitamento de aprendizado dos alunos

verificar, junto às turmas, o processo de aproveitamento, por meio de entrevistas motivadas dos alunos e preenchimento, por eles, da ficha de aproveitamento do ensino;

avaliar aspectos relativos à dinâmica das aulas, do material didático utilizado, das dificuldades encontradas, do processo de avaliação, das instalações e da utilização dos equipamentos disponíveis na instituição;

analisar periodicamente os conteúdos e a organização curricular, visando especialmente, sua contextualização e adequação à formação competitiva ao mercado de trabalho; assessorar os colegiados de curso na reformulação curricular e atualização dos projetos pedagógicos;

monitorar os bolsistas.

b) Serviço de informação ao corpo discente

Ter disponível, ao conjunto dos alunos e professores, informações relativas:

ao processo de avaliação da aprendizagem;

ao regime disciplinar;

à titulação e experiência do corpo

docente; ao PDI;

aoplanejamento pedagógico de todos os cursos, inclusive os de extensão, incluindo o currículo dos cursos;

aos procedimentos de utilização da biblioteca e dos laboratórios;

à disponibilidade de utilização de computadores para atividades de ensino e iniciação científica;

às informações sobre o acervo da

biblioteca; bolsas de estudos;

aos resultados das avaliações realizadas na instituição e nos seus cursos;

à situação de cada curso quanto ao seu reconhecimento e outras informações de funcionamento administrativo da instituição.

c) Eventos e atividades culturais

estimula os alunos a ampliarem seu repertório cultural, proporcionando atividades monitoradas de cinema, música, teatro, dança entre outras;

promove mini-cursos e palestras de forma a estimular a associação do aprendizado com a realidade econômica e social da região;

incentiva a formação de grupos de estudos e iniciação científica sobre temas pertinentes ao ensino;

estimula / orienta a participação na atividades complementares;

realiza cursos de capacitação para o desenvolvimento de iniciação científica e de atividades de extensão e de monitoria;

apoia atividades voluntariado.

d) Serviço de apoio à inserção profissional

acompanha as atividades práticas previstas nos currículos dos cursos, de forma a estimular a sua expansão e oferta regular pela instituição, e proporcionar aos alunos uma formação contextualizada e próxima de seu futuro ambiente

profissional; organiza eventos com empresários dos diversos setores econômicos da região e com agentes governamentais, de forma a estimular o convívio da instituição com o meio econômico e a realização de programas de

parceria de estágios e ensino continuado, para inserção regional;

apoia os alunos em relação à identificação de postos de trabalho e à sua colocação ou recolocação profissional.

e) Serviço de ouvidoria e assistênciapsicopedagógica

assisti aos alunos quanto às suas dificuldades em relação ao acompanhamento do curso, no processo de aprendizagem, e de convívio com colegas e docentes;

zela pelo bem estar do aluno e pelas condições psicológicas necessárias ao cumprimento de suas tarefas acadêmicas;

proporciona aos alunos uma interlocução direta com os dirigentes da instituição e seus docentes, garantindo a averiguação isenta e o encaminhamento, quando for o caso, de suas reclamações.

3. Composição

O núcleo de apoio ao discente é constituído por um coordenador, indicado pelo Diretor daFaculdade.

4. Organização

No fim de cada semestre o núcleo de apoio ao discente,submete ao CONSUP o planejamento das atividades do próximo semestre bem como as realizadas no semestre anterior, contendo justificativa,ações, cronogramas, custose resultadosesperados. Cabe ao Conselho o encaminhamento nosentidade aprovação institucional do planejamento.

5. InteraçãoInstitucional

As atividades desenvolvidas pelo nucléodevem interagir, com asda CPA, com as das Coordenações de Cursos e seus respectivos colegiados, devendo assim subsidiar as ações institucionais de qualificação permanente do processo de ensino- aprendizado e outrasatividades acadêmicas, além daquelas referentesà atualização do Planejamento e Desenvolvimento Institucional.

c) Atendimento Psicopedagógico

A FAZAG possui serviçodeatendimentopsicopedagógicoàcomunidade acadêmica,



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

demoninado NÚCLÉO SÓCIO PEDAGÓGICO - NUSP, visando atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica das pessoas, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a comunidade acadêmica.

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO – NUSP

FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

CAPÍTULO I

DO NUSP E SEUS OBJETIVOS E AÇÕES

Seção I

Objetivos

Art. 1º O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NUSP) possui os seguintes objetivos:

- I. apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, zelando pelas condições de ensino e de vivência institucional;
- II. prestar assistência psicológica e pedagógica aos alunos;
- III. garantir aos alunos o acesso ao conjunto de informações acadêmicas e administrativas;
- IV. analisar e encaminhar propostas de bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria.

Seção II

Ações Permanentes

Art. 2º O NUSP desenvolverá ações permanentes que visem a melhoria do

processo ensino-aprendizagem do educando.

I. Acompanhamento do aproveitamento de aprendizado dos alunos:

a) verificar, junto às turmas, o processo de aproveitamento, por meio de entrevistas motivadas dos alunos e preenchimento, por eles, da ficha de aproveitamento do ensino;

b) avaliar os aspectos relativos à dinâmica das aulas, do material didático utilizado, das dificuldades encontradas, do processo de avaliação, das instalações e da utilização dos equipamentos disponíveis na instituição;

c) analisar periodicamente os conteúdos e a organização curricular, visando especialmente, sua contextualização e adequação à formação competitiva ao mercado de trabalho;

d) assessorar os colegiados de curso na reformulação curricular e atualização dos projetos pedagógicos;

e) monitorar os bolsistas de iniciação científica, de extensão e de monitoria.

II. Serviço de informação ao corpo discente, tornado disponível informações relativas:

a) ao processo de avaliação da aprendizagem;

b) ao regime disciplinar;

c) à titulação e experiência do corpo docente;

d) ao PDI;

e) ao planejamento pedagógico de todos os cursos, inclusive os de extensão, incluindo o currículo dos cursos;

f) aos procedimentos de utilização da biblioteca e dos laboratórios;

g) à disponibilidade de utilização de computadores para atividades de ensino e pesquisa;

h) às informações sobre o acervo da biblioteca;

i) bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria;

j) aos resultados das avaliações realizadas na instituição e nos seus cursos;

k) à situação de cada curso quanto ao seu reconhecimento e outras informações de funcionamento administrativo da instituição.

III. Eventos e atividades culturais:

a) estimular os alunos a ampliarem seu repertório cultural, proporcionando atividades monitoradas de cinema, música, teatro, dança entre outras;

b) promover mini-cursos e palestras de forma a estimular a associação do aprendizado com a realidade econômica e social da região;

c) incentivar a formação de grupos de estudos e pesquisas sobre temas pertinentes ao ensino;

d) estimular / orientar a participação na atividades complementares;

e) realizar cursos de capacitação para o desenvolvimento de iniciação científica e de atividades de extensão e de monitoria;

f) apoiar atividades de voluntariado.

IV. Serviço de apoio à inserção profissional:

a) acompanhar as atividades práticas previstas nos currículos dos cursos, de forma a estimular a sua expansão e oferta regular pela instituição, e proporcionar aos alunos uma formação contextualizada e próxima de seu futuro ambiente profissional;

b) organizar eventos com empresários dos diversos setores econômicos da região e com agentes governamentais, de forma a estimular o convívio da instituição com o meio econômico e a realização de programas de parceria de estágios e ensino continuado, para inserção regional;

c) apoiar os alunos em relação à identificação de postos de trabalho e à sua colocação ou recolocação profissional.

V. Serviço de ouvidoria e assistência psicopedagógica

a) assistir aos alunos quanto às suas dificuldades em relação ao acompanhamento do curso, no processo de aprendizagem, e de convívio com colegas e docentes;

b) zelar pelo bem estar do aluno e pelas condições psicológicas necessárias ao cumprimento de suas tarefas acadêmicas;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

c) proporcionar aos alunos uma interlocução direta com os dirigentes da instituição e seus docentes, garantindo a averiguação isenta e o encaminhamento, quando for o caso, de suas queixas.

CAPÍTULO II

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 3º O NUSP é um órgão de apoio à Diretoria Executiva e é coordenado por professor designado pelo Diretor.

Art. 4º O NUSP conta com a participação das coordenadorias de curso em suas atividades de atendimento ao educando, além dos demais serviços da instituição.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º O NUSP tem suas atividades planejadas semestralmente, e ao fim de cada semestre será submetido ao Diretor o planejamento das atividades do semestre seguinte, contendo justificativa, ações, cronograma, custos e resultados esperados.

Art. 6º Caberá ao Diretor a aprovação institucional do planejamento.

Art. 7º Cada atividade do NUSP deverá conduzir a um relatório que será objeto de apreciação do Diretor Executivo.

Parágrafo único. O Diretor Executivo definirá o encaminhamento institucional dos resultados descritos.

Art. 8º O horário de funcionamento do NUSP, inicialmente, será das 18 às 21h, e quando a instituição ofertar cursos e programas em mais de um turno, o NUSP deverá funcionar durante, pelo menos, seis horas diárias, cobrindo os dois turnos.

CAPÍTULO IV

DA INTERAÇÃO INSTITUCIONAL

Art. 9º As atividades desenvolvidas pelo NUSP deverão interagir com as do Núcleo de Apoio Docente, da Comissão Própria de Avaliação, das Coordenadorias de Cursos e dos seus respectivos colegiados, devendo subsidiar as ações institucionais de melhoria contínua do processo de aprendizagem e outras atividades acadêmicas, além daquelas



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

referentes à atualização do Projeto Pedagógico-Institucional e o Plano de Desenvolvimento.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10 As disposições deste Regulamento serão complementadas por normas baixadas pelo Coordenador do NUSP, ouvida a Diretoria da Faculdade.

Art. 11 Este Regulamento poderá ser alterado, no todo ou em parte, pelo Coordenador do NUSP, ouvido o Diretor Executivo e o Diretor da Faculdade, e com posterior aprovação pelo Conselho Superior.

Art. 12 Este Regulamento entrará em vigor na data de sua homologação, após aprovação do Conselho Superior da Faculdade.

Objetivos

O NUSP tem como objetivos:

- desenvolver competências ou habilidades dos acadêmicos que possam apresentar dificuldades de aprendizagem;
- oferecer suporte necessário a professores e acadêmicos, para um melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem;
- acompanhar o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades dos acadêmicos.

O NUSP oferece um serviço de acompanhamento psicopedagógico a docentes e discentes da FAZAG, bem como a mediação de situações problema que envolvem a vida das partes junto à Instituição.

Coordenação

A coordenação do NUSP é de responsabilidade de um docente com titulação na área de Psicologia, com registro no Conselho Regional de Psicologia (CRP) e com experiência no atendimento psicológico e na orientação psicopedagógica.

Atendimento

O atendimento do NUSP visa:

A identificação de problemas no processo de aprendizagem do acadêmico da FAZAG, que podem envolver aspectos cognitivos, afetivos, funcionais e sociais. A partir da identificação de possíveis dificuldades, o NUSP desenvolve acompanhamento breve, que compreende até 03 sessões, onde é feita a avaliação psicopedagógica por meio de entrevistas e aplicação de instrumentos formais, a conscientização do acadêmico de sua problemática e, se necessário, o encaminhamento para outros profissionais (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos);

A capacitação dos acadêmicos para atuarem em atividades que envolvam a participação em grupos, desenvolvendo a compreensão da importância do respeito à diversidade;

A orientação vocacional, através de entrevistas, discussões, participação em palestras, levantamento do perfil do profissional da área, com o intuito de auxiliar o acadêmico que não se identificou com o curso escolhido.

Serão proporcionados dois tipos de atendimento:

Individual: orientação a acadêmicos, professores ou colaboradores em questões situacionais que possam estar interferindo no desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico;

Grupal: acompanhamento de pequenos grupos (no máximo 5 acadêmicos) com dificuldades de aprendizagem.

O atendimento do NUSP caracteriza-se por orientações individuais a acadêmicos encaminhados pelo núcleo de apoio ao discente, docentes, coordenadores de curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente. Esses atendimentos terão uma duração de 30 a 50 minutos e serão previamente agendados dentro dos horários disponibilizados pelo programa. Casos de cancelamento, trancamento ou desistência de matrícula também são encaminhados para o NUSP, onde é feita uma entrevista para investigação e discussão dos motivos, com orientação, conforme o caso, de busca por atendimento médico ou psiquiátrico.

Formas de Registro

Todos os atendimentos são registrados, constando o motivo do encaminhamento

e assinatura do agente encaminhador (professor, coordenador de curso, secretaria), um breve parecer do coordenador do NUSP. O sigilo do Programa é mantido, o qual não deve emitir pareceres ou laudos dos atendimentos, podendo ser fornecido atestado de comparecimento ao NUSP quando necessário.

d) Monitoria

Os alunos da FAZAG podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, iniciação científica e extensão.

Os monitores auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de iniciação científica e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento de monitoria abaixo.

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE MONITORIA DA FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

Art. 1º A **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS**, admitirá, sem vínculo empregatício, alunos dos cursos de graduação nas funções de Monitor, tendo como finalidade a formação de futuros professores.

Art. 2º São objetivos da monitoria:

- I - aproveitar o aluno que apresente rendimento escolar geral satisfatório e manifeste interesse pela docência e/ou investigação científica;
- II - assegurar oportunidade de cooperação do corpo discente ao cargo docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III - oferecer ao aluno que manifeste potencialidade para a docência e/ou investigação científica a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar-se,



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.
consolidando seu progresso científico.

Art. 3º São Atribuições dos Monitores:

I - colaborar com os professores nas tarefas didáticas e/ou atividades de pesquisa e extensão, compatíveis com sua área de conhecimento;

II - colaborar com os professores na elaboração, execução e avaliação dos planos de ensino da disciplina.

Art. 4º A distribuição das vagas para monitor será feita pelo Conselho Superior, a partir da demanda de vagas encaminhada pelas Coordenadorias dos Cursos.

§ 1º Ao apresentarem suas reivindicações as Coordenadorias devem justificar o pedido.

§ 2º Na distribuição das vagas será dada prioridade:

I - disciplinas com aulas experimentais ou práticas;

II - turmas com maior número de alunos sob sua responsabilidade;

III - as disciplinas que realizam atividades de pesquisa.

Art. 5º A seleção deverá ser realizada anualmente e a abertura da inscrição será divulgada no quadro de aviso da **Faculdade Zacarias de Góes – FAZAG**, no período fixado no Calendário Acadêmico, podendo submeter-se à seleção o aluno que satisfazer os seguintes requisitos:

I - estar matriculado regularmente;

II - não estar em dependência em nenhuma disciplina do curso;

III - não ter reprovação na disciplina pleiteada;

IV - não ter sofrido sanção disciplinar.

Art. 6º A seleção será realizada pelo professor da disciplina objeto de seleção, acompanhado de um professor indicado pelo Colegiado de Curso, que elaborarão programa específico de acordo com as peculiaridades da mesma e abrangerá:

I - prova escrita;

II - prova prática, quando a disciplina assim o exigir;

III - exame do histórico escolar.

§1º Serão aprovados os candidatos que obtiverem média mínima de 7,0 (sete).

§2º Em caso de empate a classificação obedecerá à verificação dos critérios a seguir:

I - maior média na(s) disciplina(s) pleiteada(s);

II - maior média no curso.

Art. 7º Preenchida as vagas de Monitoria oferecidas pela Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, poderá ser admitido dentre os aprovados e não classificados o Monitor Voluntário que terá atribuições e deveres idênticos ao Monitor, exceto a remuneração prevista no art. 10 desta Norma.

Art. 8º O exercício da Monitoria será de um ano letivo, podendo ser renovado desde que o aluno submeta-se e seja aprovado em nova seleção.

Art. 9º O monitor exercerá suas atividades em regime semanal de doze horas, ficando vinculado ao professor da respectiva disciplina.

Art. 10. A remuneração do Monitor se dará sob forma de desconto nas parcelas da anuidade escolar e corresponderá a vinte por cento do valor das referidas parcelas.

Parágrafo único. O controle de frequência do Monitor será feito pela Coordenadoria de Curso.

Art. 11. As atividades de Monitoria obedecerão a um plano de trabalho elaborado conjuntamente com o professor da disciplina e o monitor.

§ 1º O plano de trabalho deverá ser elaborado de forma a não causar prejuízo às atividades regulares do aluno.

§ 2º Na distribuição da carga horária deverá ser observado o seguinte limite: oito horas para atividades de classe e quatro horas para atividades extraclasse.

Art. 12. Ao final do ano letivo o Monitor apresentará a Coordenadoria do Curso o relatório de suas atividades destacando os pontos cumpridos no seu plano de trabalho.

Parágrafo único. O professor da disciplina deverá emitir parecer sobre o relatório e emitir conceito sobre o monitor.

Art. 13. Visando a melhoria do Sistema de Monitoria, anualmente será procedida avaliação da atuação dos Monitores pelo Coordenador do Curso e Professores com quem desenvolveram suas funções.

Art. 14. Será expedida declaração de exercício de Monitoria por disciplina ou grupo de disciplinas junto ao qual o Monitor desenvolveu suas atividades, firmada pela Coordenação do Curso e Diretor da **Faculdade Zacarias de Góes – FAZAG**.

Parágrafo único. Fará jus a Declaração, o Monitor cuja frequência em suas atividades tenha sido igual ou superior a setenta e cinco por cento e o conceito atribuído pelo professor igual ou superior a sete.

Art. 15. Os casos não previstos nestas normas serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, ouvido o colegiado competente.

e) Publicação deProduções

Outra forma de estímulo a permanência dos alunos é a publicação de apresentação de tema livre e painéis de eventos realizados na FAZAG, na forma de Anais resumidos impressos.

f) AtividadesExtracurriculares

As visitas orientadas/técnicas que acontecem no horário de aula não são computadas como atividades complementares.

g) Participação emIntercâmbios

A FAZAG tem como meta para o anode 2017, iniciar o Programa de Intercâmbio que tem como objetivo geral estimular a elaboração e a implementação de estratégias de melhoria do ensino, da iniciação científica e da extensão da instituição, de modo a apoiar esforços institucionais para a capacitação e para o aprimoramento da qualificação dos seusdiscentes, pesquisadores e docentes, bem como a consolidação de programas de pesquisa e extensão em nívelde graduação e pós-graduação.

h) OrganizaçãoEstudantil

A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação da



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

comunidade acadêmica e o aprimoramento da Faculdade.

O exercício da representação nos órgãos colegiados não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares.

A Faculdade fornece apoio aos estudantes no processo de organização dos diretórios ou centros acadêmicos, além de associações culturais, artísticas e desportivas.

A convivência estudantil é estimulada, mediante a oferta de atividades artísticas, culturais e desportivas, nas sedes da Faculdade ou em instalações cedidas, mediante convênio, para o desenvolvimento dessas atividades.

1.11. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Em relação ao receptivo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual foi instituído em 14 de Abril de 2004 pela Lei nº 10.861, a FAZAG entende que a auto-avaliação tem como principais objetivos, produzir conhecimentos, questionar as

atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas das suas fragilidades, propor ações decorrentes de seus processos avaliativos, de modo a construir mecanismos que assegurem o aperfeiçoamento constante dos processos de ensino e aprendizagem, envolvendo a capacitação docente e do corpo técnico-administrativo, fortalecendo as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornando mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade.

A auto-avaliação é um importante instrumento para a tomada de decisões a partir de relatório contendo análises críticas e sugestões de melhorias da qualidade da educação e aumento permanente da sua eficácia e efetividade acadêmica e social.

É, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a IES.

A CPA FAZAG tem realizado os processos de auto-avaliação institucional, semestralmente, sensibilizando os setores da IES e contribuindo para a construção de conhecimento sobre a realidade da Instituição, compreendendo os significados do conjunto de suas atividades em prol da melhoria da qualidade educativa e cumprindo a responsabilidade social, local e regional.

Da aplicação dos questionários em papel para a coleta dos dados a uso da computação para a tabulação e processamento dos dados, a CPA FAZAG a cada ano, vem buscando novos instrumentos e metodologias que permitem que a auto-avaliação seja realizada de forma eficiente e segura, tornando-se cada vez mais transparente em suas ações.

A CPA também contempla suas ações e apontamentos realizados por comissão designada pelo INEP.

Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE - Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes): é realizado no final do primeiro e último ano do curso, com procedimentos amostrais.

A CPA através de seus questionários de avaliação por setores busca detectar pontos positivos e negativos e, os utiliza para relatar a realidade institucional, a qual se trata de um processo cíclico e periódico, passível de mudanças.

Após o levantamento, tabulação de dados e divulgação, a CPA encaminha as reivindicações dos atores envolvidos na FAZAG para a direção da IES que encaminha para o CONSUP e para os setores afins.

1.12 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se inserem em um projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica proposta na FAZAG institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio está em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso, que no caso desta instituição é definido nos projetos pedagógicos dos cursos. Portanto, a avaliação é também um processo que repensa as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da instituição é ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tecitura de um novo fazer pedagógico.

1.12 Número de Vagas

No curso de Ciências Contábeis estão implantadas 80 vagas totais anuais, no turno noturno, com ingresso semestral e com turmas de até 50 alunos, atendendo a política didática-pedagógica da FAZAG e sua infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos.

2. CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional. Os professores indicados para os dois primeiros anos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Zacarias de Góes são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes das estruturas curriculares. Sua dedicação é adequada à proposta dos cursos para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta. A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE), SUA COMPOSIÇÃO, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO

O NDE do curso de Ciências Contábeis possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didáticopedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas anualmente, no

início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Por fim, os membros são incentivados e estimulados pela Faculdade Zacarias de Góes, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

2.1.1. COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Fisioterapia é composto por 5 docentes, indicados para os dois primeiros anos, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. São eles:

- Diangeles Lobo Vieira (coordenador) – graduado em Fisioterapia e Especialista em Fisioterapia Hospitalar.
- Emanuele Lacerda Pinto Barbosa – Graduada em Fisioterapia e Especialista em Fisioterapia Neurofuncional.
- Marilane Andrade – Graduada em Biologia e Mestra em Sistemas Aquáticos Tropicais.
- Adilton Mendes da Silva – Graduado em Pedagogia / Matemática e Mestre em Teologia.
- Agenildo de Souza Santos – Graduado em Biologia / Mestre em Ecologia e Intervenção Ambiental.

Todos os membros atendem aos requisitos exigidos de titulação e regime de trabalho, bem como são os responsáveis pela criação, implementação e consolidação do projeto do curso pleiteado pela instituição.

2.1.2. TITULAÇÃO ACADÊMICA DO NDE

A titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Fisioterapia é composta de docentes com titulação em pós-graduação *stricto sensu*.

Em relação à formação acadêmica na área do curso, o NDE, dos 5 docentes indicados, 2 é bacharel em Fisioterapia (Diangeles Lobo e Emanuele Lacerda), e

demaísem áreas afim, a saber: Biologia - Marilane Andrade, Administração - Jeane Sé e Matemática - Osmando Caldas.

2.1.3. REGIME DE TRABALHO DO NDE

A Faculdade Zacarias de Góes ao compor o NDE do curso de Fisioterapia levou em consideração o regime de tempo integral em que 5 docentes são contratados em regime de tempo integral (Marilane Andrade, Emanuelle Lacerda, Diangeles Lobo e Adilton da Silva) e 1 em regime parcial (Agenildo Santos).

2.2. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador e os professores do curso participam ativamente dos órgãos colegiados da Faculdade, nos termos do Regimento, especialmente as Coordenações dos Cursos. Resumidamente, a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Zacarias de Góes tem, portanto, as seguintes atribuições:

- Coordenação: A coordenação do curso responde pela condução integral do processo pedagógico. Além de fazer parte do Colegiado de Curso, promove *ad referendum* deste, a escolha e seleção de novos professores para o quadro.

- Participação da coordenação de curso no projeto pedagógico do curso: Exercendo a direção das assembleias das Coordenações de Cursos, coordena o universo de professores e participa, com eles, da elaboração do projeto pedagógico, através dos encontros pedagógicos semestrais, liderando os debates gerais e fóruns específicos, estes por analogias e sequências das diversas disciplinas e áreas de saber, contidas na grade curricular.

- Definição das atribuições do coordenador para o exercício da função: As atribuições da coordenação do curso são relativas a todos os aspectos da atividade pedagógica. A começar, pela participação no Colegiado de Curso, plenária de professores, onde são definidas as grades curriculares, os programas e planos de aulas, a contratação e dispensa de professores, a integração das disciplinas no plano multidisciplinar, as atividades especiais e o calendário escolar.

- Participação efetiva do coordenador do curso em órgãos colegiados: Suas funções regimentais são claramente definidas: participa das reuniões do Colegiado de Curso e representa o curso nas reuniões do Conselho Superior.

Na administração acadêmica do curso são destaques:

- **Orientação acadêmica:** É a principal atividade desenvolvida, na prática diária, pela coordenação e pela direção pedagógica. Essa orientação se faz personalizada e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar seus problemas e reivindicações.

- **Acompanhamento psicopedagógico:** no quadro de professores da Faculdade há psicólogo disponível para orientação dos alunos, em seu horário de plantão. A informalização do sistema apresenta a vantagem de atuar discretamente sobre problemas detectados encontrando as soluções mais convenientes.

- **Programas de nivelamento:** Os desníveis culturais dos vestibulandos, reflexo sintomático do diferencial entre escolas, exige que se pratique, nos primeiros semestres, processo de revisão, especialmente na habilidade no uso da língua portuguesa, vista sob o aspecto da elaboração e compreensão de textos.

- **Projeto de acompanhamento de egressos:** A instituição mantém um vínculo com o conjunto de egressos do curso, com a finalidade de identificar a evolução alcançada e o perfil socioeconômico que estes obtiverem em sua trajetória profissional. Entre outros meios, são editados boletins com informações sobre atividades que interessarem ao profissional e artigos oportunos. Com base nos dados obtidos, é possível também verificar as áreas que demandarem um maior número de profissionais e com isso direcionar aperfeiçoamentos e modificações nos cursos.

- **Identificar a adequação da metodologia de ensino proposta à fundamentação teórico-metodológica do curso:** Fundamentado no conceito de que o educando deve aprender a aprender, a metodologia de ensino disseminada no corpo docente do curso é baseada no debate de ideias, depoimentos, estudos de casos e permanente insistência na correção das eventuais deficiências que o aluno traz de sua formação secundária, e é corrigido pela leitura, pesquisa e visão do seu futuro exercício profissional. Além do Coordenador e do corpo docente, o Núcleo Estruturante de Docentes tem papel fundamental na administração acadêmica e organização didático-pedagógica do curso, pois também são responsáveis pela implementação do projeto.

Além do Coordenador e do corpo docente, os membros do Núcleo Estruturante de Docentes tem papel fundamental na administração acadêmica e organização didático-pedagógica do curso, pois também são responsáveis pela implementação do projeto.

2.3.1. TITULAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O curso de Fisioterapia da Faculdade Zacarias de Góes é coordenado pelo
Rua A, S/N µ Loteamento Jardim Grimaldi µ Cep.: 45400000 µ Valença/BAPágina 225 de 111

professor Diangeles Lobo Vieira e possui as seguintes titulações:

- *Pós Graduação*: Especialista em Fisioterapia Hospitalar.
- *Graduação*: Bacharelado em Fisioterapia pela Faculdade Zacarias de Góes.

As comprovações dos títulos acima transcritos e retiradas do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

2.4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

O professor responsável pela coordenação do curso de Fisioterapia da Faculdade Zacarias de Góes, quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, apresenta o seguinte perfil:

- Gestão Acadêmica: 1 ano atuando na função de coordenador de curso na Faculdade Zacarias de Góes,.
- Magistério Superior: Professor na Faculdade Zacarias de Góes de 2016 até o presente momento (01 ano).
- Profissional: 1. Trabalha no Hospital INCAR (Instituto de Cardiologia do Recôncavo). As comprovações das experiências acima transcritas e retiradas do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

2.5. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O professor Diangeles Lobo Vieira, contratado sob o regime de 20 horas semanais (Tempo Integral), 4 horas para reuniões administrativas, atendimento aos alunos e demais para gestão e condução do curso. Como o curso de Fisioterapia tem 80 vagas totais anuais e o coordenador tem a sua disposição 16 horas semanais para gerir e conduzir este curso, a relação máxima será de uma hora para cada 2,0 vagas.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco* para fins de autorização do curso.

2.6. CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO

O coordenador de curso atende toda semana, às quartas-feiras, das 19h00 às 22h00.

2.7. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O título mínimo a ser aceito é o de especialista que ficam com a responsabilidade das disciplinas específicas, cuja área de concentração demanda uma grande experiência em determinado assunto. O privilégio fica para os docentes que possuem títulos de mestrado e doutorado, pois, além de atender o que é exigido pelo MEC, são aqueles que possuem experiências maiores na área de pesquisa e que contribuirão muito para o desenvolvimento didático-pedagógico da instituição.

Em relação à experiência no magistério superior e na área profissional, para admissão, tem que primeiro manter congruência com a disciplina a ser lecionada, e ter, no mínimo, três anos de experiência docente e profissional, sendo o ideal a experiência de cinco anos. O professor é contratado de acordo com as normas constantes no Plano de Carreira Docente, após o processo de seleção, por indicação do Diretor da Faculdade à Mantenedora.

Cabe aos Colegiados dos Cursos a comprovação da necessidade da contratação de docentes. Às Coordenadorias de Cursos incumbe promover o processo de recrutamento e seleção de professores, após autorização da Diretoria da Faculdade. A contratação de professor é feita mediante indicação das Coordenadorias de Cursos ao Diretor da Faculdade e, deste, à Mantenedora.

São requisitos mínimos para ingresso nas categorias docentes:

- Professor Doutor: ser portador de título de doutor na área em que irá atuar;
- Professor Mestre: ser portador do título de mestre na área em que irá atuar;
- Professor Especialista: ser portador de título de pós-graduação, em nível de especialização, na área em que irá atuar.
- Professor Graduado: ser portador do título, em nível de graduação, na área em que irá atuar.

Obedecidos aos requisitos mínimos, são avaliados, ainda, em relação aos candidatos à docência na Faculdade: a titulação e a validade dos títulos; a experiência profissional, docente e fora do magistério; e a adequação da formação à disciplina ou atividade para a qual estiver sendo selecionado. Além da avaliação dos títulos, há

entrevista e teste em sala de aula, este eliminatório, conduzido por uma banca de, no mínimo, três professores mestres ou doutores.

O corpo docente do curso de Ciências Contábeis é composto de profissionais da região, com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas, assim que o curso for autorizado.

São 13 profissionais indicados para compor o quadro de docentes, apresentando o seguinte perfil: 2 Doutores (15,38%), 4 Mestres (30,76%) e 7 Especialistas (53,84%), cujo detalhamento encontra-se a seguir:

TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

DOCENTES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	
		LATO SENSU	STRICTO SENSU
Diangeles Lobo Vieira	Fisioterapia	Fisioterapia Hospitalar	
Adilton Mendes da Silva	Pedagogia	Psicopedagogia	Mestre: Teologia
Ana Celeste da Cruz	Pedagogia	Educação e Novas Tecnologias	Doutora: Difusão do Conhecimento
Isabelle Pedreira Dejardin	Ciências Sociais / Administração	Administração de Serviços	Doutora: Difusão do Conhecimento
Jeane de Oliveira Sento Sé	Administração		Mestre: Administração estratégica/MBA Executivo em Marketing
Osmando Barbosa Caldas	Ciências Econômicas / Matemática	Metod. De Matemática e Física	Mestre: Matemática
Patricia dos Santos	Administração	Interdisciplinaridade em Educação Básica	
Lilia Uzeda	Fisioterapia	Saúde do Idoso	

Maria de Lourdes Guedes	Letras	Gestão Escolar	
Emanuelle Lacerda	Fisioterapeuta	Especialista em Fisioterapia Neurofuncional.	
Mateus Soter	Fisioterapeuta	Especialista em Terapia Manual	
Mateus Oliveira	Fisioterapeuta	Especialista em Terapias Alternativas	
Vinícius Neves	Fisioterapeuta	Especialista Gestão Educacional com Ênfase pedagógica	
Tarcísio Meira	Fisioterapeuta	Especialista Terapia Intensiva	
Maiane Gabriela	Fisioterapeuta	Especialista em Biomecânica e Treinamento de Força	
Deraci Souza dos Santos	Psicóloga	Mestra em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social	
Agenildo Santos	Biólogo	Mestre Ecologia e Intervenção Ambiental	
Marilane Andrade	Bióloga	Mestra em Sistemas Aquáticos Tropicais	

2.8. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A carga horária semanal dos docentes indicados está adequada à realidade didático-pedagógica proposta para o curso de Ciências Contábeis. Com isso, a atuação docente proporciona uma interação maior com os alunos, tanto no envolvimento e no atendimento, como na produção científica.

O pessoal docente da Faculdade está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes, sempre sob a égide da legislação trabalhista:

- Regime de Tempo Integral (TI), de trinta e seis até quarenta horas semanais de trabalho, devendo o professor assumir tarefas em salas de aula, que requeiram, no máximo, 50% do tempo contratual;
- Regime de Tempo Parcial (TP), a partir de doze horas semanais de trabalho, devendo o professor assumir tarefas em sala de aula que requeiram, no máximo, 75% do tempo contratual;
- Regime Especial (RE) ou Horista, para contratação de professor por hora-aula ou hora atividade semanal.

As horas de trabalho não utilizadas como carga didática do professor, são distribuídas para preparo de aulas, assistência e orientação aos alunos, preparação e correção de provas e exames, pesquisas, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão e programas de capacitação. É permitida a redução das horas/aulas a critério da Diretoria, quando o professor ocupar cargos ou funções de Direção; Diretoria de Órgãos Suplementares ou Coordenadoria de Curso.

Na carga de horas-atividades distribuídas aos docentes, para desenvolvimento de projetos e programas de ensino, iniciação científica e extensão, quanto maior for à qualificação do professor, maior é o percentual de horas/atividades.

Na distribuição da jornada horária dos professores estão incluídas, além das tarefas de ministração de aulas; preparação, aplicação e correção de provas; testes ou exames; tempo para orientação discente; participação em projetos de pesquisa e extensão, em atividades culturais, em gestão acadêmica; orientação de trabalho de conclusão de curso, de estagiários e participação em programas de capacitação docente.

1º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH ¹	CS ²
Agenildo Santos		parcial	Biofísica, Biologia Humana,	60	4
Patricia dos Santos		Parcial	Linguagens e Métodos Universitários	80	4
Mateus Oliveira		Parcial	Anatomia Humana	120	
Maiane Graziela Rodrigues		Parcial	Fundamentos da Fisioterapia	60	
Vivian Lacerda		Parcial	Monitoria / Anatomia	120	

2º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH	CS
Marilane Andrade		Parcial	Fisiologia Humana / Histologia e Embriologia	60/60	
Mateus Sóter		Parcial	Cinesiologia / Neuroanatomia	80/60	
Adilton Mendes		Parcial	Antropologia e Sociologia	60	
Ana Celeste	148.870.025-72	Tempo Parcial	Estudos Culturais	60	

3º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH	CS
-------------------	-----	--------------------	-------------	----	----

Vinícius Neves		Parcial	Fisioterapia Geral / Fisiologia do Exercício	60/60	
Marilane Andrade		Parcial	Farmacologia	60	
Mateus Oliveira		Parcial	Primeiros Socorros	60	
Mateus Oliveira		Parcial	Biomecânica	60	
Isabelle Pedreira		Parcial	Educação Ambiental	60	

4º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH	CS
Damiles dossantos		Tempo Parcial	Saúde Coletiva e Políticas Públicas de Saúde	60	
Marilane Andrade		Tempo Parcial	Patologia	60	
Lilian Uzeda		Tempo Parcial	Bioética, Ética e Deontologia	60	
Osmando Barbosa		Tempo Parcial	Bioestatística	60	
Mateus Sóter		Tempo Parcial	Bases e Métodos de Avaliação	60	

5º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH	CS
-------------------	-----	-----------------------	-------------	----	----

Jeane Sento Sé		Tempo Parcial	Administração e Gestão em Serviços de Saúde	60	
Emanuelle Lacerda		Tempo Parcial	Hidroterapia	60	
Mateus Sóter		Tempo Parcial	Recursos Terapêuticos Manuais/ Cinesioterapia	60/60	
Vinícius Neves		Tempo Parcial	Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Desportiva	60	

6º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH	CS
Vinícius Neves		Tempo Parcial	Órteses e Próteses	60	
Emanuelle Lacerda		Tempo Parcial	Hidroterapia/Psicomotricidade	60/60	
Deraci Souza dos Santos		Tempo Parcial	Psicologia aplicada a Fisioterapia	60	
Lilian Uzeda		Tempo Parcial	Epidemiologia	80	
Tarcísio Meira		Tempo Parcial	Bioimagem e Exames Laboratoriais	60	
Mateus Oliveira		Tempo Parcial	Saúde do Trabalhador	60	

7º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH	CS
Damiles dos Santos		Tempo Parcial	Fisioterapia nas Disfunções Uroginecológicas/Fisioterapia Dermatofuncional	60/60	
Emanuelle Lacerda		Tempo Parcial	Fisioterapia Neurofuncional/Fisioterapia Pediátrica	80/60	
Lilian Uzeda		Tempo Parcial	Fisioterapia cardiológica	80	
Tarcísio Meira		Tempo Parcial	Fisioterapia Pneumofuncional I	80	

8º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH	CS
Mateus Oliveira		Tempo Parcial	Fisioterapia Preventiva	80	
Maiane Graziela Rodrigues		Tempo Parcial	Terapias Alternativas	60	
Lilian Uzeda		Tempo Parcial	Fisioterapia na Saúde do Idoso	80	
Tarcísio Meira		Tempo Parcial	Fisioterapia Pneumofuncional II	80	
Maria de Lourdes		Tempo Parcial	Libras	60	

10º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH	CS
Emanuelle Lacerda		Tempo Parcial	Estágio II	400	
Lilian Uzeda		Tempo Parcial	TCCII	120	

2.9. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos ao selecionar o corpo docente do curso de Fisioterapia levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério), como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em razão do conteúdo específico das disciplinas.

Eis o tempo de experiência profissional dos docentes indicados para as disciplinas dos curso de Ciências Contábeis:

DOCENTES	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (ANOS)
Diangeles Lobo Vieira	5
Adilton Mendes da Silva	10
Ana Celeste da Cruz	37
Isabelle Pedreira Dejardin	14
Jeane de Oliveira Sento Sé	21
Osmando Barbosa Caldas	20
Patricia dos Santos	7
Lilia Uzeda	7
Isabelle De jardim	22

Maria de Lourdes Guedes	6
Emanuelle Lacerda	11
Mateus Soter	4
Mateus Oliveira	6
Vinícius Neves	9
Tarcísio Meira	18
Maiane Gabriela	2
Deraci Souza dos Santos	5
Agenildo Santos	6
Marilane Andrade	6

O percentual de docentes, destacados na tabela acima, com experiência profissional, fora do magistério superior, igual ou superior a dois anos é de 100,0%.

2.10. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

A Faculdade Zacarias de Goes ao selecionar o corpo docente do curso de Fisioterapia levou em consideração também o fator temporal no magistério superior, além da titulação e da experiência profissional, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos das disciplinas, visando alcançar com esta atitude maior integração e participação dos alunos durante sua vida acadêmica.

Eis o tempo de experiência no magistério superior dos docentes indicados para as disciplinas do curso de Ciências Contábeis:

DOCENTES	EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR (ANOS)
Diangeles Lobo Vieira	1
Adilton Mendes da Silva	5
Ana Celeste da Cruz	1
Isabelle Pedreira Dejardin	6 meses

Jeane de Oliveira Sento Sé	6
Osmando Barbosa Caldas	4
Patrícia dos Santos	3
Lília Uzeda	1
Maria de Lourdes Guedes	6
Emanuelle Lacerda	4
Mateus Soter	1
Mateus Oliveira	4
Vinícius Neves	3
Tarcísio Meira	1
Maiane Gabriela	6 meses
Deraci Souza dos Santos	6 meses
Agenildo Santos	1 ano
Marilane Andrade	2 ano

2.11. RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE DOCENTES E O NÚMERO DE VAGAS

O curso apresenta total de 80 vagas anuais, tendo 18 professores para atender essa demanda, atuando na disposição dos horários de cada semestre.

2.12. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- o Coordenador do Curso, que o preside;
- três representantes do corpo docente do curso, sendo dois escolhidos pela Diretoria e um pelos seus pares, indicados em lista tríplice, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- um representante do corpo discente.

Ao Colegiado de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- o Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- o presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;

- as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
- é obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo CONSUPA;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;
- emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSUPA;
- pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- promover a avaliação periódica do curso; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

2.13. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A Faculdade Zacarias de Góes acredita na iniciação científica como um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de professores e alunos dedicados a procurar respostas.

A realização da iniciação científica integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano. Assim, a Faculdade desenvolve a iniciação científica/pesquisa, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

Os projetos de iniciação científica aprovados pela Faculdade são desenvolvidos **por alunos e professores** de cursos de graduação e de pós-graduação e abrangem estudos diversificados, em diferentes campos do conhecimento.

Com o objetivo de promover a integração das atividades de iniciação científica com o ensino e a extensão e em consonância com as demandas sociais, a Faculdade define suas linhas a cada início de período letivo (revistas periodicamente), o que, institucionalmente, direciona e orienta os trabalhos de iniciação científica. Contudo, a atividade de iniciação científica se constitui na possibilidade concreta de vivência dos processos de produção do conhecimento e incentivo à investigação científica.

Para a definição dos conteúdos das linhas de iniciação científica a Faculdade leva em consideração, segundo a conveniência do curso, e a partir de três critérios:

- Primeiro: um conteúdo mais amplo, de forma a englobar em uma mesma linha um ou mais grupos de iniciação científica;
- Segundo: a partir de uma metodologia em particular, que pode ser aplicada por um ou mais grupos de iniciação científica;
- Terceiro: a partir de um conteúdo mais específico, de forma que um grupo pode atuar em uma ou mais linhas de iniciação científica.

Dessa forma, no contexto da Faculdade, a iniciação científica proporciona ao aluno a oportunidade de pesquisar na graduação, desenvolvendo o espírito científico tão importante para as diferentes práxis profissionais. A Faculdade tem como estratégia para implantar sua proposta de iniciação científica, incrementar a participação dos alunos nos projetos de forma que tais atividades possam fazer parte do seu cotidiano nos cursos de graduação.

Assim sendo, as linhas de iniciação científica são levados em conta os seguintes pontos:

- a estratégia e o planejamento global da Faculdade, considerando o ambiente competitivo do ensino superior de sua micro e macro região;
- a ênfase curricular do curso, a partir do seu planejamento estratégico, dada a alguns conteúdos ou metodologias;

- a disponibilidade de recursos humanos, dentro do curso, para implementar os projetos aprovados pelo órgão superior competente da Faculdade.

Para um início acadêmico das atividades da Faculdade, já se pensou em três linhas de iniciação científica/pesquisa que será colocado para aprovação do órgão colegiado competente, assim que for implementado, os seguintes temas como sugestão:

- A logística na cadeia de suprimentos e estoque das indústrias de confecções;

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

I - Definição

A iniciação científica é uma atividade de investigação, realizada por estudantes de graduação, no âmbito de projeto de pesquisa, orientado por pesquisador qualificado, e que visa ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da pesquisa.

O Programa de Iniciação Científica da **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS** – FAZAG consiste num instrumento de financiamento da pesquisa, complementar às outras formas de fomento, tanto internas quanto externas.

II - Objetivos

O PIC-FAZAG um instrumento que permite introduzir os estudantes dos cursos de graduação à pesquisa científica, configurando-se como poderoso fator de apoio às atividades de ensino.

OPIC-FAZAG tem como objetivos:

- iniciar e apoiar o aluno na prática da pesquisa científica;
- desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
- estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa;
- identificar e estimular os alunos com vocação para a investigação científica.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

III - Administração, Monitoramento e Avaliação

O gerenciamento do PIC-FAZAG fica a cargo da Diretoria que, nos termos do presente regulamento, baixará todos os atos necessários à sua execução.

O PIC-FAZAG contará com um Comitê Diretor, com o objetivo de fornecer as diretrizes acadêmicas do programa, acompanhar e avaliar seu desenvolvimento, além de analisar e dar parecer sobre os pedidos de bolsas e sobre os relatórios dos bolsistas nos casos de renovação.

O Comitê Diretor do PIC-FAZAG será constituído por três professores doutores, designados por ato da Diretoria.

O Comitê Diretor poderá solicitar à Diretoria, que decidirá sobre sua conveniência, a colaboração de consultores *ad hoc*, tanto do corpo docente da instituição, quanto de outras IES, desde que necessária em razão do caráter especializado dos projetos em análise.

Para avaliação do primeiro ano de implementação do PIC-FAZAG será criado o Comitê Consultor Externo, formado por três professores doutores, membros ou ex-membros de comitês assessores de agências de fomentos, convidados pela Diretoria correspondente, na condição de consultores *ad hoc*, com o objetivo de avaliar o programa, bem como participar da análise dos pedidos de concessão de Bolsas de Iniciação Científica, nos padrões determinados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq).

IV - Bolsas de Iniciação Científica

A quota de bolsas de iniciação científica será fixada, até 31 de janeiro de cada ano, por portaria do Diretor.

As Bolsas de Iniciação Científica serão distribuídas, conforme plano aprovado pela Diretoria, ouvido o colegiado de ensino, pesquisa e extensão, em base proporcional à densidade educacional dos cursos de graduação, e consistem em remuneração mínima de oitenta por cento do salário mínimo, segundo Plano de Trabalho do Bolsista. A opção por um ou outro regime será do bolsista.

As Bolsas de Iniciação Científica serão concedidas, no âmbito de projetos de pesquisa de docentes da **FAZAG**, que sejam, preferencialmente, doutores, com maior carga horária na instituição e com produção científica relevante nos últimos três anos,

ressalvados os casos especiais, a juízo do Comitê Diretor.

Cada solicitante poderá pleitear, no máximo, três bolsas do PIC-FAZAG, independentemente do número de projetos apresentados.

O professor orientador deverá consagrar um mínimo de quatro horas-aula por bolsista, a título de orientação acadêmica. O professor orientador é pessoalmente responsável pelo acompanhamento das atividades do bolsista, devendo comunicar à Diretoria qualquer irregularidade ou inobservância do presente regulamento.

A solicitação de Bolsa de Iniciação Científica deverá ser feita em formulário próprio acompanhado de projeto de pesquisa apresentado no padrão exigido pela Diretoria, conforme o roteiro para apresentação de projetos de pesquisa, além dos seguintes itens:

- *Curriculum vitae* do professor orientador;
- Histórico escolar do bolsista;
- Plano de Trabalho para o Bolsista.

O Plano de Trabalho do Bolsista, elaborado pelo professor-orientador, deverá conter os seguintes itens:

- natureza do trabalho a ser executado;
- carga horária semanal;
- metodologia a ser empregada;
- resultados esperados.

Os projetos deverão ser encaminhados à Diretoria, com a chancela da coordenação do curso.

Serão considerados, para a concessão das Bolsas de Iniciação Científica, os seguintes critérios:

- titulação do professor orientador;
- regime de trabalho do professor orientador;
- consistência teórico-metodológica do projeto;
- plano de trabalho proposto para o bolsista.

Somente poderão ser indicados para as Bolsas de Iniciação Científica estudantes da **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS**, regularmente matriculados, nas seguintes condições:

- estejam em dia com as mensalidades escolares;
- estejam cursando entre o terceiro e o penúltimo período letivo;
- não tenham concluído outro curso de graduação;
- possuam média geral igual ou superior a setenta;

O aluno só poderá se indicado por um único orientador e para um único projeto.

O desenvolvimento do trabalho dos bolsistas será acompanhado por meio de relatórios parciais (semestrais) e finais (anuais), elaborados pelos próprios bolsistas, sob supervisão do professor orientador. Os relatórios devem conter os seguintes itens:

- Identificação (título, bolsista (s), orientador, unidade / departamento);
- descrição das etapas desenvolvidas pelo aluno;
- metodologia utilizada;
- resultados alcançados;
- conclusões;
- referências bibliográficas.

São obrigações do bolsista:

- cumprir o programa e a carga horária de trabalho estipuladas pelo professor orientador;
- apresentar relatórios, parciais e final de suas atividades;
- apresentar seminário na Semana de Iniciação Científica ou outras mostras determinadas pela Diretoria;
- comparecer às atividades propostas pela Diretoria, no âmbito da formação geral para a pesquisa
- assistir a palestras, encontros ou cursos, por determinação do

professor-orientador, desde que relevantes para o trabalho desenvolvido ou a formação para a pesquisa.

As Bolsas de Iniciação Científica terão duração de onze meses, com início em 1º de fevereiro e término em 31 de dezembro, do mesmo ano, exigindo-se do bolsista a carga horária mínima de oito horas semanais, admitindo-se a renovação por igual período, consoante solicitação do professor-orientador e parecer do Comitê Diretor.

Os bolsistas deverão ser substituídos nos seguintes casos:

- cancelamento ou trancamento de matrícula;
- conclusão de curso;
- a pedido;
- por solicitação do orientador, devidamente justificada.

O cancelamento da bolsa poderá ser feito a qualquer momento, devendo Faculdade comunicar ao bolsista com, pelo menos, trinta dias de antecedência.

Somente farão jus ao Certificado de Bolsista de Iniciação Científica os alunos que, além do cumprimento de suas obrigações, tiverem seus relatórios e trabalhos apresentados na Semana de Iniciação Científica e aprovados pelo Comitê Diretor.

V - Disposições Gerais

Cabe à Diretoria a emissão dos certificados e declarações de Monitoria.

A Diretoria pode, a qualquer tempo, suspender a concessão das Bolsas de Iniciação Científica desde que observadas às condições estabelecidas neste Regulamento.

Valença/ba, novembro de 2016.

3. INSTALAÇÕES FÍSICAS

3.1. INSTALAÇÕES GERAIS

Sociedade Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos, mantenedor da Faculdade Zacarias de Góes, é uma sociedade civil, com fins lucrativos.

Todas as dependências estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas curriculares.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, acústica e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas estranhas quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclases, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. As salas de aula estão aparelhadas para turmas de, até, quarenta alunos, para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

A Faculdade prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos, para cada curso.

Os locais de trabalho para os docentes estão adequados às necessidades didático-pedagógicas atuais, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem nível de informatização adequado, com as dependências administrativas e acadêmicas servidas de equipamentos atualizados. O corpo docente tem livre acesso às informações de secretaria, biblioteca e Internet.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais, as quais comprovam a existência dos ambientes a seguir detalhados:

ESPAÇO FÍSICO E MOBILIÁRIO - FACULDADE ZACARIAS DE GÓES		
Quantidade	ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO	M²
01	Recepção e Atendimento - 01 Mesa, - 01 Cadeira- 01 Plataforma Elevatória	36,46
01	Depósito 01 – Prateleira, 01 – Mesa, 01 – Armário	2,04
01	Copa 01 – Geladeira, - 01 – Mesa, 01 – Forno micro ondas	4,29
	Salas de Aula – duas de 60,12 e uma de 61,26 Para cada sala: 40 – Carteiras, 01 - Mesa para o professor, 01 – Cadeira, 01 - Quadro, 01 – Ar condicionado 60 BTU – Tela, 01 – Data show	181,50
01	Secretaria e Ouvidoria 01 – Mesa, 02 – Cadeiras, 01 – Computador, 01 – Mesa Computador, 01 - Armário	62,50
01	Sala de Reunião do NDE 01 – Mesa, 02 – Cadeiras, 01 – Computador, 01 – Mesa Computador	23,17
01	Coordenação Pedagógica 01 – Mesa, 02 – Cadeiras, 01 – Computador, 01 – Mesa Computador, 01 – Armário, 01 - Impressora	13,27
01	Diretoria 01 – Mesa, 02 – Cadeiras, 01 – Computadore,01 – Armário	8,60
01	Sala de Professores 02 – Mesas, 08 – Cadeiras, 02 – Computador, 01 – Impressora, 01 – Armário	61,50
01	Sala da CPA 01 – Mesa, 2– Cadeiras, 01 – Computador	23,17
01	Banheiro Masculino	3,29
01	Banheiro Feminino	3,29

01	Banheiro PNL	3,85
01	Sala dos Professores Integrais	7,83
01	Área de Recreação	215,50
02	Banheiros de ares e convivência	2,55 cada
PAVIMENTO TÉRREO/1º PAVIMENTO		
01	Biblioteca 53 – Prateleiras, 02 – Mesas/servidores, 02 – Cadeiras giratórias, 03 – Computadores, 01 – Mesas computadores, 01 – Impressora, 02 – Impressora/cupom fiscal, 02 – Balcão 02– Computadores/pesquisa/alunos,02 – Mesas computadores 02 – Cadeiras giratórias, 02 – Expositor de revistas/periódicos, 06 – Conjuntos escaninhos, 13 – Mesas de estudos, 52 – Cadeiras, 07 – Salas de estudos/grupo, 07 – Mesas/salas de estudos/grupo, 28 – Cadeiras mesas/salas de estudos/grupo	187,60
34	Salas de Aula – três de 50,10 e uma de 62,72 Para cada sala: 40 – Carteiras, 01 - Mesa para o professor, 01 – Cadeira, 01 - Quadro, 01 – Ar Condicionado 60 mil BTUs, 01 – Data show	62,50 cada
02	Laboratório de Informática 25 – Computadores, 03 – Mesas de computadores, 25 – Cadeiras giratórias, 01 – Mesa /professor, 01 – Cadeira, 01 – Quadro branco	62,50 cada
06	Banheiros	19,50 cada
01	Corredor 01 – Bebedouro	55,91

3.2. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI), e Núcleo Docente Estruturante do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Zacarias de Góes, possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados a internet) e pessoal e obedecem as normas de salubridade e segurança.

Estes profissionais possuem 1 sala, com área de 7,83 m², para o desenvolvimento de seus trabalhos e para o atendimento de alunos. Além disso, contam com uma sala de reunião de 23,1 m², para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas. Estes ambientes possuem horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

3.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O gabinete de trabalho para o Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Zacarias de Góes, possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados a internet) e pessoal e obedecem as normas de salubridade e segurança.

É uma sala individual de trabalho, com área de 19,00 m², para desenvolvimento das atividades de gestão e condução do curso, bem como atendimento de alunos e docentes. Além disso, possui serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas.

3.4. SALA DE PROFESSORES

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Zacarias de Góes, criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

A sala de professores, com área de 61,50 m², oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Além disso,

para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes possuem também uma sala de reunião, com área de 23,17 m², equipada segundo a finalidade a que se destina.

3.5. SALAS DE AULA

A Faculdade Zacarias de Góes conta com 34 salas de aula de 62,50 m².

Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

3.6. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos poderão acessar os equipamentos do Laboratório de Informática da Faculdade Zacarias de Góes, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos alunos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, em todo complexo físico da Faculdade Zacarias de Góes, existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica pode se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook*, *netbook*, *tablet*, *ipad*, celular etc.

O total de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos nos Laboratórios de Informática atingem 57 computadores. Esta proporção melhora se levarmos em consideração que na Faculdade Zacarias de Góes existe rede sem fio (*wireless*), onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição.

3.6.1. INTERNET

✓ Na Faculdade Zacarias de Góes, o acesso à internet é garantido por meio de cabeamento e via *wireless*.

3.6.2. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SOFTWARES

As atualizações de equipamentos e softwares são feitas conforme a necessidade dos alunos e professores, pelo menos duas vezes ao ano, com base na seguinte política:

- administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;

- analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação por meio de documentos, palestras e/ou cursos;
- apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na Faculdade Zacarias de Góes;
- elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos e demais setores da Faculdade Zacarias de Góes;
- instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

Para colocar em prática esta política, as atualizações são feitas por profissionais da Faculdade Zacarias de Góes, treinados para exercer estas funções e, quando não for possível executá-las na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em equipamentos e softwares.

3.7. BIBLIOTECA

a) Dados Gerais

A Biblioteca da Faculdade Zacarias de Góes tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A Faculdade Zacarias de Góes considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da Faculdade Zacarias de Góes é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem,

bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

b) Espaço Físico

O espaço físico da Biblioteca da Faculdade Zacarias de Góes possui 187,60 m², com condições adequadas quanto à área física; área de leitura geral, individual e em grupo; área de acervo de livros, periódicos especializados e mídias; acesso a internet, bem como adequada gestão e informatização do acervo, pautada numa política de atualização e expansão do acervo, além do acesso às redes de informação.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas acadêmicas. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído. Os periódicos especializados contam com estantes exppositoras para os títulos correntes.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

As instalações para estudos individuais e em grupo possuem espaços e mobiliários adequados, atendendo às necessidades dos alunos e professores.

c) Acervo Geral

O acervo é constituído por livros, periódicos, monografias, base de dados e multimídia, abrangendo as áreas do conhecimento em que a Faculdade Zacarias de Góes atua. Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca tem livros de referência que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro da Faculdade Zacarias de Góes, anualmente reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

As bases de dados são as que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos, em todos os níveis.

Para atender às disciplinas de formação pré-profissional e profissional, a Biblioteca coloca à disposição de alunos e professores acervo multimídia adequado aos cursos

oferecidos, cuja atualização obedece à necessidade dos mesmos em cada período letivo.

O acesso ao acervo é livre, com orientação da equipe de profissionais da Biblioteca, bem como informatizado, cuja consulta está disponível ao discente por meio do portal do aluno.

d) Política de atualização do acervo

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis.

Os coordenadores são os responsáveis por efetuar o levantamento do acervo junto aos professores, bem como encaminhar a relação bibliográfica ao Colegiado de Curso e posteriormente à Diretoria para que autorize a aquisição. Os livros mais antigos serão mantidos para consulta histórica.

Os títulos, assinaturas e materiais multimídia adquiridos, são catalogados pela Bibliotecária antes de serem disponibilizados.

e) Informatização da biblioteca

A informatização da biblioteca merece especial destaque no projeto global de criação da Faculdade Zacarias de Góes, em vista da consciência de que é preciso adotar uma política agressiva e imediata, no que concerne à aquisição de equipamentos - computadores e periféricos - e à contratação de pessoal técnico e operadores qualificados, em benefício dos padrões de desempenho institucional e do público usuário.

A biblioteca dispõe de infraestrutura de rede que a conecta a setores administrativos, com acesso a outros sistemas corporativos, bem como conta com provedor para disponibilizar acesso direto, mas controlado, do usuário aos serviços informatizados conectados a seu barramento de redes.

Para facilitar o atendimento do pessoal técnico da Biblioteca e a própria comunidade acadêmica, conta com os seguintes equipamentos:

- 3 microcomputadores para administração e controle;
- 1 impressora multifuncional (scanner, xerox); e
- 2 Terminais de acesso à Internet e consulta do acervo.

Além dos 2 terminais da Biblioteca para acesso à Internet, a comunidade
Rua A, S/N µ Loteamento Jardim Grimaldi µ Cep.: 45400000 µ Valença/BAPágina 253 de 111

acadêmica terá à sua disposição os computadores dos laboratórios de informática para a consulta do acervo existente e demais serviços oferecidos pela Biblioteca da Faculdade.

f) Horários de funcionamento

A Biblioteca funciona em todos os dias letivos e está aberta à comunidade acadêmica no mesmo horário de funcionamento da Faculdade Zacarias de Góes. Aos sábados funciona no período matutino.

g) Pessoal Técnico-administrativo

A Biblioteca conta com um profissional habilitado que responde pela administração, e três auxiliares para prestar atendimento à comunidade acadêmica, além do pessoal que dá cobertura completa ao processo de informatização da biblioteca.

Por meio do seu quadro de funcionário, a Biblioteca orienta trabalhos acadêmicos, com objetivo de auxiliar os usuários a encontrar as informações necessárias. Além disso, promove o acompanhamento durante a elaboração de trabalhos de conclusão de curso, de acordo com as normas da ABNT.

3.7.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O acervo de livros da bibliografia básica, do Curso de Fisioterapia da Faculdade Zacarias de Góes, atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas.

Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome da área de ciências sociais aplicadas e de Contábeis, bem como os que tratam das novas tecnologias para o melhor desenvolvimento da área de gestão.

Alguns títulos podem ser substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes à política adotada pela instituição. Para os novos títulos buscou-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo de livros qualitativo e em conformidade com a proposta do curso. Outra situação de mudança que pode ocorrer é em relação aos títulos que estavam com edições anteriores, onde a instituição decidirá por adquirir sempre as mais atualizadas.

3.7.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O acervo complementar do curso de Fisioterapia da Faculdade Zacarias de
Rua A, S/N µ Loteamento Jardim Grimaldi µ Cep.: 45400000 µ Valença/BAPágina 254 de 111

Góesatende aos conteúdos e programas apresentados nas respectivas disciplinas.

Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia complementar e adquiridos, no mínimo, 2 exemplares para cada título, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e eletrônico da Faculdade. Alguns títulos poderão ser substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes a política adotada pela instituição. Para os novos títulos buscou-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo de livros qualitativo e em conformidade com a proposta do curso. Outra situação de mudança que poderá ocorrer será em relação aos títulos que estavam com edições anteriores, onde a instituição decidirá por adquirir sempre as mais atualizadas.

PERODICOS ONLINE

- **Revista Movimento**

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/issue/view/648/showToc>

- **Revista Pensar a Prática**

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/index>

- **Revista Brasileiro de Ciências do Esporte**

<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE>

- **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**

<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/archive.php>

- **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**

<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM>

- **Revista Brasileira de Biomecânica**

- **Journal of Human Growth and Development**

<http://www.journals.usp.br/jhgd>

- **Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**

<http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama>

- **Revista do Fisioterapeuta**

<http://revistadofisioterapeuta.com.br/>

- **Revista Brasileira de Fisioterapia**

http://abrapg-ft.org.br/materias.asp?sub_secao=7&id_pagina=9

- **Portal SBE (Saúde Baseada em Evidências)**

<http://www.psbe.ufrn.br/>

Essas bases de dados encontram-se disponibilizadas para consulta dos alunos nos terminais da Biblioteca e nos computadores dos Laboratórios de Informática.

3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

As instalações e laboratórios específicos para o curso de Fisioterapia atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- espaço físico adequado por aluno;
- salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- microcomputadores ligados em rede e com acesso à internet, com recursos multimídia para projeções;
- política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;

- plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios;
- equipamentos de segurança, tais como: hidrantes, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

Os laboratórios contam sempre com equipamentos criteriosamente selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam especificamente, ou seja, para:

- execução de aulas práticas das disciplinas que formam o matriz curricular dos cursos ofertados pela Faculdade Zacarias de Góes;
- apoio às atividades de iniciação científica e/ou pesquisa docente e/ou discente;
- execução de cursos de extensão;
- apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- apoio às atividades de estágio supervisionado e;
- proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.

Os equipamentos e instrumentos adquiridos seguiram as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Zacarias de Góes, além disso, levou-se em consideração a relação de número de alunos por máquinas e equipamentos.

Para o curso de Ciências Contábeis estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A coordenação de curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

3.8.1. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: QUANTIDADE

O acesso aos laboratórios é planejado de modo que as disciplinas possam dispor, semanalmente, por turma, de, pelo menos, duas horas diárias. A coordenadoria do curso articula-se com a diretoria da Faculdade Zacarias de Góes, tendo presente o calendário acadêmico e os planos de ensino de cada disciplina que utilize o laboratório.

O setor de atendimento dos laboratórios é o órgão responsável pela marcação dos horários livres, fornecimento de informações aos discentes, bem como controle do acesso aos laboratórios, seguindo, sempre, a norma de funcionamento.

Os laboratórios estão disponíveis para a comunidade acadêmica durante todo o período de funcionamento das atividades da Faculdade Zacarias de Góes, proporcionando assim facilidade e comodidade de acesso para a efetivação de pesquisas e troca de informações científicas, técnicas, artísticas ou culturais.

Eis o complexo laboratorial disponibilizado ao curso de Ciências Contábeis, bem como o a política para equipamentos, pessoal de apoio e a normatização:

a) Laboratório de Informática

Os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Zacarias de Góes. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

O acesso ao Laboratório e ao parque de equipamentos instrucionais pode ser individual, a juízo do professor da disciplina e sob autorização do Coordenador do Curso, ou em turmas com número de alunos definido pelo professor, segundo a natureza das práticas discentes.

Será de competência da Coordenação de cada curso afixar nos quadros de aviso, semanalmente, a pauta de acesso, com indicativo de turmas, horários e os nomes dos professores e/ou técnicos responsáveis pelo acompanhamento dos alunos.

Os laboratórios, com área física de 62,50 m² cada, funcionam durante o mesmo horário da Faculdade Zacarias de Góes e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais.

Estes laboratórios são compostos por 57 computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, teclado, mouse, monitor, acesso a internet, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os seguintes softwares:

- Sistema Operacional;
- Processador de Texto;
- Planilha de Cálculo;
- Gerenciador de Apresentações;
- Ferramenta Gráfica;
- Navegador Web;
- Adobe Reader;
- Antivírus.

O Laboratório de Informática pode ser utilizado, além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para prestação de serviços diversos ou até mesmo para utilização de outras instituições conveniadas com a Faculdade Zacarias de Góes, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

Política de Atualização, Manutenção e Disponibilidade de Insumos

Nos Laboratórios são feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores e, pelo menos, duas vezes ao ano. As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos.

Com vista a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira e satisfatória dos laboratórios, a Faculdade Zacarias de Góes estabelece um conjunto de orientações abaixo enunciadas.

A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não é possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

Os responsáveis providenciam a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos.

Com relação aos insumos utilizados nos laboratórios, ao professor responsável pela disciplina cabe informar aos alunos, pelo menos, até 24 horas antes da aula prática, quais os materiais que serão disponibilizados pela Faculdade Zacarias de Góese quais serão necessários o aluno trazer. Aqueles de responsabilidade da Faculdade Zacarias de Góese estarão disponíveis nos laboratórios, onde o pessoal de apoio técnico coloca nos respectivos locais e, no final da aula, cabe também à equipe de apoio guardar os insumos remanescentes e reutilizáveis.

d) Apoio Técnico Laboratorial

Para auxiliar os docentes e discentes, existem monitores, técnicos e auxiliares, distribuídos em turnos, de forma a cobrir todo o horário de funcionamento dos laboratórios. Esse pessoal é responsável pelo apoio e manutenção da infraestrutura necessária para a utilização do Laboratório de Informática, tanto no horário de aula quanto nos horários livres, bem como para trabalhos individuais ou em grupos de alunos e/ou professores.

Normatização do Laboratório de Informática

A política de uso e acesso obedece à regulamentação imposta à comunidade acadêmica, sujeitas as penalidades dispostas. Essas atividades são desenvolvidas nos horários em que o laboratório estiver livre, ou seja, sem aula prática dos cursos da IES; ou ainda, por prévia marcação, onde uma parte do horário livre do laboratório será reservada, somente na data estabelecida, para quem o solicitou.

A regulamentação destacada abaixo detalhará:

- as normas e procedimentos gerais para o funcionamento do laboratório;
- a estrutura administrativa, considerando a descrição dos cargos e responsabilidades funcionais, os horários de atendimento aos usuários;
- a estrutura operacional, onde são explicitados pormenores sobre a oferta de equipamentos, cadastramento de usuários e respectivas reservas para uso;
- a estrutura de configuração de cada laboratório, tendo em vista as finalidades para as quais foi concebido e o público-alvo em questão; e
- os serviços que são oferecidos aos usuários e regras para utilização.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA

FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este regulamento trata da organização, estrutura administrativa, operacional e de configuração dos Laboratórios de Informática da Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, bem como define normas para o acesso e uso de tais laboratórios.

Art. 2º Para efeito deste regulamento adotam-se as seguintes conceituações:

I – *Laboratório de Informática*: cada um dos laboratórios da Instituição que contém computadores e seus periféricos: *mouse*, teclado, monitor de vídeo, caixas acústicas, switch, *routers* ou qualquer outro equipamento considerado como pertencente ou vinculado à área de informática e/ou eletroeletrônica;

II - *Usuário*: Pessoa devidamente cadastrada pela Coordenação de Laboratórios e, por isso, com direito a acesso e uso dos Laboratórios de Informática. Normalmente são usuários: os coordenadores de curso, os docentes, discentes e colaboradores técnico-administrativos da Instituição durante seu exercício profissional. Mediante autorização da Coordenação de Laboratórios, pessoas da comunidade também podem ser consideradas usuários, neste caso serão chamados de *Usuários Convidados*;

III – *Técnico de Laboratório*: Empregado da Instituição designado para exercer funções administrativas, técnicas e/ou operacionais nos Laboratórios de Informática estando, sempre, identificado por meio de sua *Carteira de Identidade Funcional* (crachá);

IV -*Monitor de Laboratório*: é um acadêmico da Instituição que, por meio da aprovação em exame de seleção específico, exerce atividade de apoio administrativo, técnico e/ou operacional nos Laboratórios de Informática. A atividade não se constitui vínculo empregatício, pois o regime de monitoria é considerado como *Estágio Supervisionado* por um docente (denominado de supervisor de estágio) e realizado na própria Instituição de Ensino. A Instituição, em cada início de período letivo, define o valor da *bolsa de estudos* como contrapartida às atividades realizadas sendo, sempre, um percentual relativo à parcela (mensal) da semestralidade fixada para o curso ao qual pertence o acadêmico;

V – *Coordenação de Laboratórios*: É o órgão responsável pelo gerenciamento dos Laboratórios de Informática da Instituição. Seu Coordenador deve ser um profissional da área de Informática e/ou Computação, sendo nomeado pela Diretoria. Estão sob sua coordenação todos os técnicos e monitores de laboratório e, sob sua responsabilidade, todos os Laboratórios de Informática. Com a anuência da Diretoria, a *Coordenação de Laboratórios* pode designar, em cada unidade de ensino, um técnico responsável por cada laboratório;

VI – *Carteira de Identidade de Usuário*. Neste contexto, carteira de identificação na Instituição. Para o acadêmico é sua *Carteira de Identidade Estudantil* ou equivalente, conforme definido pela Diretoria. Para o docente, sua *Carteira de Identidade Funcional* na Faculdade. Para as pessoas convidadas, uma *Carteira de Visitante*, fornecida pelo serviço de recepção a todos aqueles que estão em visita às instalações da Instituição.

CAPÍTULO II

DOS DEVERES

Art. 3º São deveres da Coordenação de Laboratórios:

- I – Fazer com que o presente regulamento seja inteiramente cumprido;
- II – Conservar todo o patrimônio associado aos laboratórios de informática (edificações, móveis, equipamentos e suprimentos);
- III – Autorizar, por escrito e em formulário próprio, o acesso aos usuários em casos de exceção;
- IV – Conceber, juntamente com as Coordenações de Cursos e Coordenação de Ensino, os horários para a realização de aulas práticas (*Horários de Laboratórios*), cursos de extensão ou quaisquer outras atividades que utilizem os citados laboratórios;
- V – Autorizar, por escrito e em formulário específico a tal finalidade, a saída de qualquer patrimônio dos laboratórios, desde que visando os interesses da Faculdade.
- VI – Autorizar, também por escrito, a entrada de quaisquer equipamentos de terceiros, especificando: a finalidade, o período de vigência da autorização, a(s) pessoa(s) responsável(is) pela entrada e retirada do equipamento. Deve, adicionalmente, delegar a responsabilidade de acompanhamento da operação a um *técnico de laboratório e/ou monitor de laboratório*;

VII – Aplicar as sanções previstas aos usuários no caso de desrespeito às regras definidas neste regulamento;

VIII – Informar à Direção, por meio de documento formal, as necessidades de expansão, atualização, manutenção ou quaisquer outras cujo objeto sejam os laboratórios sob sua responsabilidade;

IX – Estabelecer, semestralmente, os horários de funcionamento diários para os laboratórios de informática e divulgá-los aos usuários;

X – Elaborar o Guia do Usuário de Laboratórios de Informática onde deverão estar detalhados, além das normas explicitadas neste regulamento:

a) a estrutura operacional (onde são explicitados pormenores a respeito da oferta de equipamentos, política de cadastramento de usuários, política de reservas de uso e horários de funcionamento);

b) a estrutura de configuração de cada laboratório, tendo em vista as finalidades para as quais foi concebido e o público-alvo em questão;

c) os serviços adicionais que serão oferecidos aos usuários e suas regras para utilização.

Art. 4º São deveres do Técnico de Laboratório:

I – Colaborar com a Coordenação de Laboratórios para o cumprimento de todas as regras e determinações do presente regulamento;

II – Ser assíduo, pontual e responsável com as atividades que lhe forem incumbidas pela Coordenação de Laboratório;

III – Exigir a apresentação da Carteira de Identidade (**Estudantil** para os acadêmicos, **Funcional** para docentes e empregados, **Visitante** para pessoas visitantes e/ou convidados) para todos os usuários e, adicionalmente, registrar, conforme previsto neste regulamento, os horários de entrada e saída no laboratório;

IV – Garantir o funcionamento dos laboratórios para a realização das aulas práticas constantes dos horários de laboratórios;

V – Zelar pela integridade de todo o patrimônio instalado nos laboratórios;

VI – Identificar equipamentos com problemas de *software* e *hardware* e, dentro de suas habilidades e competências, efetivar resolução do problema ou reportá-lo à

Coordenação de Laboratórios para devidas providências;

VII – Orientar os usuários de forma a dirimir dúvidas com respeito ao uso dos equipamentos;

VIII – Acompanhar e relatar aos órgãos competentes, conforme orientação da Coordenação de Laboratório, aspectos como: limpeza dos laboratórios, funcionamento da infra-estrutura (mobiliário, energia, iluminação e climatização), segurança (extintores de incêndio, portas de acesso, etc);

IX – Manter o controle do uso dos laboratórios: disciplina, não utilização de *programas* indevidos (que não estejam previamente autorizados pela *Coordenação de Laboratórios*), acesso a *sites*, na Internet, que não são permitidos (*sites* de conteúdo não científico ou cultural);

X – Manter em sigilo todas as informações que lhe forem confiadas (senhas de acesso para a realização de manutenção equipamentos, números de registro de licença de *programas* ou quaisquer informações de propriedade da Faculdade);

XI – Reportar-se, imediatamente, à Coordenação de Laboratórios em casos de exceção aos procedimentos estabelecidos;

Art. 5º São deveres do Monitor de Laboratório:

I – Auxiliar os técnicos de laboratório do desempenho de todas as suas atividades;

II – Respeitar as mesmas normas de conduta explicitadas no artigo anterior;

Art. 6º São deveres do Usuário do Laboratório:

I – Apresentar sua Carteira de Identidade do Usuário para acesso aos laboratórios e, estando nestes, sempre que solicitado por Técnico ou Monitor de Laboratório;

II – Trajar-se adequadamente ao ambiente acadêmico, ou seja:

a) Para os homens é proibido entrar no laboratório: sem camisa ou com camiseta sem manga, de chinelo, em trajes de banho;

b) Para as mulheres é proibido entrar no laboratório: de minissaia, em trajes de banho ou de chinelo;

III – Atender, compulsoriamente, às orientações e determinações da Coordenação dos Laboratórios, Técnicos e Monitores de Laboratório expressas por meio de avisos verbais ou escritos (cartazes, manuais de conduta, etc);

IV – Ser responsável pela correta utilização dos equipamentos que lhe forem concedidos;

V – Solicitar autorização para a utilização das impressoras;

VI – Custear todo o material de consumo que empregar nos laboratórios (papel, fita ou *toner* de impressora, cartuchos de tinta, disquetes ou qualquer outro consumível) conforme a tabela definida e divulgada, no Mural de Aviso presente em cada laboratório, a esse respeito;

VII – Guardar, com total sigilo, seu nome de usuário e senha de acesso aos computadores e quaisquer outros equipamentos presentes no laboratório. Qualquer atividade realizada com a sua identificação (ou seja: par contendo o nome de usuário/senha) estará sob sua responsabilidade.

CAPÍTULO III

DAS PROIBIÇÕES

Art. 7º Durante a sua permanência no laboratório, não é permitido ao usuário:

I – Entrar portando qualquer tipo de líquido (mesmo que em recipiente hermeticamente fechado), alimentos (incluindo: balas, chicletes, gomas e similares), cigarros ou charutos;

II – Realizar a instalação de quaisquer programas de computador sem prévia autorização do técnico ou monitor de laboratório;

III – Participar de salas de bate-papo (*chat*) na Internet;

IV - Acessar a *sites* cujo conteúdo contenha material de cunho sensual, sexual ou pornográfico ou, adicionalmente, que não esteja permitido no laboratório (por exemplo: sites de jogos em rede);

V – Ligar ou desligar: estabilizadores, *no-breaks*, servidores, impressoras, aparelhos de ar condicionado e projetores multimídia. Isto cabe a pessoas devidamente autorizadas: técnicos e monitores de laboratório;

VI – Copiar quaisquer programas de computador instalados nos equipamentos

dos laboratórios. São exceções aqueles de domínio público (*freeware*), *shareware* e programas de demonstração (*demos* ou *trials*);

VII – Entrar com qualquer tipo de computador e/ou periférico (próprio ou de terceiro) ou, ainda, equipamento eletro-eletrônico que se enquadre no ramo da teleinformática (modems, hubs, placas-mãe, etc) sem devida autorização, por escrito, da Coordenação de Laboratório;

VII – Praticar cenas amorosas (por exemplo: sentar-se no colo de outro(a), abraços, beijos ou carícias);



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

CAPÍTULO IV

DAS PENALIDADES

Art. 8º Os docentes e técnicos de laboratório estão sujeitos às penalidades previstas em seu contrato de trabalho, com a observância da legislação trabalhista vigente.

Art. 9º Os discentes, ao infringirem as proibições definidas no Art. 7º, estão sujeitos a:

I – Advertência verbal;

II – Advertência por escrito, mas sem perda do direito de acesso e uso aos laboratórios de informática;

III – Advertência por escrito, acompanhada de suspensão de seu acesso (e conseqüente uso) aos laboratórios de informática da Instituição em horário que não seja o de realização de aulas práticas das disciplinas que esteja cursando. A suspensão poderá durar de 01 (um) a 30 (trinta) dias úteis;

Parágrafo único. Os casos disciplinares previstos no Regimento Geral poderão, concomitantemente, serem aplicados às penalidades acima definidas.

Art. 10. Cabe à Coordenação de Laboratório, com base na gravidade da infração cometida pelo discente e, adicionalmente, aos aspectos circunstanciais, determinar qual das punições previstas no Art. 9º será aplicada em situação específica.

Parágrafo único. A Coordenação de Laboratório poderá, a seu critério, convocar o discente a prestar esclarecimentos antes da emissão de seu parecer final.

Art. 11. Caso um Usuário Convidado cometa alguma das infrações será, automaticamente, descredenciado de sua condição de usuário e, havendo danos à Instituição ou a terceiros, responderá legalmente por eles.

Art. 12. Este regulamento entra em vigor na data da sua publicação.

4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O PPC do curso de Fisioterapia da FAZAG está coerente com as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

4.2. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

Não se aplica ao curso, por se tratar de curso bacharelado.

4.3. * Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena , nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Estudos Culturais ofertada no 4º semestre do curso de Fisioterapia, conforme matriz curricular anexa ao projeto, no sistema eletrônico.

4.4. * Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos , conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina Ciência Política e Teoria Geral do Estado, ofertada no 1º semestre do curso de Fisioterapia, conforme descritas na matriz curricular anexa ao projeto do curso e disponível nos formulários eletrônicos do e-MEC.

4.5. * Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista , conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

A FAZAG, em atendimento a Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, desenvolve uma política para o atendimento aos alunos com deficiência, através do **NUSP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico** da Faculdade, que de forma

interdisciplinar desenvolverá ações referentes às questões que envolvam o aluno com necessidades especiais.

Além disso, as questões ligadas à proteção dos direitos a pessoa com transtorno do espectro autista será tratada, continuamente, no âmbito de seus programas de formação continuada dos corpos docente e técnico-administrativo.

4.6. *Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

O quadro docente referente ao Curso é formado por 13 professores, dos quais 2 são doutores (15,38%) e 4 são mestres (30,76%) e 7 Especialistas (53,85%). Observa-se, desta maneira, que o percentual de docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu é de (46,14%) para o curso. O quadro de docentes possui a seguinte composição:

As comprovações são organizadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da instituição e estarão à disposição da comissão verificadora para apreciação in loco.

4.7. *Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010) NSA para cursos sequenciais

O Núcleo Docente do Curso de Ciências Contábeis da FAZAG atende à normativa pertinente, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso. É Composto pelos professores Cristóvão Pereira Pinto (Especialista, Tempo Integral), Ana Celeste Cruz David(Doutora, Tempo Parcial), , Jeane de Oliveira Sento Sé (Mestra, Tempo Integral), Jonildo Gilson Leite Moraes (Mestre, Tempo Integral) e Samia Gomes dos Santos Sales (Especialista, Tempo Integral)

4.8. *Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa Nº 12/2006) NSA para bacharelados, licenciaturas e sequenciais

Não se aplica ao curso, por se tratar de curso bacharelado.

4.9. *Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Nº10, 28/07/2006; Portaria Nº 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP Nº3, 18/12/2002) NSA para bacharelados, licenciaturas e sequenciais

Não se aplica ao curso, por se tratar de curso bacharelado.

4.10. *Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP Nº 1/2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP Nº 1/2011 (Letras). Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada) NSA para tecnológicos e sequencias

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, o curso de Ciências Contábeis da FAZAG atende ao mínimo exigido que são de 3.000h. A matriz curricular do curso possui um total de 3.000h, dividida em 8 semestres, atendendo assim o que determina a legislação, quanto a carga horária e tempo de integralização mínima. Essa matriz pode ser conferida pela comissão quando da avaliação in loco, por meio do Projeto Pedagógico do Curso inserido neste processo.

4.11. *Tempo de integralização Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada) N SA para tecnológicos e sequenciais

O curso de ciências contábeis da fazag atende ao tempo de integralização previsto na resolução ces/cne nº 2, de 18 de junho de 2007, tendo tempo mínimo de integralização de 8semestres e máximo de 12 semestres.

4.12. *Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

A FAZAG atende integralmente aos requisitos legais relativos às condições acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. A Faculdade possui piso tátil direcional e de alerta, possui elevadores, sinalização em braile, banheiro adaptado, rampas de acesso na entrada, vagas de estacionamento reservadas para pessoas com deficiência, compromisso de, se solicitado, disponibilizar os meios adequados para atendimento aos alunos portadores de deficiência visual ou auditiva, serviço de atendimento pedagógico, o **NUSP – Núcleo Sociopedagógico**, para atendimento a estudantes portadores de necessidades educacionais especiais.

4.13. * Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005)

O PPC contempla a disciplina de LIBRAS na Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis, sendo ofertada no 8º semestre.

4.14. * Prevalência de avaliação presencial para EaD (Dec. Nº 5.622/2005, art. 4º, inciso II, § 2º) NSA para cursos presenciais

Não se aplica ao curso, por se tratar de um curso presencial.

4.15. *Informações acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

Em atendimento ao art. 32 da PN 40/2007 (republicada), a FAZAG mantém afixado em local visível junto à Secretaria de alunos, no site da Faculdade e no Ambiente Virtual do Aluno, as condições de oferta do curso, informando especificamente o seguinte:

I - ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;

II - dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;

III - relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;

IV- matriz curricular do curso;

V - resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver;

VI - valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.

§ 2º A instituição manterá em página eletrônica própria, e também na biblioteca, para consulta dos alunos ou interessados, registro oficial devidamente atualizado das informações referidas no § 1º, além dos seguintes elementos:

I - projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;

II - conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;

III - descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização;

IV - descrição da infra-estrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infra-estrutura de informática e redes de informação.

§ 3º O edital de abertura do vestibular ou processo seletivo do curso, a ser publicado no mínimo 15 (quinze) dias antes da realização da seleção, deverá conter pelo menos as seguintes informações:

I - denominação de cada curso abrangido pelo processo seletivo; (NR)

II - ato autorizativo de cada curso, informando a data de publicação no Diário Oficial da União, observado o regime da autonomia, quando for o caso;

III - número de vagas autorizadas, por turno de funcionamento, de cada curso, observado o regime da autonomia, quando for o caso; (NR)

IV - número de alunos por turma;

V - local de funcionamento de cada curso;

VI - normas de acesso;

VII - prazo de validade do processo seletivo.

§ 4º A expedição do diploma e histórico escolar final considera-se incluída nos serviços educacionais prestados pela instituição, não ensejando a cobrança de qualquer valor, ressalvada a hipótese de apresentação decorativa, com a utilização de papel ou tratamento gráfico especiais, por opção do aluno.

4.16. * Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

A Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos - FAZAG adota Políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012. Na FAZAG, a educação ambiental é uma atividade de cunho institucional e transversal, ou seja, anualmente são desenvolvidos eventos que envolvem todos os cursos da instituição.

Esses eventos são direcionados para palestras que abordem temas sobre o meio ambiente, desenvolvimento sustentável, políticas ambientais, educação ambiental e o papel de cada curso de graduação ofertado pela IES nesse processo. A integração dos cursos de graduação da FAZAG com as políticas de educação ambiental acontece por meio de conteúdos que são ministrados em disciplinas cuja temática são abordadas, e também é estimulado nos alunos que estão cursando estas disciplinas, a oportunidade de fazerem parte da equipe responsável pelos eventos e programas direcionados ao meio ambiente. Além disso, em relação ao Meio Ambiente, a FAZAG desenvolve projetos que visam sensibilizar as comunidades do entorno quanto à conservação do Meio Ambiente, através de palestras, trabalhos em grupo, oficinas e trabalhos de mutirão em escolas, associações.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

No curso de Ciências Contábeis da FAZAG as Políticas de Educação Ambiental estão contempladas também na disciplina Educação Ambiental, no 1º semestre.

Nesse sentido, a FAZAG realiza ações de ensino e extensão, assumindo o compromisso ético com a premissa ambiental.

4.17. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE N° 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada). NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais

Não se aplica ao curso, por se tratar de um curso bacharelado.